



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO AGROECOSSISTEMAS

João Paulo Novelletto Pisa

A Relação Humano-Cavalo: Análise Científica e Literária das Emoções dos Equinos em
dois Clássicos da Literatura

Florianópolis

2020

João Paulo Novelletto Pisa

**A Relação Humano-Cavalo: Análise Científica e Literária das Emoções dos Equinos em
dois Clássicos da Literatura**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do título de mestre em
Agroecossistemas
Orientador: Prof. Denise Pereira Leme, Dr.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pisa, João Paulo Novelletto
A Relação Humano-Cavalo : Análise Científica e Literária
das Emoções dos Equinos em dois Clássicos da Literatura /
João Paulo Novelletto Pisa ; orientador, Denise Pereira
Leme, 2020.
162 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós
Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Agroecossistemas. 2. Zooliteratura. 3. Equinos. 4.
Emoções. 5. Bem-estar Animal. I. Leme, Denise Pereira . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Agroecossistemas. III. Título.

João Paulo Novelletto Pisa

A Relação Humano-Cavalo: Análise Científica e Literária das Emoções dos Equinos em dois Clássicos da Literatura

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Denise Pereira Leme, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Maria José Hötzel, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Dorneles, Dr.(a)
Psicóloga Clínica e Treinadora de Equinos

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Agroecossistemas.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Denise Pereira Leme, Dr.(a)
Orientadora

Florianópolis, 2020.

Este trabalho é dedicado ao amor, educação, esperança, a fé e a resistência; pré-requisitos para a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Gilmar Pisa e Maria Patrícia Novelletto Pisa, por me apoiarem e se esforçarem tanto para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos. Como também agradeço a toda minha família, amigos e professores que sempre estiveram ao meu lado, me ensinando ou me ajudando.

A minha orientadora Denise Pereira Leme, que sempre foi muito educada, atenciosa e paciente comigo, sempre estando ao meu lado e me estimulando a ler mais e melhor. Como também, a secretária do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Fabiana Dassoler, por ser sempre tão prestativa em me ajudar no que era preciso. Não posso me esquecer das pessoas do meu passado e que estão no meu presente ainda: Karla Ferreira Rodrigues, Luis Fagner da Silva Machado, Thiago Mombach Pinheiro Machado, Marcelo Luis da Silva Serpa e Patrícia Arruda, que me ensinaram a ser o profissional e a pessoa que sou hoje.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa concedida a mim desde o primeiro ano de mestrado.

Ao Tai, Lecy, Laika, Bethoven, Dora, Poderosa, Anônimo, Silvestrino, Magda, Charming, Snow White, Dumbo, Selfie, Zelena, Amarelo, Biscoito, Fifo e todos os outros animais que passaram pela minha vida, sendo eles meus amigos e professores.

Gratidão especial para Micheal Morpurgo e Anna Sewell, principalmente esta, que criou uma história muito emocionante que inspira tantas pessoas a serem seres humanos melhores. Na parte da leitura, não posso esquecer também meus professores Harry Wiese do Ensino Médio e Maria Helena dos Santos da Graduação; ele por ter estimulado a escrever ficção e a ela por ter me estimulado a escrever ficção de acordo com minha profissão. Acredito que devo agradecer a Marcia Tiburi, por me fazer refletir e a entender que preciso pensar para ser veterinário e estudar outras áreas de conhecimento para compreender mais a minha.

Agradeço ao universo pela minha existência e a Deus por ter dado a oportunidade de viver.

"Vivemos tempos sombrios, onde as piores pessoas perderam o medo e as melhores perderam a esperança" Hannah Arendt

RESUMO

Zooliteratura é o estudo de obras com animais para verificar questões éticas, devir-animal, relação humano-animal etc. Determinados conteúdos descrevem emoções em animais, em circunstâncias envolvendo humanos, com influências positivas ou negativas nos leitores e consequências no conjunto humano-animal-ambiente. Foram estudados dois livros, *Beleza Negra* (Anna Sewell) e *Cavalo de Guerra* (Michael Morpurgo), para verificar se as emoções/sentimentos descritas pelos personagens-equinos já tiveram comprovação científica. Verificou-se que as emoções mais frequentes nos dois livros têm base científica, tanto em equinos como em outros animais; e que estas emoções ocorreram em contextos modificadores do bem-estar animal. As emoções mais frequentes foram também aquelas causadas por atitudes humanas. Assim, estes dois livros apresentaram elementos para a expansão da percepção do mundo equestre, que possibilita mudanças de atitudes humanas, com consequências positivas para aumento do bem-estar equino, o equilíbrio da relação humano-cavalo em sua interação com o ambiente em que se encontram.

Palavras-chave: Bem-estar Animal. Empatia. Zooliteratura.

ABSTRACT

Zooliterature is the study of literary works with animals to verify ethical issues, devir-animal, human-animal relationship, etc. Certain contents describe emotions in animals in circumstances involving humans, with positive or negative influences on the readers for the union of human-animal-environment . Two books were studied, *Black Beauty* (Anna Sewell) and *War Horse* (Michael Morpurgo), to verify if the emotions/feelings described by the horse-characters have already been scientifically proven. It was found that the most frequent emotions in both books have a scientific basis, both in horses and other animals; and that these emotions occurred in contexts that changed animal welfare. The most frequent emotions were also those caused by human attitudes. Thus, these two books presented elements for expanding the perception of the equestrian world, which allows for changes in human attitudes, with positive consequences for increasing equine welfare, the balance of the human-horse relationship in its interaction with the environment.

Keywords: Animal Welfare. Empathy. Zooliterature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Nuvem das emoções encontradas no livro Cavalo de Guerra de Michael Morpurgo (2011).....	44
Figura 2- Nuvem das emoções encontradas no livro Beleza Negra e Anna Sewell (2015).....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Exemplo do quadro para identificar as emoções e sentimentos.....	36
Quadro 2- Exemplo do quadro para apresentar estados afetivos de destaque na obra.....	36
Quadro 3 - Quadro 3- Exemplo de quadro para tabulação dos dados	36
Quadro 4 – Emoções/Sentimentos presentes nos livros Beleza Negra (Sewell, 1877) e Cavalo de Guerra (Mopurgo, 1984), definições e sinônimos	36
Quadro 5 - Estados afetivos de destaque na obra “Cavalo de Guerra” de Michael Mopurgo (2011).....	46
Quadro 6- Estados afetivos de destaque na obra “Beleza Negra” de Anna Sewell (2015)	48
Quadro 7 – Emoções e sentimentos identificados nas obras “Beleza Negra” (SEWELL, 2015) e “Cavalo de Guerra” (MORPUGO, 2011) com a suas localizações e contextos	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estados afetivos de destaque na obra "Cavalo de Guerra" de Michael Morpurgo (2011).....	45
Tabela 2- Estados afetivos de destaque na obra "Beleza Negra" de Anna Sewell (2015).....	46
Tabela 3- Estados afetivos e suas frequências na obra "Cavalo de Guerra" de Michael Morpurgo (2011).....	120
Tabela 4- Estados afetivos e suas frequências na obra "Beleza Negra" de Anna Sewell (2015).....	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MAPA Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OIE Organização Mundial da Saúde Animal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	16
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	ZOOLITERATURA	17
2.2	“BELEZA NEGRA” E “CAVALO DE GUERRA”	19
2.3	EMOÇÕES E SENTIMENTOS NOS ANIMAIS	21
2.3.1	Definições e teorias	21
2.3.2	Os sentidos dos equinos e a sua senciência	23
2.3.3	Exemplos de emoções e sentimentos	24
2.3.4	Percepções das emoções em equinos, outros animais e humanos.....	28
2.3.5	Emoções nos animais e as consequências para Ética e o Bem-estar animal ..	30
2.4	LEITURA DE OBRAS DE LITERATURA FICCIONAIS.....	32
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	Descrição geral	33
3.2	Escolha dos livros	33
3.3	Interpretação das obras literárias	34
3.4	Organização dos dados	35
3.5	Estudo das emoções e sentimentos	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	44
4.1	IDENTIFICAÇÃO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS DAS OBRAS CITADAS.....	44
4.2	TABULAÇÃO DOS DADOS.....	46
5	CAVALO DE GUERRA	50
5.1	AMIZADE E CONFIANÇA	50
5.2	MEDO.....	53
5.3	DOR.....	56

5.4	ALEGRIA E FELICIDADE.....	58
5.5	ANSIEDADE E TRANQUILIDADE	59
5.6	RAIVA.....	63
5.7	FRAQUEZA	64
6	BELEZA NEGRA.....	66
6.1	FELICIDADE E ALEGRIA.....	66
6.2	CONFORTÁVEL E DESCONFORTÁVEL.....	67
6.3	EMPATIA E COMPAIXÃO.....	69
6.4	MEDO.....	71
6.5	TRISTEZA	72
6.6	CANSAÇO	74
6.7	AMIZADE.....	75
7	CONCLUSÃO.....	77
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A	94
	APÊNDICE B.....	120
	APÊNDICE C	123
	APÊNDICE D	126
	APÊNDICE E.....	140

1 INTRODUÇÃO

A Zooliteratura é o conjunto de obras literárias onde aparecem discussões sobre o “mundo animal”, o que também pode ser chamado de Estudos Animais. Um campo novo, com características de interdisciplinaridade e dialética, com o objetivo de refletir sobre o outro, a animalidade, as relações entre humanos e animais, sendo o elemento central, ele ou ela, humano ou animal. O antropomorfismo é um recurso utilizado na zooliteratura, porém ainda não se sabe ao certo o quanto as características humanas dadas para animais podem ser algo benéfico ou prejudicial para o bem-estar animal e para os estudos de etologia. Porém, não pensar que os animais sintam ou tenham emoções semelhantes às dos seres humanos pode ser um modo de negar a existência de sua subjetividade.

Beleza Negra em seu livro homônimo e o Joey em “Cavalo de Guerra” fazem parte da literatura infanto-juvenil inglesa. O primeiro foi escrito pela Anna Sewell (1877) e o segundo, por Michael Morpurgo (1982), ambas obras colocam o equino como personagem principal e narrador. Os dois protagonistas tiveram significativas mudanças ao longo da vida, tanto de localidade como da convivência com pessoas, tendo diversas formas de uso e manejo, pessoas gentis ou não, o que provocava neles emoções e sentimentos, positivos ou negativos.

Emoções e sentimentos nem sempre são fáceis de definir e compreender, bem como suas diferenças. Sentimento é descrito como experiências subjetivas que levam às emoções, que por sua vez, ocorrem de dentro para fora do corpo, tendo vários mecanismos neurofisiológicos e neuroanatômicos para acontecerem. Um dos primeiros a pensar e a escrever sobre as emoções dos animais foi Darwin, com o livro ‘A expressão das emoções no ser humano e nos animais’. As pesquisas neste campo podem ser feitas a partir das observações das situações em que os animais se encontram, baseadas na psicologia cognitiva. O seu conhecimento é importante para oferecer mais qualidade de vida aos animais, por conhecer o que traz emoções e sentimentos negativos, a fim de excluí-los e saber o que causa emoções e sentimentos positivos, para melhorar as práticas e aumentar o bem-estar animal. Também reconhecer que os animais são dotados de emoções serve para pensar em suas aplicações éticas e de direitos.

Este trabalho tem como objetivo verificar se as emoções e sentimentos vividos pelos personagens equinos dos dois livros citados encontram-se em bases científicas, entendendo o contexto que as proporcionaram. Uma vez que determinados conteúdos literários descrevem

emoções animais em circunstâncias comumente observadas ou provocadas pelos seres humanos, apresenta-se como justificativa para este estudo a necessidade de se analisar tais conteúdos que possam influenciar (positiva ou negativamente) os leitores sobre a relação humano-animal (percepções, empatia, atitudes e emoções) e conseqüentemente o conjunto humano-animal-ambiente. Ainda, a influência da antropomorfização de animais personagens literários sobre as compreensões e atitudes com relação à senciência animal deve ser estudada, pois o bem-estar animal está diretamente ligado às atitudes dos seres humanos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Catalogar as principais emoções e sentimentos dos equinos personagens principais e narradores das obras literárias originais “Beleza Negra”, de Anna Sewell e “Cavalo de Guerra”, de Michael Morpurgo, e verificar se há base científica que possa validar as emoções e sentimentos descritos nessas duas obras zooliterárias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ZOOLITERATURA

A arte é um modo de compreender a vida e o mundo e se manifestar sobre eles; ela tem como objetivo contar histórias, provocar o pensamento, criticar a sociedade, representar a realidade, educar ou ainda exibir a manifestação dos sentimentos e emoções de quem a produz, arte também pode ser pensada como sentimento, pois transforma em algo vivido em uma forma de conhecimento (ARANHA; MARTINS, 2002; BOZZANO et al, 2013).

Zooliteratura é um termo que se refere ao estudo e aos textos que abrangem as diferentes formas da relação humano-animal presentes em obras literárias. Este novo campo da ciência literária também pode ser chamado de “estudos animais”. Ela tem como características a interdisciplinaridade e a dialética das áreas de ciências humanas e naturais. Seu principal objetivo é fazer refletir sobre o “outro”, humano ou animal (real ou fictício), o antropomorfismo animal, a animalidade humana e as todas as suas inter-relações (GUIDA, 2011; JUNQUEIRA 2013, MACIEL, 2011). Por meio da literatura é possível sentir emoções, além de identificá-las, e isto ajuda na construção da empatia (OATLEY; JOHNSON-LAIRD, 2014).

Uma publicação de destaque sobre a zooliteratura é o livro “ O animal escrito - Um olhar sobre a zooliteratura contemporânea”, da professora de Literatura Maria Esther Maciel, que iniciou a zooliteratura como linha de pesquisa. Neste livro, são abordadas diversas obras que contêm a representação animal, suas reflexões sobre a relação humano-animal e as questões de estética e metáforas que surgem (JUNQUEIRA, 2013).

Os animais também podem ser personagens que contam suas próprias histórias, como no caso das duas obras analisadas nesta dissertação. Quem escreve faz a narrativa do ponto de vista do animal. Baratay (2015) escreve em “Pourquoi prendre le point de vue animal?” (Por que tomar o ponto de vista animal?) que por muito tempo os animais foram apenas objetos, mas atualmente se faz necessário que o ser humano se coloque no lugar do animal para compreendê-lo e melhorar a relação humano-animal.

Tem-se também o conceito de devir-animal, proposto pelos filósofos Guattari e Deleuze na série de livros *Mil Plátos*, que tem como visão a não humanização dos animais, mas o vir a ser no modo que eles são, sem interferências humanas. Contudo, devir tem em seu

significado a transformação ou mudança que alguma coisa ou alguém passa de si mesmo (GOMES, 2002, DICIO, 2018).

O ato de se colocar no lugar do outro se chama empatia, o que é possível ser estimulada e aprendida, como foi demonstrado num estudo proposto para graduandos em Medicina. Para isto, foram utilizados atores especializados em educação para fazerem simulação de consultas com os acadêmicos, para aprenderem a ver e criar empatia com o outro (CARVALHO FILHO, 2015). A literatura também pode ser uma forma de educar para a empatia (MORAES, 2014), como Arruda (2017) realizou um trabalho com crianças e adolescentes de 10 a 15 anos em uma escola rural, em Cachoeira Grande, sobre zooliteratura no gênero de fábula. Foi um trabalho muito importante para o bem-estar animal, pois os alunos tinham uma boa relação apenas com os equinos e caninos, porém mais distante de porcos, aves, gatos, silvestres e outros, que eram ignorados ou estavam sob uma perspectiva negativa. Assim, este projeto ajudou na conscientização e reflexão crítica sobre o modo que eles lidavam com outros animais, além dos mais próximos. A zooliteratura infanto-juvenil pode ser um modo de construção de uma sociedade mais humanista em que os animais e seres humanos possam viver juntos, pois por meio dela há estimulação de uma educação para a sensibilidade (COUTINHO, 2016).

Um recurso que é utilizado na zooliteratura é o antropomorfismo, onde são dadas características humanas para animais, como também para seres inanimados (SCOTTO, 2015). O uso do antropomorfismo pode ser prejudicial (VIDELA, 2017) quando associado a problemas humanos, físicos e mentais; porém, do outro lado, pode ser benéfico para os dois (humano e animal), desde que se sobressaia o valor intrínseco do companheirismo desta relação. Outro exemplo disto ocorre na obra inglesa “Viagens de Gulliver (1726), quando Jonathan Swift faz uma sátira sobre um mundo onde equinos são racionais e humanos irracionais. Nesta passagem do livro, Gulliver percebe que os equinos racionais não gostariam de saber que no mundo em que Gulliver vive, onde os equinos são explorados pelos humanos (SWIFT, 2012). Para Bekoff (2008), o antropomorfismo seria uma forma do ser humano poder interpretar as atitudes dos animais, tornando a sua observação mais fácil para nós. Segundo ele, o pior seria uma negação das capacidades dos animais. Então, surgiria uma nova visão, o teomorfismo, onde os cientistas podem ter uma visão antropomórfica, mas crítica, não deixando de ter a visão do animal no entendimento da interpretação humana. O antropomorfismo também contribui para o senso de empatia, já que quanto mais próximos e

similaridades com o ser humano, mais esta espécie terá a capacidade de ter algum sentimento sobre outra espécie (MIRALLES; RAYMOND; LECOINTRE, 2019).

Como visto, a zooliteratura pode ser um modo de refletir o animal, a relação com os humanos e até a própria humanidade, a fim de estimular a empatia. Porém, nem sempre o que está escrito é a realidade biológica do animal, limitando os estudos de etologia a partir da zooliteratura (DELLINGER, 2005). Também, pode haver na zooliteratura uma negação da subjetividade dos animais (KOHLENER, 2015), a antroponegação, que critica a postura humana de se distanciar muito dos animais. Ainda, deve-se ter muito cuidado para que não haja erros de interpretação, nem que não se dê devida importância a alguns comportamentos (SOUTO, 2006).

2.2 “BELEZA NEGRA” E “CAVALO DE GUERRA”

A autora de “Beleza Negra” (Black Beauty) é Anna Sewell, e quem escreveu “Cavalo de Guerra” (War Horse) foi Michael Morpurgo, ambos são de nacionalidade inglesa e seus livros foram escritos a partir da suposta visão do equino, nos quais a personagem principal narra sua história e suas percepções e emoções dos acontecimentos. Os dois livros tiveram versão em filmes de cinema, em formato *live-action*. Beleza Negra, em 1994, foi dirigido por Caroline Thompson e Cavalo de Guerra, por Steven Spielberg, em 2011 (IMDB, 2018a, IMDB, 2018b).

Anna Sewell nasceu em 30 de março de 1820 em Norfolk, Inglaterra. Em 1834, aos 14 anos, sofreu um acidente que a deixou deficiente locomotora e por conta disto ela precisava utilizar charretes puxadas por equinos e pôneis para mitigar seus problemas de locomoção. Ela tinha muita sensibilidade pelo sofrimento dos equinos e nunca foi necessária para ela, a utilização dos chicotes. Beleza Negra começou a ser escrito em 1871, porém, devido a seu frágil estado de saúde, teve que fazer uma pausa, com o retorno em 1876, finalizando e publicando seu livro no ano seguinte. Em 1878, veio a falecer com 58 anos (SEWELL, 2012). Michael Morpurgo nasceu em 1943 e ganhou vários prêmios por causa de seus livros, muitos com o tema de animais ou da relação humano-animal. Em 1976, fez um projeto de fazendas, com sua esposa, com o intuito de mostrar esta realidade para as crianças do meio urbano, chamado de FARMS FOR CITY CHILDREN (MORPURGO, 2011; MORPURGO, 2018).

A história do livro *Cavalo de Guerra* tem como cenário principal a 1ª Guerra Mundial e mostra a vida do cavalo Joey, como também, a busca de seu tutor (amigo) para reencontrá-lo após ser vendido para os militares pelo seu pai, para ter dinheiro para ajudar nas despesas da fazenda. Joey passa por algumas pessoas e situações em sua vida, que traziam emoções positivas ou negativas, conforme o modo que ele era tratado. A primeira emoção que Joey pode ter sofrido foi a separação de sua mãe quando potro, depois sua venda para um agricultor com problemas com a bebida que o maltratava. O filho do fazendeiro, Albert, tinha uma relação de confiança com o cavalo, porém precisou ser vendido para ser utilizado na guerra. Durante um tempo, foi o cavalo de uma menina que sofria por ter perdido os pais na guerra, voltou para os campos de batalha, sofreu um acidente que lhe provocou uma doença, mas ao final reencontrou Albert. Durante toda a sua narrativa, teve emoções positivas e negativas, principalmente por conta da relação humano-animal, equino-equino e os acontecimentos de uma guerra (MORPUGO, 2011; ASSAD et al. 2017).

Beleza Negra foi publicado antes da obra "*Cavalo de Guerra*" e tem uma história bem parecida com a do Joey. Porém, ele teve mais passagens e diferentes utilidades para o ser humano, como o de passeio, e várias funções de tração animal. No início, se destacava dos demais pela sua beleza e presteza, até mesmo como um animal exemplar, sendo exigido pela sua estética até alta eficiência. Sua primeira passagem de donos ocorreu em função da mudança da família, que saiu da propriedade onde *Beleza Negra* morou desde a separação da mãe, em função de problemas de saúde da esposa de seu dono. Logo depois, sofreu um acidente ao ser exigido de um cavaleiro bêbado, com desfecho de morte para o condutor e uma cicatriz que o desvalorizou para sempre. Nas suas mudanças, teve alguns e importantes companheiros equinos. O livro narra como cada ser humano e cada cavalo se relacionada com *Beleza Negra*, cada um com suas histórias, emoções e consequências, tanto positivas como negativas para a qualidade de vida de *Beleza Negra* e de seus companheiros (SEWELL, 2012).

O tema de autobiografia de um animal foi estudado por Middelhoff (2017) a partir das obras germânicas *Life of the Mecklenburg Mare Amante* (1804), *Life of a Job Horse* (1807) and *Life of a Worn-Out Hack* (1819), nelas houve a percepção que é possível a visualização das capacidades cognitivas e emocionais dos cavalos, em contra partida ainda a possibilidade de uma percepção de um tratamento mais ético para com estes animais. Assim como em *Beleza Negra* e *Cavalo de Guerra*, os livros alemães com o tema de autobiografia equina começam com o nascimento do cavalo, passando por diversos tutores e tendo como

fim o equino aposentado, considerando o animal com capacidades emocionais e cognitivas. No caso de Beleza Negra, não se vê apenas a crueldade para com os animais na sua época, mas também com os seres humanos, como o exemplo do uso de *corset* pelas mulheres na época vitoriana (DORRÉ, 2002). Há um livro sobre este assunto, *Speaking for Animals Animal-Autobiographical Writing* (DeMELLO, 2013), que reafirma que este tipo de zooliteratura remete aos seres humanos uma consciência sobre o animal, sua subjetividade, comportamento e reflexão ética; uma contribuição das ciências humanas (filosofia) que pode ajudar na ciência bem-estar animal (BRUCKNER, 2019). Uma dissertação que explora as duas obras estudadas neste trabalho é da Nilsen (2019), que estuda as narrativas dos equinos escritas em primeira pessoa, suas implicações para a empatia e o bem-estar animal, sendo uma forma em que os animais possuem voz e vez na sociedade.

2.3 Emoções e sentimentos nos animais

Há aqueles que não acreditam que os animais possuem emoções e sentimentos, talvez por serem apagadas as metodologias cartesianas, ou pensam que seja impossível saber o que o outro sente, ou ainda, por colocar o ser humano como um ser especial e superior aos outros (BEKOFF, 2008).

2.3.1 Definições e teorias

As definições e as diferenças entre as palavras “emoções” e “sentimentos” são complexas e não muito simples para serem compreendidas, muitas vezes são entendidas como sinônimos (KLEINGINNA, JR E KLEINGINNA, 1981). A palavra emoção vem do latim e significa movimento, sendo que ele ocorre de dentro para fora do corpo (BARRETO e SILVA, 2010), já os sentimentos são vistos como o modo que os indivíduos agem conforme a emoção é passada (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, 2016). Ede et al. (2019), em pesquisa com bovinos leiteiros, colocam as emoções, sentimentos e estados afetivos como sendo a mesma coisa.

As emoções estão ligadas ao sistema límbico do cérebro, como também em outras partes do sistema nervoso. As amígdalas são responsáveis pela manifestação do medo, o córtex órbito-frontal pela raiva, o globo pálido e ínsula pelo nojo, os gânglios basais pela alegria e

uma disfunção no sistema límbico pela tristeza. Por isto, para estudos sobre emoções, os conhecimentos de neuroanatomia e neurofisiologia são necessários (BARRETO e SILVA, 2010; KOING e LIEBICH, 2002; RAMOS, 2015). Porém, alguns cientistas são críticos à teoria do sistema límbico, até pensam que ele não existe e que não possuem funções emocionais, acreditam ainda que há vários sistemas emocionais no cérebro (LeDOUX, 1998).

As emoções podem ser dadas em primárias ou emoções básicas: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa, embora nem todos coloquem a última nesta classificação e outros autores ainda acrescentam o desgosto e as emoções secundárias, que podem ser junções das primárias. As emoções básicas podem ser compreendidas como importantes para a evolução e adaptação das espécies animais, podendo ter relação com a cognição (IZARD, 1992). Mas só o sistema límbico não dá conta da sua existência, há necessidade da ação do córtex pré-frontal e somatossensorial, sendo as emoções mais ligadas ao nível social, como embaraço, inveja, ciúmes, culpa, orgulho, empatia, compaixão, saudades, arrependimento, entre outros (SANTOS, 2007; BEKOFF, 2010; KOWALSKA; WRÓBEL, 2017; DAMÁSIO, 2012; LeDOUX, 1998). Segundo Grandin e Jonhson (2005), as emoções mais complexas estão ausentes nos animais; considerando que os animais não possuem o neocórtex em seu cérebro, o que limita o seu desenvolvimento cognitivo e uma visão mais imaginativa e impossibilita, assim, a geração destas emoções a partir da autoconsciência (VIKAN, 2017). Embora, na visão de tutores, há como sugerir que os animais também possuem emoções secundárias (MORRIS; DOE; GODSELL, 2007).

Além desta classificação, pode-se dizer que há emoções positivas e negativas, como a alegria e o medo, respectivamente (CICHMIŃSKA, 2010; LIU; KARASAWA; WEINER, 1992). Contudo, não quer dizer que não há utilidade nas emoções negativas, como o medo, que pode proteger o indivíduo de perigos (ARRUDA, 2014).

Há também duas teorias que envolvem a biologia das emoções, que descrevem a função dos hemisférios no processamento das emoções, o que pode substituir as limitações da teoria do sistema límbico e do córtex frontal (DAMÁSIO, 2012); a primeira é a do hemisfério direito e a segunda é da valência emocional. Alguns cientistas acreditam que as emoções têm a sua gênese no hemisfério direito (teoria do hemisfério direito) independente da classificação da emoção e outros que no hemisfério direito são processadas as emoções negativas e o esquerdo, as positivas (teoria da valência emocional). Esta teoria, em equinos, foi demonstrada na relação com a visão onde os animais que experimentaram situações negativas

voltaram a sua visão mais para o lado esquerdo, o qual é relacionado com o hemisfério direito, e quando a situação a que foram expostos era positiva, olhavam mais pelo lado direito, que corresponde ao hemisfério esquerdo do cérebro. Portanto, até que os equinos tenham a emocionalidade do contexto no qual estão inseridos, eles preferem entender a situação pelo olho esquerdo (MARTINE; SÉVERINE, 2017). A teoria mais utilizada atualmente é da valência geral (LEBLANC, 2013).

Porém, há outros cientistas que acreditam que as emoções possuem uma construção social (LEDOUX, 1998) e podem ser vistas a partir da filosofia também (KENNY, 1994). Utilizar de outras ciências, principalmente as humanas para explicar as emoções é uma forma de expandir a visão que se tem sobre o assunto (LINDNER, 2013). Podem ser vistas também em significados linguísticos e metafóricos, que dependem do idioma local (KOVECSES, 2000). De qualquer forma, elas precisam de um estímulo externo para existirem, e este estímulo causa a mesma sensação em qualquer tipo de emoção, sendo assim, é o indivíduo em seu contexto que deve saber o que realmente sente (LEDOUX, 1998).

2.3.2 Os sentidos dos equinos e a sua ciência

Para pensar em emoções e sentimentos, ou ainda, nos estados afetivos, deve-se conhecer mais como os equinos percebem e se orientam a partir do mundo a sua volta. O cérebro é importante para processar as informações e as emoções, mas, os sentidos dos animais são importantes para que eles sintam e tenham estimuladas as sensações, e as expressem por meio da linguagem, sendo esta uma forma de comunicação intraespecífica e também o modo pelo qual o ser humano pode pesquisar e entender como os indivíduos não humanos estão (BROOM; FRASER, 2010; GRANDIN; JOHNSON, 2005; GRANDIN, 2008; WENDT, 2011).

Os sentidos são essenciais para a vida do cavalo e sua homeostasia, sendo bastante sensíveis, com destaque para a audição e o olfato (FRASER, 1992; McBANE, 2012). Com a visão panorâmica podem sentir melhor o perigo (predador) e fugir, possui a acuidade visual, isto é, pode ter mais detalhes e uma visão noturna e com profundidade, inclusive com algumas cores, em tons de azul, cinza e amarelo (McCREEVY, 2004). A percepção química vem do sentir cheiros (olfato) e sabor (paladar). O olfato permite identificar o perigo à distância, identificar excrementos de companheiros ou intrusos, e ter atração sexual, estimulados por

feromônios. O paladar, com auxílio das papilas gustativas presentes na boca, faz os cavalos sentirem o gosto dos alimentos, que o ajuda a escolher e selecionar melhor o que ingere, que o protege de plantas tóxicas. A parte tátil está relacionada com o sentir, termorregulação e tocar sensível como a identificação do pouso de uma mosca. Na audição, esta espécie é bem aprimorada, com orelhas que se movem de forma independente em até 180 graus, podem prestar atenção e encontrar de onde vem o som; voltando sua atenção em direção a ele. Servem para ouvir as vocalizações de seus companheiros, do perigo e podem entender comandos dos seres humanos. Além disso, os equinos possuem o equilíbrio bem desenvolvido; com ele, o cavalo pode sentir as partes do seu corpo sem ter sua visão direcionada a eles, seu centro de equilíbrio está localizado no ouvido interno, recendo informações de receptores de várias partes do corpo, ajudando assim, na velocidade, direção e gravidade. (BEAVER, 2019; FRASER, 1992; FRASER, 2010; McBANE, 2012; McCREEVY, 2004; SASLOW, 2002; WARING, 2003).

Outro ponto que influencia a manifestação de emoções é a memória, que pode levar ao medo pelo animal ter vivenciado situações negativas (aversivas) ou positivas, caso as experiências tenham sido positivas, tendo eles a capacidade de generalizar (GRANDIN, 2008). Assim, os sentidos são a base da manutenção do cavalo, da sua vida social, emocional e expressão comportamental, fundamentais para sua saúde integral (BEAVER, 2019; FRASER, 1992; McBANE, 2012)

2.3.3 Exemplos de emoções e sentimentos

Darwin, em seu livro “A expressão das emoções no ser humano e nos animais” (1872), já havia argumentado que algumas das emoções humanas estavam presentes nos animais também, como amor, fúria, vingança, medo, terror e dor do luto, e que as expressões faciais são semelhantes às dos primatas. Isto se reflete no indício da evolução e principalmente da seleção natural com o uso ou não das emoções (CASTILHO, 2012; CASTILHO, 2014).

Duas literaturas envolvendo as emoções e sentimentos são a de Fraser (1992) e Wohlleben (2019). Fraser, em seu livro “The Behaviour of the Horse” comenta sobre as emoções dos equinos, relacionando também o termo motivação, também exemplifica como emoções a fome, dor/desconforto, sede, medo, raiva. Para ele, as emoções advêm de fatores

endógenos, que motivam o sistema límbico e endócrino para o objetivo. O segundo descreve a vida emocional dos animais no livro "A Vida Secreta dos Animais - Amor, Tristeza e Compaixão", ele fala na capacidade dos animais não humanos de sentir amor, luto, medo, altruísmo, inteligência, desejo, compaixão, diversão e entre outros. Tendo como objetivo mostrar para o público leigo uma visão mais profunda dos animais, a partir de base científica, assim mudando a percepção que as pessoas possuem dos animais.

Grandin e Johnson (2005) colocam como emoções primárias a raiva, medo, perseguir presas, curiosidade, interesse e antecipação, além das seguintes pouco conhecidas: atração sexual/luxúria, sofrimento na separação, laço social e brincadeiras. Em zoológicos, Grandin (2018) coloca as emoções de medo, raiva, pânico, procura, luxúria, alimentação e jogos como as principais que devem ser manejadas ou estimuladas para o bem-estar animal; ainda, reclama de alguns cientistas que não estão abertos para aceitar que os animais têm capacidade emocional.

Entre as primárias, a alegria é uma emoção considerada de valência positiva, tem como componentes da sua fisiologia os hormônios noradrenalina e dopamina, e está relacionada com o bem-estar do indivíduo (ARRUDA, 2014). Ela está relacionada com o comportamento lúdico (FRASER, 1992). As pesquisadoras McDonnell e Poulin (2002) realizaram um trabalho de etologia que identifica algumas atitudes dos equinos quando estão nesta situação, onde puderam identificar 37 comportamentos divididos em brincadeiras com a presença de um objeto (cheirar, se aproximar e mexer), as brincadeiras locomotoras (brincar, correr e pular), como também as relacionadas como comportamento sexual (cheirar e montar) e das brigas (mordidas no pescoço). Em oposição à alegria está a tristeza, tanto pela valência como pela fisiologia, pois ela é caracterizada como baixos níveis de dopamina (ARRUDA, 2014) e tem como fator desencadeante alguma perda (EKMAN, 2011). A depressão, que é uma patologia, foi estudada em equinos como modelo análogo para o ser humano. Em equinos, a depressão é caracterizada pelos sinais comportamentais de postura retraída, em pé, olhos abertos, pescoço esticado na mesma linha da cernelha, ansiedade e perda do prazer; pode ter origem genética, mas pode ser desencadeada pelo estresse e uma vida de grau baixo de bem-estar animal (FUREIX et al, 2012; FUREIX et al, 2015). Há também a surpresa, onde a valência emocional depende do que a motivou (EKMAN, 2011).

O medo está associado a situações aversivas, por conta disto é considerada de valência negativa, porém, há uma importância evolutiva nele, pois ajuda na defesa (LeDOUX,

1998), mas também está ligado com perdas na produção animal e produz memórias negativas (GRANDIN; JOHNSON, 2005). Em equinos, o medo é expresso por uma musculatura tensa, movimentos desarmônicos e nervosos, suor, ofegar, diminuição das excretas, aumento da frequência respiratória e do pulso, os olhos ficam esbugalhados, narinas dilatadas, boca tensa, orelhas para trás e apontando para o lado e vocalização aguda (WENDT, 2011). Na pesquisa de Dai et al. (2015), foi utilizado um teste de reatividade para ver os comportamentos dos equinos em um teste já feito por um grupo de pesquisadores, como também, a medição da temperatura da superfície ocular por termografia infravermelha, os resultados mostraram que a temperatura foi maior após o teste em relação ao controle. A raiva também tem valência negativa, e ocorre em situações onde o indivíduo sofre alguma violência ou frustração (EKMAN, 2011). Nos equinos, a raiva está em graus variados (WENDT, 2011). Nos equinos com raiva, a anatomia muda; os músculos ficam tensos, as narinas compridas, as orelhas e cantos da boca se voltam para trás, podendo coicear ou morder (WENDT, 2011). Há também o nojo, às vezes usado como sinônimo do termo desprezo, que acontece em situações onde o indivíduo lida com uma situação desagradável, podendo-se citar como exemplos o cheiro, algo que não está em um padrão estético pré-definido, algo anti-higiênico, uma doença e em seres humanos até algo relacionado a moralidade e ética (EKMAN, 2011).

Há também as emoções ou sentimentos secundários. Dentre os de valência negativa estão ansiedade, tédio, estresse, sofrimento e dor. A ansiedade pode ser percebida em equinos pelo aumento da frequência cardíaca, locomoção, vocalização e inquietação (HALL et al, 2018; REID et al, 2017). O tédio pode ter consequências para o bem-estar animal, prejudica a atenção e sua capacidade de controle voluntário. Ocorre numa vida com privação, sem enriquecimento e sem vida social (em resumo: sem nada para fazer), melhora com enriquecimento ambiental (WEMELSFELDER, 2008). O estresse tem seu lado positivo nas situações de luta-ou-fuga; por outro lado, é um possível motivador de comportamentos anômalos, e com a depressão afeta o aprendizado (FRASER, 1992). Pode ser originado pelo isolamento, confinamento e privação do alimento (CONTRERAS-AGUILAR et al, 2019; FRASER, 1992; HENDERSON, 2018). Já o sofrimento ocorre quando se está em uma situação desagradável, onde há inúmeras mudanças fisiológicas e de comportamento, mas o animal tenta superar (DAWKINS, 2008). A dor é um sinal clínico e/ou sensação advinda de um estímulo tátil (FRASER, 1992) e pode gerar o medo (ASHLEY et al, 2010). Em equinos, há diminuição da locomoção e aumento da frequência cardíaca (REID et al, 2017). Entre as emoções e sentimentos secundários de valência positiva está a felicidade, que pode ser

considerada quando o animal está em seu bem-estar bom, havendo equilíbrio entre os estados emocionais positivos e negativos, porém, talvez não pode ser comparada com o ser humano (McMILLIAN, 2008A; WEBB et al, 2017). Para o sentimento de agradabilidade, relacionou-se o grau de bem-estar em que o animal está (BROOM; FRASER, 2010). Assim como relaxado, quando o equino se expressa com as orelhas para o lado, musculatura suave e elástica, cabeça frouxa, olhar introvertido, lábio superior pendurado e posterior inclinado (WENDT, 2011). Por fim, Fraser (1992) coloca também os estados fisiológicos, como fome, sede, frio, calor e outros que fazem parte da manutenção da vida do animal.

A amizade está compreendida como afeto entre indivíduos, ainda se entende como companheirismo ou uma relação positiva propriamente dita (DICIO, 2019). Wohlleben (2019) discute a ligação livre dos animais com o ser humano, principalmente depois de adultos. Enfim, há quem acredite que exista este sentimento de afeto por parte dos equinos, pela ciência, sabe-se que os equinos formam grupos e laços sociais, mesmo que tenha hierarquia e agressividade entre os indivíduos, por causa dela ou do oposto, o afeto pode aparecer sob a forma de *grooming* (toque recíproco entre dois cavalos que se relacionam positivamente), pois esta relação de afeto parece ser importante para a qualidade de vida dos cavalos, sejam com humanos ou com outros animais (BUDIANSKY, 1997; FRASER, 1992; MCGREEVY, 2004). Um termo em português do Brasil conhecido para definir o laço entre dois equinos é o apadrinhamento (*herdmate* em inglês, McCREEVY, 2004). Na ciência da equitação, fala-se na confiança mútua que o equino e o ser humano devem possuir para um bom desempenho em provas, sendo que o animal tem esta percepção de confiança em sua leitura do ser humano, se está relaxado (confiante) ou tenso (nervoso), por isso uma boa relação deve ser estabelecida, e isto também foi considerado como parceria na relação cavalo-humano, o que está mais próximo a uma amizade (WIPPER, 2000).

Empatia tem como significado essencial o ato de se colocar no lugar do outro, assim como sentir o que o outro sente, contendo os componentes emocionais e cognitivos (DICIO, 2019; PRESTON; WAAL, 2002), já compaixão é sentir algo do ponto de vista da valência negativa ao ver o outro em sofrimento (DICIO, 2019). Em animais domésticos, fala-se ainda na transmissão e contágio das emoções, o que reflete na vida social e no bem-estar animal (BACIADONNA et al., 2019). No capítulo da compaixão, Wohlleben (2019) descreve sua observação de ratos-do-campo no ambiente selvagem, que são predados pelo animal marta e reflete se estes animais apenas sentem medo de seu predador ou sentem também o sofrimento

do outro, para elucidar sua hipótese ele cita alguns artigos científicos, como o de ratos que assistiram o sofrimento de outro da mesma espécie em uma situação dolorosa, tiveram mais dor do que aqueles que não viram o mesmo ato. Também, foi visto ainda que um animal que não foi afetado serviu como ajuda para outro sentir menos dor. Viram ainda, que a visão é o sentido responsável por isto. Sabe-se ainda que ela seria seletiva, animais sentem mais em relação aos animais que vivem em seu convívio social e que quanto mais estresse, mais dificuldade de ter os sentimentos pelo outro. Por fim, ele descreve sobre o neurônio-espelho, que seria responsável pela empatia e compaixão em seres humanos, porém, ainda não encontrado em todos os outros animais, mesmo que exista a possibilidade de os animais que vivem em bandos terem algo semelhante. Um importante pesquisador na área é Frans de Waal (SAUSSE, 2017; SPAZZAFUMO, 2014), que vê a empatia em comparação à boneca russa, isto é, em camadas, sendo a interna o mecanismo de percepção-ação (emocional), seguindo externamente para a preocupação (consolação) e mais externamente, a ajuda (WAAL, 2012).

2.3.4 Percepções das emoções em equinos, outros animais e humanos

Em uma pesquisa com estudantes de medicina foi verificado que a tristeza foi a emoção mais reconhecida pelos graduandos e as mulheres tiveram maiores acertos ao reconhecê-la do que os homens (ÁVILA et al. 2016). Em outra pesquisa, realizada por Andrade et al. (2013), utilizando as mesmas fotos em diferentes culturas (EUA e BRASIL), notaram que há semelhanças entre as diferentes culturas em reconhecimento da expressão facial, porém, quanto ao grau de intensidade das emoções, houve diferenças entre os dois públicos, o resultado foi que o público brasileiro atribui menos intensidade das emoções em comparação com o público norte-americano.

O reconhecimento das emoções e sentimentos dos animais pode ser realizado por pessoas leigas também, embora possa haver antropocentrismo ou a negação delas, como no estudo de Hötzel, Vieira e Leme (2019) com tutores e tutoras de equinos a partir de um questionário online, onde foi visto que 94% das pessoas acreditam que os cavalos sentem dor, 92% que sentem medo, 77% que sentem alegria, 65% que sentem tédio e 41% que sentem inveja. As respostas foram motivadas pelo convívio com os animais, alguns pela ciência e pela questão de gênero, pois as mulheres tiveram uma maior percepção que os homens. Um trabalho semelhante foi realizado com identificação de emoções negativas em vídeos, onde

chegaram à conclusão que tais emoções são poucas reconhecidas (BELL et al., 2019). Em outra pesquisa, Amici et al. (2019) mostraram que quando uma pessoa vive em um meio em que há convívio positivo com os cães, as pessoas têm mais capacidade de reconhecer as emoções dos cães, além da experiência com a espécie, embora não seja necessária para o reconhecimento da raiva e da felicidade. Outros pesquisadores concluíram que os tutores têm uma maior percepção de uma emoção negativa de gatos e cães do que um adulto que não possui um animal, sendo caracterizado nesta pesquisa o tipo de vocalização (PARSONS et al., 2019). Temple Grandin (2008) comenta que, em sua percepção, pessoas verbais possuem mais dificuldade de compreender o que os animais sentem.

Em uma pesquisa com ovinos, a partir de um questionário sobre três vídeos com o público em geral e profissionais que lidavam com animais, foi mostrado que tanto os profissionais como o público em geral tiveram semelhantes percepções quanto a situações e emoções dos animais, porém, foi pouco correta a percepção das emoções nos animais a partir dos vídeos apresentados (TAMIOSO et al. 2015). Outra pesquisa com caprinos concluiu que estes animais podem reconhecer as expressões faciais em seres humanos e ainda preferir as que são reconhecidas como positivas (NAWROTH et al., 2018). Um estudo atual mostrou que os equinos podem reconhecer emoções humanas em telas com expressões faciais humanas e sons de voz humana vindas de alto-falantes (NAKAMURA et al. 2018). Em uma revisão de literatura feita por Trindade, Costa, Paranhos da Costa (2018), mostrou-se que os conhecimentos sobre as expressões faciais em equinos podem nos ajudar a identificar os estados emocionais, mesmo que tenham limitações como os vieses de pesquisa, esta é uma área de estudo que pode ser aperfeiçoada.

As emoções e sentimentos podem ser estudados, mesmo que seja complicada a realização de pesquisas nessa área, pois podem ser feitas com a percepção da situação em que o animal está e de forma individual, com base na psicologia cognitiva, que pode observar as características da situação, o conflito que ocorre quando se tem as necessidades e expectativas do animal e as possíveis ações em que o animal age diante da situação que vive (DÉSIRÉ et al., 2002). Paul et al. (2005) acreditam que os pesquisadores podem unir os processos cognitivos e os resultados associados com as emoções para conhecer mais a subjetividade dos estados emocionais nos animais. Visão semelhante quando se pensa em humanos, vista pela ótica da teoria de Excitação de Schachter-Singer, as emoções não se diferem entre si, apenas quando há uma interpretação cognitiva do indivíduo perante o momento, assim como os

filósofos Aristóteles, Descartes e Spinoza já pensaram antes (LeDOUX, 1998). Em animais, deve-se verificar a motivação para entender a emoção/sentimento, como a diferença entre dor e medo ou raiva; em uma situação de contenção, por exemplo, enquanto o indivíduo chuta ou morde, alguns podem achar que é raiva, quando pode ser medo (GRANDIN, 2008). Já para Bekoff (2008), outro ponto seria que não se pode mergulhar na mente e em toda subjetividade de outro indivíduo para afirmar algo, nem em seres humanos; para sair disto é necessário entrar no mundo dos animais, mesmo que se tenha o receio de passar uma imagem de não científico. Além das pesquisas a campo terem seus próprios vieses, mesmo assim, é um campo importante que deve ser estudado cada vez mais, e tendo uma base de neuroetologia cada vez mais aprofundada, inclusive uma dimensão individual de um animal.

Um dos possíveis indicadores emocionais em equinos pode ser os sons que eles emitem, como no trabalho de Stomp et al. (2018) em que o som "snort" foi associado com emoções positivas, os cavalos que estavam em pastagens tiveram mais este som do que os estabulados (STALL) e quanto maior a taxa do estresse crônico total, menor foi observado os sons "snorts". Com isto, estes sons podem ser indicativos de bem-estar animal para equinos, por refletirem as emoções positivas. Outro momento onde esta vocalização foi vista, foi quando o equino está com uma pessoa que monta de um jeito considerado certo (STOMP et al, 2020). Já com os felinos domésticos foi encontrado que o miado está relacionado a situações aversivas e o ronronar e outros com emoções de valência positiva (FERMO et al., 2019). Em bovinos, as pesquisadoras Proctor e Garder (2014) tentaram verificar se a posições das orelhas podia mostrar os estados emocionais das vacas leiteiras, porém demonstraram que a visibilidade do "branco dos olhos" pode ajudar mais na verificação das emoções desses animais (2015).

2.3.5 Emoções nos animais e as consequências para Ética e o Bem-estar animal

Estes conhecimentos podem melhorar o bem-estar dos animais por indicarem não só as situações que podem ser excluídas ou melhoradas por causarem emoções negativas, mas também na promoção das práticas que proporcionam as emoções positivas para os animais, com foco ainda na vida social dos animais domésticos e seu sinergismo com seu grupo. Como também, uma vida emocional positiva é importante para a saúde mental dos animais (BACIADONNA et al., 2019; BOISSY et al, 2007; McMILLAN, 2008). Com o entendimento das emoções, pode-se compreender melhor como o animal vive e enfrenta seu mundo, como também faz refletir sobre o uso dos animais e suas consequências para eles e suas implicações

éticas, uma vez que se reconhece que os animais sentem (MOLENTO et al. 2015). Outro autor que comenta isto é o Jansen (2002), no livro *Etologia de Animais Domésticos - Um texto introdutório* (tradução livre). Na natureza os sentimentos refletem a saúde e a fisiologia animal, já animais que vivem com o ser humano, principalmente em cativeiro, isto pode não acontecer, portanto as pessoas devem prestar mais atenção nos comportamentos de fome e estresse dos animais do que buscar se há problemas nutricionais ou pesquisar os níveis de estresse. Também comenta que há poucos modos concretos de mensurar o estado emocional de animais de forma direta, então se deve realizar estudos de comportamento e isto contribui para a definição de bem-estar animal. Em seres humanos, sabe-se que as emoções positivas são essenciais para uma vida saudável e as emoções negativas podem proporcionar doenças, inclusive na parte física do corpo (GIMENEZ; BERVIQUE, 2006).

O conhecimento sobre as emoções e sentimentos dos animais e o que o ser humano pode provocar neles por meio direto ou indireto pode fazer com que as pessoas mudem suas ideias ou atitudes (ética) ou ao menos terem um momento de dissonância cognitiva, que é um termo da psicologia que explica a sensação de quando uma pessoa passa por uma situação na qual enfrenta suas convicções e, a partir deste sentimento, a pessoa pode mudar o que faz ou continua fazendo, ou ao menos inventa uma desculpa para continuar nas mesmas atitudes (MARTINS, 2015). A partir desta situação que o ser humano enfrenta, ao conhecer mais, ele pode abrir diversos caminhos de escolas e pensamentos éticos que vão desde a abolição total do uso de animais até a que os humanos só possuem deveres indiretos com eles, e o intermediário que fala sobre aceitar o uso dos animais, desde que se faça como no manejo de bem-estar animal e que as vantagens sejam maiores que as desvantagens. Mas um termo interessante relacionado com o tema de emoções e sentimentos animais seria o da esquizofrenia moral idealizado pelo filósofo Gary Francine, que tem como definição o paradoxo que mesmo os humanos considerando os animais como seres sencientes e capazes de sentir emoções, continuam a usá-los, pois os animais são considerados como propriedades do ser humano (CARVALHO, 2007; COSTA, 2002; FELIPE, 2004, ROUANET & CARVALHO, 2016).

Contudo, pela Declaração dos Direitos dos Animais da UNESCO (Bélgica, 1978), o ser humano é responsável pelo tratamento respeitoso para com os animais, garantindo a eles a dignidade, a proteção, uma vida sem sofrimento físico ou psicológico (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA). O pensamento ético em relação ao uso de

animais é também trazido pelas artes, como a zooliteratura, que contribui para a educação mais humanística e crítica em áreas como veterinária e zootecnia (PISA, TACITO e LEME, 2019), assim como todas as ciências sociais podem contribuir para o bem-estar, seja na ciência ou em políticas (MORE, 2019).

2.4 LEITURA DE OBRAS DE LITERATURA FICCIONAIS

O Livro “Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético”, de Wolfgang Iser, traz ideias sobre a relação autor-leitor, em que é importante o autoconhecimento de quem lê, de que tipo de leitor ele é ou quer ser, para melhor aproveitar a leitura (DIAS, 2017). Mas a interpretação de texto não é uma tarefa fácil; um dos possíveis motivos apresentado por Massini-Gagliari (2001) é o fator escola, pois se espera que os alunos tenham o mesmo entendimento do professor, e não verifica-se se o aluno realmente entendeu ou não o que foi lido, ou até qual foi sua própria visão e mesmo o se professor deve seguir o que está no livro didático. Em poucos momentos há uma reflexão mais profunda e pessoal vinda da leitura, ou ainda, de forma interdisciplinar.

A leitura das obras deve manter o foco em perceber as emoções e os sentimentos expressados pelos personagens principais e os contextos em que elas ocorreram. São obras para que o leitor se entretenha, mas também pode resultar em acréscimo de conhecimento. Ler não é o simples ato de decodificar o que está escrito isoladamente, mas a capacidade de interpretação, atribuindo significado para o que foi lido, como também pode ser visto como uma comunicação atemporal entre o autor e o leitor, mediado pelo texto escrito (CALVANCANTE FILHO, 2011). Cavalcante Filho (2011) descreve passos para que as pessoas possam ter uma boa leitura, o primeiro seria a delimitação do sentido da leitura buscando uma parte do texto em que se dá sentido à toda obra, com isto encontrar o tema central, depois contextualizar com o tempo e espaço em que o texto foi escrito, fazer um resumo, refletir e ter suas ideias a partir do texto lido, procurar sentido no que acabou de ler e por fim, ir além do texto.

3 METODOLOGIA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL

As obras citadas foram lidas por um intérprete, o autor do estudo, na versão brasileira para busca dos termos relacionados às emoções e sentimentos, tendo as versões originais em arquivo PDF para busca de termos pontuais. Os termos em português foram catalogados de acordo com o local exato de aparecimento nos textos, em conjunto com resumo dos contextos nos quais tais termos surgiram. Após a catalogação dos termos para expressão das emoções e sentimentos, foi realizada uma busca nas bases sciencedirect.com, scholar.google.com e PubMed com os termos em inglês e português para verificar, na literatura científica, se há registros de estudos em cavalos que demonstrem a expressão de tais emoções e sentimentos encontrados nos resultados deste estudo. Também foram utilizados livros sobre comportamento e bem-estar animal, e LIVROS específicos de equinos (BROOM; FARSER, 2010; FRASER, 1992; FRASER, 2010; LEBLANC, 2014; McCREEVY, 2004; McMILLAN, 2008; McMILLAN, 2020; WARAN, 2007; WOHLEEBEN, 2019; WENDT, 2011). Com as informações obtidas, foi construído um quadro que contém os seguintes dados: o livro, o capítulo, a página, a emoção e o contexto que a emoção foi descrita. A partir destes resultados, o estudo foi explorado para se verificar quais foram as emoções positivas e negativas, como também as primárias e as secundárias, ditas por Santos (2007) e Boissy et al. (2007), Bekoff (2010) e entre outros autores, que surgiram com mais frequência (consideradas entre as dez emoções/sentimentos/estados afetivos) assim como outros estados afetivos que foram interpretados, como os contextos em que surgiram teriam base na literatura científica atual.

3.2 ESCOLHA DOS LIVROS

Dentro dos temas de zooliteratura, equinos, narrativas, optou-se pelos livros "Beleza Negra" de Anna Sewell e "Cavalo de Guerra" escrito por Michael Morpurgo. Estas obras possuem semelhanças e diferenças que se completam e que contribuem para um melhor desenvolvimento da dissertação. Os escritores são de gêneros diferentes e de épocas diferentes, mas ambos são de nacionalidade inglesa. Os protagonistas tiveram trajetórias de vida diferentes dentro do tema de cada livro, mas comuns por passarem por diversas situações

nas quais dependiam exclusivamente de atitudes de humanos, e sobre as quais houve descrições detalhadas que serviram de material para este estudo. A narração do ponto de vista dos protagonistas em situações corriqueiras que ocorrem na vida de muitos indivíduos desta espécie foi o ponto chave do critério para que este estudo tenha sido feito com essas obras, o que dá uma ideia que os animais possuem voz, mesmo que, pela percepção do ser humano. A forma como os narradores contam sua própria história, deixa o leitor assumir a postura de ouvinte, amigo ou psicanalista, que compreende mais as emoções e passagens da vida narradas.

3.3 INTERPRETAÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS

Os animais possuem emoções de forma natural por causa de sua biologia, porém, isso não significa que os seres humanos as percebam nitidamente ou a levem em consideração. Às vezes, as emoções dos animais são mais acreditadas no público em geral do que no científico (BEKOFF, 2010). Normalmente, em pesquisas ou trabalhos ou convívio com animais in vivo, identifica-se por meio das expressões faciais qual o significado do contexto em que o(s) indivíduo (s) está(ão) naquele momento (EDE et al., 2019; WENDT, 2011). Porém, isto não pode ser considerado isoladamente neste trabalho, pois a interpretação dos contextos também depende das particularidades do intérprete (CAVALCANTI FILHO, 2011; DIAS, 2017; MASSINI-GAGLIARI, 2001). Neste estudo, o intérprete das obras analisadas certamente sofreu influências por suas competências acadêmicas, saúde mental, culturais (linguística), gênero, capacidade de empatia, vivências e das suas próprias emoções e convivências com os animais. Assim, as emoções/sentimentos devem ser identificadas o mais próximo da realidade ou, simplesmente, buscar o que os escritores das obras queriam transmitir (ANDRADE et al., 2013; ÁVILA et al. 2016; GRANDIN, 2008; HOTZEL; VIERIA; LEME, 2019; LeDOUX, 1998; VIDELA, 2017; KOVECSES, 2000). O autor deste estudo leu e interpretou as emoções dos animais pensando no equino real, mas também, tentando perceber o que o escritor queria com aquele ponto. Foi lido a partir do se colocar no lugar do outro, isto é, empatia, tanto a partir dos equinos como dos autores; inclusive, teve momentos em que a percepção era que o autor da dissertação se transformou em um equino, assim como se transformar em um autor das obras. O que seria a questão do devir-animal proposto pelos filósofos Deleuze e Guattari, onde o ser humano se transformaria no animal.

Em resumo, interpretar a partir dos pontos de vista dos autores e dos animais, como se os animais fossem reais.

O avaliador das obras é do gênero masculino, de 27 anos e nascido em território brasileiro, no estado de Santa Catarina, na cidade de Rodeio, da região do Vale do Itajaí, com descendência de refugiados italianos e tirolezes. Frequentou escola pública até o 3º ano do ensino fundamental e colégio particular católico até o fim do Ensino Médio, onde teve a oportunidade de ensino com literatura, seja na leitura para produção de resenhas ou na produção de textos, além de disciplina de Inglês e de Artes. Coursou Medicina Veterinária sem as disciplinas de Etologia e Bem-estar Animal na grade curricular, embora sempre fosse do seu interesse, então estudou de forma extra-classe. Enquanto profissional, teve vivência em consultório holístico de pequenos animais, onde se oferecia tratamentos que levavam em consideração os aspectos gerais dos animais como um todo, inclusive a sintomatologia mental, somada as emoções e sentimentos. E sempre teve uma relação muito próxima de animais. A convivência com equinos se deu após o início do curso de graduação e não viveu em culturas que têm como características os esportes equestres, apenas teve aproximação por afeto. De acordo com os autores citados, estas questões e tantas outras podem influenciar na percepção e identificação das emoções contidas nos textos, considerando ainda que a descrição da emoção não está apenas no uso da palavra ou dos respectivos sinônimos; mas também no entendimento do contexto onde ela se encontra.

3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os quadros foram utilizados para catalogar as emoções e sentimentos dos personagens equinos dos livros, antes da tabulação dos dados. Um quadro prévio (Apêndice A) foi utilizado para organizar as emoções/sentimentos contidas nos textos que foram expressas pelos protagonistas; contudo, nem sempre a palavra conceito da emoção/sentimento estava escrita graficamente, tendo assim a necessidade de interpretação do texto, caso tenha sido este o caso, a denominação da emoção/sentimento encontra-se entre parênteses e com separação pelo (/) do lado da(s) palavra(s) que não estão explícitas no texto. Após a catalogação e contagem das frequências dos estados afetivos, foi feito um quadro para cada livro onde aponta as dez emoções/sentimentos mais verificados em cada obra (Quadro 2). Por último, a tabulação dos dados (Quadro 3), novamente foi feito de cada obra literária, onde é vista as emoções/sentimentos, se é positiva ou negativa, se é primária ou secundária e se há

referencial teórico de pesquisas com equinos ou outros animais para se verificar se houve evidência científica de algo que foi narrado pelos personagens e se há ou não correspondência do estado afetivo em um equino real.

Livro	Emoção/sentimento	Capítulo	Página	Contexto

Quadro 1- Exemplo do quadro para identificar as emoções e sentimentos

Estados afetivos	Quantidade de aparições (%)

Quadro 2- Exemplo do quadro para apresentar estados afetivos de destaque na obra

Emoção	Positiva/Negativa	Primária/Secundária	Base científica (SIM/NÃO)

Quadro 3- Exemplo de quadro para tabulação dos dados

3.5 ESTUDO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Para facilitar a compreensão, foi feito um quadro explicativo (Quadro 4) que mostra as emoções e sentimentos que foram encontrados em artigos, artigos de revisão e/ou livros, com respectivos comentários, termos em inglês e seus sinônimos:

Quadro 4- Emoções/Sentimentos presentes nos livros *Beleza Negra* (Sewell, 1877) e *Cavalo de Guerra* (Mopurgo, 1984), definições e sinônimos

Emoção/sentimento (em inglês)	Definições	Sinônimos (sentido dos sentimentos e emoções)
Alegria: emoção primária (<i>Joy, cheerfulness</i>)	Relacionado ao Bem-Estar, é classificada como positiva; fisiologicamente está ligada com a liberação de dopamina e noradrenalina.	''Animação, alacridade, agrado, felicidade, prazer, aprazimento, euforia, bem-estar, bom humor, comprazimento, contentamento, contento,

		deleitação, deleitamento, leite, desfastio, enlevo, entusiasmo, gáudio, gosto, gozo, jovialidade, jubilação, júbilo, jucundidade, ledice, pasto, regalo, regozijo, riso, satisfação, glória.``
Medo (situações aversivas): emoção primária (<i>fear, fright, dread</i>)	Relacionado ao perigo, considera-se negativa, mesmo que tenha como finalidade a proteção do ser que a sente. A anatomofisiologia é semelhante aos humanos (amígdala/sistema límbico). Situações aversivas provocam prejuízos na produção animal e na relação humano-animal (memórias negativas). O cavalo fica duro, musculatura tensa, movimentos desarmônicos e nervosos, pode suar, ofegar, diminuição das excretas, aumento da frequência respiratória e pulsação, os olhos ficam esbugalhados, narinas dilatadas, boca tensa, orelhas para trás e apontando para o lado e a vocalização aguda.	``Pavor, fobia, horror, terror, pânico, temor, susto, aversão, ojeriza, apavoramento, aterramento, amedrontamento, receio, apreensão, preocupação, ansiedade, inquietação, incerteza, dúvida, covardia, covardice, fraqueza, frouxidão, poltronaria, pusilanimidade, poltronice, ignávia.``
Raiva :emoção primária (<i>rage, fury, angry</i>)	Pode ser uma reação à violência sofrida e a frustração. Os equinos possuem raiva e em graus variados. Sua anatomia muda; músculos tensos, narinas compridas, orelhas	``Fúria, ira, cólera, irritação, enraivecimento, ódio, gana, enfuriamento, furor, zanga, agressividade, sanha,

	e cantos da boca para trás, e podendo coicear ou morder.	exasperação, frustração, indignação, aversão, horror, repulsão, repulsa, ojeriza, asco, antipatia, animosidade, odiosidade, execração, desprezo, rancor, ressentimento. ``
Nojo: emoção primária (<i>nausea, disgust, repugnance, loathing</i>)	Emoção primária, relacionada há situações ou coisas desagradáveis, como cheiros, aspectos estéticos, anti-higiênicos, doentes ou estranhos e em questões humanas morais.	``Asco, aversão, náusea, enjojo, repugnância, repulsão, repulsa, fastio, horror, abominação, animosidade, ojeriza, enjojo, engulho, antojo. ``
Tristeza: emoção primária (<i>sorrow, sadness, grief, gloom, moodness</i>) /depressão: doença emocional (<i>depression, low-spiritedness, melancholy</i>)	Tem como fator desencadeante a perda. Nela há baixos níveis de dopamina, serotonina e noradrenalina. É uma emoção negativa. O equino pode ser um modelo para estudo de depressão em humanos, pois, os sinais comportamentais são similares (postura retraída, caracterizada por: em pé, olhos abertos, pescoço esticado e com altura semelhante às costas), possuem mais ansiedade e pode ter origem genética, mas pode ser o estresse e uma vida de grau baixo de bem-estar animal, perda de prazer e associado aos comportamentos anômalos. Tristeza e depressão são coisas diferentes, a primeira é uma emoção e a outra é uma	``Infelicidade, desânimo, tristura, descontentamento, abatimento, melancolia, entristecimento, desalento, desolação, desconsolo, insatisfação, esmorecimento, prostração, depressão, desesperança, soturnidade, mágoa, desgosto, sofrimento, aflição, angústia, consternação, dissabor, amargura, dor, desolação, pesar, pena, inquietação, padecimento, infortúnio, mortificação, luto, prostração, desânimo, abatimento, esgotamento,

	psicopatologia.	estresse, stress, letargia, inércia, tristeza, melancolia, ansiedade.``
Surpresa: emoção primária (<i>surprise, astonishment, amazement</i>)	Muitos colocam como emoção primária, parece ser uma emoção que pode levar a outra, dependendo da situação, como o medo ou a alegria. Pequenas surpresas na sua rotina são essenciais para elevar seu bem-estar.	``Espanto, admiração, assombro, pasmo, maravilha, maravilhamento, sobressalto, abalo, choque, susto, comoção, perturbação, emoção, estranheza, passado, abalado, abismado, admirado, assombrado, atônito, atordoado, banzado, boquiaberto, chocado, desconcertado, espantado, estarecido.``
Ansiedade (<i>anxiety, worry</i>)	Os equinos possuem ansiedade, tendo como parâmetros a frequência cardíaca, aumento de locomoção, vocalização e inquietação.	``Cuidado, inquietação, receio, preocupação, tormento, aflição, agonia, angústia, ânsia, apreensão, arquejo, desassossego, estertor, impaciência, inquietude, vasca, estresse. ``
Estresse (<i>stress</i>)	Tem seu lado positivo nas situações de lua-ou-fuga; por outro lado, é um possível motivador de comportamentos anômalos, a depressão e ainda afeta o seu aprendizado. Pode ser originado pelo isolamento, confinamento e	``Cansaço, depressão, desânimo, esgotamento, estafa, exaustão, extenuação, letargia, prostração, stress, agitação, ansiedade, desassossego, excitação,

	<p>privação do alimento. Pode ter a origem no medo, o que eleva níveis de cortisol, lipase, total esterase, alpha-amylase salivar (diminuição associada com comportamentos silenciosos) e butyrylcholinesterase (emocionalidade, lateralidade e alerta) na saliva e mudanças comportamentais.</p>	<p>frustração, impaciência, inquietação, irritação, nervosismo, perturbação, pressão, tensão.``</p>
<p>Felicidade (<i>happiness</i>)</p>	<p>Reflete o bem-estar do animal, sendo onde há o equilíbrio entre estados afetivos negativos e positivos. Não se pode transferir integralmente a ideia de felicidade do ser humano para o animal; os humanos podem traçar metas e ter uma avaliação cognitiva quando chega à meta.</p>	<p>``Alegria, satisfação, contentamento, bem-estar, prazer, júbilo, ledice, gosto, aprazimento, deleite, regozijo, euforia, bem-aventurança.``</p>
<p>Sofrimento (<i>suffering, distress, grief, agony, torment, anguish, sorrow</i>)</p>	<p>Há diversos modos de sofrer, mas de um modo geral, pode-se dizer que é uma situação desagradável, onde há inúmeras mudanças fisiológicas e de comportamento, mas o animal tenta superar. Suas causas estão num baixo nível de bem-estar e saúde integral.</p>	<p>``Aflição, desgosto, angústia, preocupação, amargura, tormento, penar, ânsia, ansiedade, suplício, tristeza, martírio, pesar, consternação, dissabor, calvário, mortificação, prova, provação, paixão, dor, padecimento, tortura, desgraça, infortúnio, fatalidade, infelicidade, mal, desastre, flagelo, desdita, desventura, sofrença.``</p>

Relaxado (<i>slouch, lout, loose, slack, relaxed, careless, sloppy, lazy</i>)	Um estado de bem-estar, quando estão ao ar livre no sol ou dormindo. Sinais: ouvidos para o lado, musculatura suave e elástica, cabeça frouxa, olhar introvertido, lábio superior pendurado e posterior inclinado. Deve-se ter cuidado para não confundir com outros estados emocionais ou de saúde.	''Descontraído, descansado, despreocupado, tranquilo, sossegado, bem-disposto, repousado, folgado, calmo, manso, disposto.''
Dor (<i>ache, pain</i>)	Sinal clínico e/ou sensação advinda de um estímulo tátil. Pode gerar o medo. Em equino há diminuição da locomoção e aumento da frequência cardíaca.	''Sofrimento, aflição, agonia, angústia, mal, padecimento, tortura.''
Agradável (<i>agreeable, pleasant, pleasing</i>) /desagradável (<i>disagreeable, unpleasant, displeasing</i>)	Relacionadas ao grau de bem-estar animal ou situação em que o animal está.	(sentimento do momento)
Tédio (<i>tedium, tediousness, boredom, disgust, loathsomeness, waerisomeness</i>)	Semelhante aos seres humanos. Tem consequências para o Bem-estar animal, prejudica a atenção e sua capacidade de controle voluntário. Ocorre numa vida com privação, sem enriquecimento e vida social (em resumo: sem nada para fazer), melhora com enriquecimento ambiental.	''Aborrecimento, enfado, fastio, desgosto, descontentamento, desinteresse, chateação, enjojo, desprazer, monotonia, melancolia, pasmaceira, vazio, cansaço, xarope, enfastiamento, agastamento, nojo, enfaro, enjojo, entojo,

		antojo.``
Fisiologia/ motivação/manutenção (<i>hunger, thirst, cold, hot, ...</i>)	Fome, sede, frio, calor e entre outras. Que são relacionadas com a manutenção (vida normal) do animal.	``Apetite, apetência, orexia, desnutrição, lazeira, subalimentação, subnutrição. Sequidão, secura. Álgido, fresco, gelado, gélido. Chama, caloria, quentura, aquecimento.``
Amizade (<i>friendship</i>) e confiança (<i>Confidence, trust</i>)	Amizade afeto entre indivíduos, relacionamento, já a confiança companheirismo e a segunda refere-se ao acreditar, confiar, crença, enfim, no outro. Equinos formam grupos e laços sociais, mesmo que tenha hierarquia e agressividade entre os indivíduos por causa dela ou oposto, o afeto em forma de <i>grooming</i> , sendo importantes para a sua qualidade de vida e vida, sejam com humanos ou com outros animais. Um nome para o laço entre dois equinos é o apadrinhamento (<i>herd mate</i>).	``Afeição, estima, simpatia, apreço, afeto, apego, amor, ternura, benquerença, relacionamento, relação, camaradagem, companheirismo, coleguismo, cordialidade, amigo, companheiro, irmão, camarada, chapa. Firmeza, segurança, certeza, convicção, força.``
Compaixão (<i>compassion</i>) e empatia (<i>empathy</i>)	Empatia tem como significado essencial o ato de se colocar no lugar do outro, assim como sentir o que o outro sente, contendo os componentes emocionais e cognitivos, já compaixão é sentir algo do ponto de vista da valência negativa ao ver o outro em sofrimento.	``Pena, piedade, dó, misericórdia, clemência, compadecimento, condoimento, consternação, comisseração, condolência, pêsame, pesar, dor, lástima, mágoa, enternecimento,

		humanidade, sensibilidade, miseração. identificação, compreensão, entendimento, afinidade, sintonia.``
--	--	---

Fonte: Arruda (2014); Wendt (2011); Fraser (1992; 2010); Broom; Fraser (2010); Waring (2003); McCreevy (2003); Grandin; Johnson (2005); Hall et al. (2018); Henderson (2018); Fureix et al. (2012); Fureix et al (2015); Webb et al. (2018); Sinônimos (2019; site); Michaelis (2009); Contreras-aguilar et al. (2019); Honorato et al. 92012); Hotzel et al. (2005); Mcmillan (2008A); Grandin, 2008; Wemelsfelder (2008); Reid et al. (2017); Dawkins (2008); Ledoux (1998); Ekman (2011); Dicio (2019); Preston; Waal (2002); Budiansky (1997); Fraser, 1992; McGreevy, (2004)

Juntaram-se os sinônimos (exemplos: amizade e afeto; alegre e alegria; nojo e desprezo) ou aqueles que fazem parte de uma emoção (ajudar ou solidariedade fazem parte da empatia; sentir-se mal vendo o outro em sofrimento é compaixão), a menos que tenha uma importância para a discussão (foram separadas a tristeza da depressão e do luto). Já para verificar a frequência das palavras foi utilizado o site (<http://rotasul.net/tools/texto.php>), depois foi realizado um quadro com todas as emoções e sentimentos e suas frequências, de cada livro. Com elas, ainda, foi realizado uma nuvem de palavras para cada livro, para isto foi utilizado o site (<https://www.wordclouds.com/>), antes das tabelas das frequências dos dez mais estados afetivos de cada protagonista em sua respectiva obra e de forma total. Para ver todas as emoções e sentimentos encontradas nos dois livros e suas respectivas frequências, pode serem vistas nos apêndices B e C.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS DAS OBRAS CITADAS

Foram identificadas 488 emoções/sentimentos/estados afetivos, sendo que no Cavalo de Guerra foram encontradas 257 (52,66%) e em Beleza Negra foram 231 (47,34%). Todas as emoções e sentimentos encontrados nos dois livros e suas respectivas frequências estão apêndices B e C.

Figura 1- Nuvem das emoções encontradas no livro Cavalo de Guerra de Michael Morpurgo (2011)



Fonte: Apêndice B

Tabela 1- Estados afetivos de destaque na obra Cavalo de Guerra, Michael Morpurgo (2011)

Estados afetivos	Frequência (%)
Amizade	27 (10,51%)
Medo	26 (10,12%)
Confiança	13 (5,06%)
Dor	12 (4,67%)
Alegria	11 (4,28%)
Felicidade	11 (4,28%)
Ansiedade	10 (3,89%)
Raiva	07 (2,72%)
Fraqueza	06 (2,33%)
Tranquilidade	06 (2,33%)
Outros	128 (49,81%)
Total	257 (100%)

Fonte: Apêndice B

Figura 2- Nuvem das emoções encontradas no livro Beleza Negra e Anna Sewell (2015)



Fonte: Apêndice C

Tabela 2- Estados afetivos de destaque na obra "Beleza Negra" de Anna Sewell (2015)

Estados afetivos	Frequência (%)
Felicidade	15 (6,49%)
Confortável	14 (6.06%)
Alegria	11 (4.76%)
Compaixão	09 (3,90%)
Medo	09 (3,90%)
Empatia	09 (3,90%)
Tristeza	09 (3,90%)
Cansaço	09 (3,90%)
Desconfortável	09 (3,90%)
Amizade	07 (3,90%)
Outros	130 (%6,28%)
Total	231 (100%)

Fonte: Apêndice C

4.2 TABULAÇÃO DOS DADOS

Para a tabulação dos dados, foram utilizadas as tabelas das dez emoções mais frequentes de cada obra separadamente, onde foi completada a valência, se é primária ou secundária, e por fim, se tem algum embasamento científico:

Quadro 5- Estados afetivos de destaque na obra "Cavalo de Guerra" de Michael Morpurgo (2011)

Estados afetivos	Primário ou secundário	Valência Emocional	Referências
Amizade	Secundário	Positiva	Fraser (1992); Van Dessel, 2018; Budiansky, 1997; Hartmann; Christensen; McCreevy, 2017; Payne et al, 2016; Schrimpf; Single; Nawroth, 2020; Sankey et al,

			2010
Medo	Primário	Negativa	Dai et al (2015); Wendt (2011); Wolff; Hausbeger; Scoln, 1997; Sankey et al, 2010;
Confiança	Secundário	Positiva	Schrimpf, Single e Nawroth (2020); Christensen et al, 2008; Sankey et al, 2010; Munsters et al, 2012;2013; Hausberguer et al, 2008
Dor	Secundário	Negativa	Fraser (1992); Dyson, 2017; Cook, 2003; 2018
Alegria	Primário	Positiva	Arruda (2014); Fraser (1992); McDonnell e Poulin (2002); Momozawa et al, 2007)
Felicidade	Secundário	Positiva	McMillan, 2008; Webb et al, 2017
Ansiedade	Secundário	Negativa	Hall et al (2018); Reid et al (2017); Meyer, 2017
Raiva	Primário	Negativa	Ekman (2011); Wendt (2011); Descovich, 2017; Fureix;Menguy; Hausberger, 2010)
Fraqueza	Secundário	Negativa	Fraser (1992); Hitchens et al, 2016; Hockenull; Whay, 2014; Viksten; Visser; Blokhuis, 2016
Tranquilidade	Secundário	Positiva	Wendt (2011)

Fonte: Apêndice B

Quadro 6- Estados afetivos de destaque na obra "Beleza Negra" de Anna Sewell (2015)

Estados afetivos	Primário ou secundário	Valência emocional	Referência
Felicidade	Secundário	Positiva	McMillan (2008); Webb et al (2017)
Conforto	Secundário	Positiva	Fraser (1992);
Alegria	Primário	Positiva	Arruda (2014); Fraser (1992); McDonnell e Poulin (2002)
Medo	Primário	Negativa	Dai et al (2015); LeDoux (1998); Wendt (2011)
Empatia e Compaixão	Secundário	Negativa	Preston; Waal, (2002); Sausse (2017); Spazzafumo (2014); Wall (2012)
Tristeza	Primário	Negativa	Ekman (2012); Fureix et al (2012); Fureix et al (2015)
Cansaço	Secundário	Negativa	Fraser (1992);
Desconforto	Secundário	Negativa	Fraser (1992);
Amizade	Secundário	Positiva	Fraser (1992); McCreevy (2004); Budiansky, 1997; Wipper, 2000; Hartmann; Christensen e McCreevy, (2017)

Fonte: Apêndice C

Em relação ao tipo de emoções e sentimentos, de forma geral, prevaleceram os secundários. Em cada uma das dez emoções mais frequentes, sete eram secundárias e, por consequência os primários apareceram três vezes em cada livro. Nas duas obras, as emoções primárias encontradas foram as de medo e alegria entre as dez primeiras posições, porém, em Morpurgo (2011), também foi vista a raiva; Já em Sewell (2015), foi o estado afetivo de tristeza. Em relação às secundárias, as semelhantes foram: amizade e felicidade. Em Caval

de Guerra se destacaram a confiança, dor, ansiedade, fraqueza e relaxado e em *Beleza Negra*, foram conforto, compaixão, empatia, cansaço e desconforto.

Pela coluna de referências, todas elas tinham alguma fonte que discutia sobre sua existência em equinos (ou em outros animais); principalmente sobre as primárias e que estão relacionadas de alguma forma com algum estado ou grau de bem-estar do animal. Mesmo assim, houve a necessidade de se verificar em cada trecho qual era o contexto, e então afirmar se havia ou não a possibilidade das emoção/sentimentos ocorrerem em equinos reais. Por conta disto, nas próximas seções (resultados qualitativos) estão apresentados alguns trechos selecionados de cada emoção das dez mais frequentes de ambos os livros. Os demais trechos se encontram nos apêndices D (*Cavalo de Guerra*) e E (*Beleza Negra*). Mas, de uma forma geral, as menos frequentes foram aquelas antropomorfizadas ou as que não tinham pesquisas sobre o assunto, nem mesmo como estudá-las e compreendê-las melhor.

5 CAVALO DE GUERRA

Michael Morpurgo escreveu o livro *Cavalo de Guerra* com outro propósito; mostrar como as guerras são ruins para o mundo e o ser humano. Em uma entrevista para o canal canadense CBC (CBCBOOKCLUB, 2019), ele comenta que sempre gostou e conviveu com equinos, mas, o utilizou para ter uma visão neutra da guerra, e mostrando o lado alemão, inglês e francês, ainda esta foi espécie que sofreu muito, pois foi utilizada no evento que é o plano de fundo da estória: a primeira guerra mundial.

5.1 AMIZADE E CONFIANÇA

Na obra de *Cavalo de Guerra* (MORPUGO, 2011) o estado afetivo de amizade ficou em primeiro lugar e a confiança em terceiro, mas, as duas serão apresentadas no mesmo tópico porque muitas vezes elas foram interpretadas em conjunto, uma ligada a outra. Antes de iniciar a discussão dos trechos, novamente deve ser esclarecido que não foi cientificamente comprovado que exista o sentimento de amizade entre animais, mas sim que os equinos possuem relações de afinidade entre si (FRASER, 1992. McCREEVY, 2004) e deles com os seres humanos (SANKEY et al, 2010; PAYNE et al, 2016). Por isso, as atuais temáticas foram levantadas. Muito embora, atualmente, uma neurocientista chamada Lydia Denworth discute em seu livro (2020) as bases evolutivas e biológicas para que as pessoas possam crer que há amizade entre em animais.

(Motivação, amizade, ansiedade, afeto) O que realmente nos motivava era a perspectiva de voltar para o estábulo à noite e encontrar a pequena Emilie de braços abertos, pronta para nos confortar e nos dar seu amor. Esperávamos isso ansiosamente. Todo cavalo tem uma afeição instintiva pelas crianças, pois elas são menores e mais delicadas, mas Emilie era uma especial para nós dois. (Pág. 81/82)

No primeiro trecho visto a amizade está bem explícita mesmo que não está escrita no texto, duas coisas chamaram atenção nela: a ansiedade pela espera e que os equinos preferem as crianças; no primeiro se pode pensar na ansiedade por antecipação. Foi verificado em cavalos que possuem estereotipos o aumento dos comportamentos transitórios antes de receber a alimentação e a diminuição após a refeição (JOCHEM et al, 2017), assim como a pesquisa de (PETERS et al., 2012) que também identificou o aumento da atividade e da

frequência cardíaca, que é um parâmetro para avaliar a ansiedade (REID et al, 2017) e a segunda não se sabe corretamente, porém, esta espécie é usada na terapia assistida por animais ou na zooterapia, muitas vezes por crianças (JESUS et al, 2018; LOPES et al, 2019). Um ponto deste segundo trecho é o ato da conversa com os equinos, que pode facilitar os laços com eles (LEGUIN, 2005, MCGREVY, 2004).

Para a recuperação da doença de Joey (que será ainda discutida), o Albert serviu como apoio a ele, na verdade, a amizade entre os dois foi decisiva para que o seu amigo equino tenha melhorado. Como visto a seguir:

(Melhor, fraco, revigorado, ansioso, força, amizade) Eu já estava praticamente curado e, embora ainda estivesse um pouco fraco, era usado para transportar cargas leves para o hospital... Sentia-me revigorado, ansioso para voltar trabalhar. As minhas pernas e as minhas espáduas começaram a ganhar músculos outro vez, e eu sentia que podia aguentar mais horas de trabalho. O sargento Trovão tinha destacado Albert para me acompanhar no trabalho, para que pudéssemos ficar juntos. (Pag155)

Para acreditar na possibilidade precisa-se aceitar que há o sentimento de amizade do cavalo com o ser humano, o que já foi discutido, e que isso tenha sido o diferencial para o tratamento. Em um recente trabalho publicado por Schrimpf, Single e Nawroth (2020) foi verificado que os equinos que tinham a companhia humana com uma expressão mais segura tiveram mais contatos com um novo objeto posto, enquanto uma pessoa mais ansiosa fez com que eles não fossem tanto no objeto, expressando mais o comportamento de pastoreio, que pode ser visto como estado de alerta. Mesmo assim, não há pesquisas neste assunto especificamente, por exemplo de como as atitudes e as mudanças delas podem contribuir para o tratamento de obesidade em cães (KRASUSKA; WEBB, 2018), mas o oposto existe, nas terapias assistidas por animais, em que eles, como os equinos podem ajudar no tratamento dos humanos, como a contribuição para desenvolver a parte da sociabilidade em crianças com o aspecto autista, por ajudar a estimular vínculos afetivos com elas (JESUS et al., 2018).

Além de humanos, o protagonista teve demonstração de afeto com outros cavalos, no caso do trecho visto, foi entre Joey e Topthorn, na brincadeira de espirrar a água um no outro. Sabe-se que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento saudável de um equino, mas também ocorrem na vida adulta do animal, representando um ponto para o seu bem-estar e facilitação dos laços sociais construídos, e a emoção gerada é de valência positiva (FRASER, 1992). Então, foi interpretada alegria, além da amizade.

(Alegria, amizade) (...) Mas a melhor parte eram os baldes de água fresca que eles traziam para nós sempre que parávamos perto de um riacho. Antes de beber, Tophorn punha a cabeça dentro d'água e a balançava, fazendo espirrar água gelada em meu focinho e em meu rosto. (Pag47)

Além disso, segundo uma pesquisa de Hausberguer et al. (2012), os equinos adultos que mais brincavam eram os que mais tinham estresse, comparados com os equinos que pouco brincavam. Portanto, seria uma forma de lidar com uma situação de baixo bem-estar psicológico, porém os autores colocam que o ato de brincar não se constitui num parâmetro confiável de bem-estar. Embora, um dos conceitos de bem-estar é de o animal ter condições de se adaptar ao seu meio (BROOM; MOLENTO, 2004).

Em seguida, alguns trechos que demonstram confiança, todavia, muitos estão dispostos com outras emoções em outros tópicos:

(Confiança, amizade, calmo, protegido) Albert me fazia companhia, e, por isso eu não tinha medo das armas. Como Tophorn, ele parecia entender o que eu precisava ser lembrado constantemente de sua presença protetora. Sua voz, suas canções, seu assobio, tudo isso servia para me acalmar em meio aos bombardeios. (Pág. 155)

(Confiança, afeto [amizade]) Fui até a porteira e vi Albert e sua mãe, caminhando para dentro da escuridão. Então percebi que havia encontrado um amigo para a vida inteira [Albert], que tínhamos criado um laço instintivo e imediato de confiança e afeto. (Pag10)

Os trechos estão relacionados com a relação humano-equino, de uma forma positiva, principalmente nas duas primeiras frases onde Albert o fazia se sentir seguro, pois lhe dava confiança. O equino teria que ter consciência de quem seria o seu mestre, mas ficaria feliz ao saber que Albert é quem faria isto, mesmo assim, se sabe que as experiências positivas fazem existir as memórias positivas (SANKEY et al, 2010). Em uma pesquisa feita por Munsters et al (2013), foi mostrado que a pessoa que lida com cavalo tem influência em diminuir o estresse e o medo do animal, em outro trabalho do grupo desta mesma pesquisadora (MUNSTERS et al, 2012), salientou-se que quando há uma boa interação entre equino e ser humano, há a diminuição do estresse. Nestes dois trabalhos tiveram como parâmetro as frequências cardíacas dos animais. Além disso, os equinos juntos a seres humanos com comportamento mais seguro faziam com que os animais interagissem mais com um novo objeto (SCHRIMPF; SINGLE; NAWROTH; 2020) Portanto, Joey poderia se sentir mais seguro mesmo.

Nos próximos trechos, há o exemplo da confiança em outro animal de sua espécie, Tophorn e Zoey, que são equinos (amigos) de confiança de Joey (herd mate ou apadrinhamento).

(Medo, conforto, confiança) O meu conforto, no entanto, não veio do cabo Samuel Parkins, que segurou a minha cabeça durante a pior parte da tempestade, pois até quando me acariciava, ele era autoritário e artificial. Quem me confortou foi Tophorn, que permaneceu calmo durante toda a viagem. (Pag46)

(Confiança) Ele [pai] prendeu longas cordas ao cabresto e me conduziu para fora da baía. Fui com ele porque Zoey estava fora, olhando para mim por cima dos ombros e eu seria capaz de ir a qualquer lugar, com qualquer pessoa, se ela tivesse junto. (Pag27)

Ao que parece, Morpurgo captou o segredo da base das relações do cavalo que é a confiança, independente da espécie com que se tenha a relação, (HARTMANN; CHRISTENSEN; MCCREEVY, 2017; FRASER, 1992; 2010; HAUSBERGER et al., 2008; WARING, 2004; MCCREEVY, 2003; LEAL, 1996), melhor que Anna Sewell. Em resumo, eles demonstram em uma importante pesquisa que equinos jovens tiveram menos medo em uma situação aversiva quando estavam com outro cavalo que lhes davam suporte (CHRISTENSEN et al, 2008) e isto também foi verificado no artigo de Christensen et al (2010), também com equinos jovens. A confiança ainda estará presente em outros tópicos.

5.2 MEDO

Esta emoção sempre esteve presente na vida do Joey, como será discutido a seguir, desde sua infância quando foi separado de sua mãe de forma que pouco foi pensado no seu bem-estar, depois teve a sua venda no leilão, o pai do Albert era um sujeito aversivo para ele, e por fim, a guerra.

(Triste, ansiedade, medo) Eu tinha menos de 6 meses de idade e não passava de um potro desengonçado e com pernas muito compridas que jamais havia se afastado da mãe. Naquele dia, fomos separados em meio um terrível gritaria do leilão, e nunca mais tornei a vê-la. (pag3)

Neste trecho, tem-se uma gama de emoções e sentimentos negativos, tendo como motivo a separação da mãe de um modo precoce em um ambiente desconfortável, que pode ter levado ao desenvolvimento da neofobia (WOLFF; HAUSBERGER; SCOLAN, 1997) e ao

terror (medo), ansiedade, desespero e tristeza. O medo e a tristeza são emoções negativas e primárias, que possivelmente ocorrem em uma situação real como a do contexto, assim como suas derivações desespero, ansiedade, terror. No caso da separação da mãe, Wendt (2011) comenta que seu modo mais abrupto é causa de traumas em equinos, tendo como consequências deste estresse problemas na saúde física e mental dos animais. Ela comenta ainda, que na natureza, a separação seria aos poucos, conseguindo sua independência; este modo está mais parecido com o que o personagem equino Beleza Negra passou no desmame, gradativo e na presença da mãe, o que não caracterizou o medo a ele nesta etapa da vida.

Com o medo, teve-se a reação de luta ou fuga, que representa a próxima frase:

(Luta ou fuga) Como eu jamais havia sido tocado por um ser humano, recuei até sentir a cerca que estava atrás de mim e que impossibilitava minha fuga. Eles ameaçaram se lançar sobre mim, mas, eram lentos, consegui escapar e corri para o centro do curral, onde me virei para enfrentá-los novamente. (Pag4/5)

O comportamento agonístico de luta ou fuga ocorre quando há uma intrusão e é relacionado com a emoção do medo, em cavalos selvagens, este tipo de comportamento está relacionado também à lateralização à esquerda. É uma resposta ao estresse. Morpurgo descreveu de forma simples e correta este comportamento, pois houve o medo inicial, que o fez reagir, seja no ato de fugir ou de enfrentar os humanos. No final, acabou enfrentando-os, já que estava envolvido no mecanismo de neurocepção, isto é, o indivíduo age de acordo com a percepção dele do contexto. Em situações normais, a amígdala é impedida de gerar o estímulo, mas o estímulo externo estimulou a excitação na região lateral e dorsolateral da substância cinzenta periaquedutal (hipotálamo), o que gera outro estímulo nas vias do trato piramidal, o que faz a reação de luta ou fuga. Os neurotransmissores envolvidos são a noradrenalina e adrenalina. As mudanças fisiológicas vistas nesta reação do sistema autônomo são os aumentos da frequência cardíaca, ritmo respiratório e pressão arterial e dos tubos bronquiais para ajudar na oxigenação dos músculos, e assim, na reação do animal, também ocorre a dilatação da pupila e diminuição da atividade alimentar e a expansão (AUSTIN; ROGERS, 2012; BROOM; FRASER, 2010; ESPERIDIÃO-ANTONIO et al, 2008; FRASER, 1992; LEBLANC, 2013).

Na próxima frase, potro Joey dá um relincho pedindo socorro a sua mãe, foi interpretado como medo por causa do contexto.

(Medo) (...) relinchei pedindo socorro à minha mãe, e ouvi sua resposta ecoando a distância. (Pag5)

Relincho é um tipo de vocalização dos equídeos que tem por objetivo comunicação com outros cavalos, principalmente na situação de separação da mãe e seu potro, para manter o contato, uma forma de chamado (YEON, 2012). Assim como Morpurgo escreve, o relincho ligado ao medo está presente em situações negativas, quando o chamado não é respondido ou não há visualização do outro (BRIEFER et al., 2015),

Quanto à doma, Joey foi domado por causa de um desafio feito pelo pai de Albert, que lhe causava memórias afetivas negativas, ou lhe manifestava trauma (SANKEY et al, 2010). Poderia ter sido ele a domar o Joey, com sua forma bruta e violenta, tendo como um dos motivos o estado alcoólico que ele se encontrava algumas vezes.

(Medo, pressentir, aterrorizado, luta-fuga) Zoey conhecia bem o temperamento do pai de Albert e relinchou em tom de aviso, recuando para o canto escuro da baía, mas ela nem precisava ter me alertado, pois eu pressentia a intenção dele. Quando vi erguer a vara, meu coração disparou de medo. Aterrorizado, eu sabia que não podia fugir, pois não havia para onde ir, de modo que fiquei de costas para ele e dei um coice. (Pag14)

O pai do Albert dava medo no Joey, que até o pressentia, o protagonista recuava e dava coice (comportamento de luta ou fuga). O equino tinha Albert, que interveio para que o pai não fizesse mal para ele. Mas o pai não gostou disto, e assim, o desafiou para que ele domasse Joey, já que o filho tinha outro modo de agir. Segundo Fureix et al. (2009), os seres humanos são capazes de gerar memórias (afetivas) positivas ou negativas nos equinos, dependendo como eles os tratam e/ou treinam. Para os equinos, os humanos seriam um objeto. A seguir será mostrado como a guerra e o que ele passou nela estimularam o medo em Joey:

(Medo, dor) Tophorn não estava mais do meu lado, mas, com os cavalos atrás de mim, eu sabia que a única coisa que me restava fazer era seguir em frente. O medo se apoderou de mim. Os estribos soltos me chicoteavam, incitando-me a correr. (Pag51)

Ele não tinha mais o seu amigo Tophorn para dar confiança a ele (CRHISTENSEN et al, 2008), mas, continuou, talvez por conta dos estribos que batiam nele, o que fazia com que ele corresse, por ter sido condicionado para isto (FRASER, 2010; McLEAN; CRHISTENSEN, 2017).

(Medo, protegido) Então eu vi o meu primeiro tanque, mas não sabia o que era. Ele se ergueu acima da colina, contra luz fria da madrugada, um monstro cinzento que se movia pesadamente, soltando fumaça por trás enquanto descia a colina, em minha direção. Hesitei por alguns momentos, antes que o pavor me arrancasse de perto de Tophorn e me fizesse descer a colina até o rio. Entrei no rio sem saber se dava pé e, quando me dei conta, já estava já estava na margem oposta. Ousei parar e olhar para trás para ver se aquela coisa continuava me perseguindo, mas eu nunca deveria ter olhado, porque um monstro havia se transformado em vários monstros, e eles desceram a colina, passando por cima de Tophorn e Friedrich. Escondi-me entre as árvores, achando que estava protegido. Vi tanques atravessarem o rio, depois me virei e saí correndo. (Pag117)

5.3 DOR

Os principais motivos de Joey ter sentido dor foi pela doença (que será ainda retratada no item 5.7) e por conta de seus trabalhos durante a guerra. Na parte da doença, o equino Joey sofreu lesões causadas por um arame farpado, que causou ferida não tratada na pele. Joey estava sozinho por ter perdido o soldado que cuidava dele e depois encontrado por outros soldados, que o levaram para a base veterinária.

(Sofrimento, Feliz , dificuldade, Desconfortável, dor, fome, Sem forças) Foi com muita dificuldade que eu me mantive em pé sobre três pernas na traseira da carroça veterinária que me levou para longe do pequeno galês... No entanto, quando pegamos a estrada esburacada que atravessava as linhas inglesas, perdi o equilíbrio e cai desajeitadamente num desconfortável fardo de feno. Minha pata ferida latejava de dor com o chacoalhar da carroça, ... Debilitado por causa das longas horas de dor e de fome, não tive forças nem mesmo para me erguer quando as rodas subiram nas lajes de pedra e a carroça parou, bruscamente, debaixo de um pálido e morno sol de outono. Minha chegada foi celebrada com um coro de relinchos alegres. (Pag132/133)

Porém, a doença começou a se manifestar com a sintomatologia de mal-estar, dificuldade para se alimentar, hipersensibilidade ao som, dificuldade de locomoção, rigidez muscular e dor no corpo.

(Mal, tenso, dor) O tempo passou, mas eu não fiquei bom. Certa manhã, percebi que já não conseguia comer todo o mingau de farelo que punham para mim e que cada som mais agudo, como um balde caindo ou ranger da porteira, deixava-me subitamente tenso da cabeça ao rabo. Minhas patas dianteiras pareciam não funcionar tão bem

quanto antes. Estavam duras e cansadas, e eu sentia uma dor que se alastrava da coluna para o pescoço e do pescoço para face. (Pag143)

Além dos sintomas apresentados pelo paciente, Albert percebeu que ele estava diferente, apresentando palidez e rigidez. Começou a se comportar de modo diferente, ficando mais arredio e com medo irracional, percebido quando ele recuou; porém, em um gesto de reprimir o que sentia, deixou-se ser acariciado.

(Alarmado, medo, amizade, dor) No entanto, aquele gesto de carinho [afago de Albert], que eu normalmente interpretaria como um sinal de afeto, deixou-me alarmado e me fez recuar para o canto da baia. Ao fazer isso, notei que a rigidez das minhas pernas dianteiras quase não permitia que eu mexesse. Tropecei e caí pesadamente sobre a parede de tijolos do fundo da baia. – Eu bem que senti que havia ligo errado ontem. – Disse Albert, ainda parado. – Achei você um pouco pálido. O seu dorso está duro como uma tábua, e você está coberto de suor. O que você foi me arranjar, seu tolinho? – Ele caminhou lentamente em minha direção, e, embora o seu toque ainda me causasse um medo irracional, procurei me conter e permitir que ele me acariciasse. (Pag144)

Mesmo com os sentimentos de felicidade, de ser cuidado e de tranquilidade, o tratamento ainda não surtira efeito, tendo ainda a sensação, que houve piora do quadro, inclusive com sentimento de morte. Em contraponto, havia o incentivo de Albert e de outros amigos para que ele melhorasse.

A seguir serão apresentados os trechos relativos à guerra, que ficava cada vez pior, provocando as emoções e sentimentos negativos para o personagem equino.

(Insuportável, nojo, sofrimento) Tínhamos voltado para o barulho insuportável, para o cheiro repugnante da batalha, puxando canhões pelo terreno lamacento, sendo impelidos e chicoteados por homens que não se importavam com o nosso bem-estar. (Pag96)

Outra parte importante, relativo ao bem-estar animal está a seguir, em que ele teve a dor por causa do trabalho ainda na fazenda (OIE, 2019A; OIE, 2019B), mas após o descanso, ele se sentiu renovado.

(Dor, renovado) Cada músculo do meu corpo doía com o esforço; mas depois de uma noite de descanso, estirado na baia, eu me sentia renovado e pronto para voltar ao trabalho na manhã seguinte. (Pag18)

A dor em animais existe, mas a renovação por descanso pode ser interpretação humana. Porém, há a necessidade de descanso para o cavalo voltar ao trabalho/ treino, pois o

animal não é uma máquina (MAPA, 2017; OIE, 2019B). A dor também pode ser interpretada após ele se sentir melhor (FRASER, 1992) depois do descanso.

5.4 ALEGRIA E FELICIDADE

Uma das passagens mais interessantes do livro “Cavalo de Guerra” é o reencontro que Joey teve com o Albert, nele houve diversas emoções e sentimentos expressos pelo personagem equino. O reencontro com o outro, é mais que um reencontro com o corpo do outro, é rever os sentimentos e as memórias afetivas novamente.

(Feliz, alegria) Ele começou a assobiar, e o seu assobio lembrou-me o dono da voz que eu conhecia. Isso confirmou as minhas expectativas, e eu tive certeza que não podia estar enganado. Feliz da vida, empinei e relinchei, para que ele me reconhecesse. (Pag135)

A primeira frase a ser vista diz sobre a lembrança que ele teve do Albert ao ouvir sua voz, o que provocou a emoção positiva de alegria, com a lembrança. Se a voz do pai do Albert provocava medo no Joey, por causa da experiência negativa, a voz do Albert pode sim provocar uma lembrança com emoções positivas, no caso interpretado alegria, como no artigo de D’Ingeo et al (2019), em que os animais quando ouvem uma pessoa na qual teve experiência positiva, ele se vira para o hemisfério que está associado a valência emocional positiva (hemisfério direito). No caso do livro, não mostrou fisicamente isso como ele reagiu a voz do Albert, somente que ele ficou feliz e alegre, empinando e relinchando com o objetivo que o reconhecesse, isto é, chamando (YEON, 2012). Portanto, a valência positiva é real e a vocalização, é possível. As duas próximas frases estão relacionadas com sentimento de ansiedade, assim interpretado, pois ele queria que o Albert o reconhecesse, o que não acontecia, e essa espera geraria a ansiedade. Em equinos, este sentimento foi estudado por Momozawa et al. (2007) que avaliaram como perceber ansiedade na espécie, principalmente pela frequência cardíaca, assim visto também em Reid et al. (2017), ainda, esse tema foi revisado por Hall et al. (2018), que ainda acrescentou o aumento da temperatura corporal como sinal da ansiedade. Então, pode-se afirmar que o equino tem ansiedade, todavia, o ato de chamar a atenção do humano usando o focinho e tocar a pata no chão (sinal de ansiedade segundo), podem ser comportamentos antropomorfizados, mas a ansiedade e o relincho são possíveis.

(Felicidade) Havia mais linhas em torno de seus olhos, e ele parecia mais largo e forte com a farda, mas era o meu Albert. Sem dúvida, era

o meu Albert. -Joey? – disse ele, olhando-me nos olhos cheio de esperança. – Joey? Joguei a cabeça para trás e relinchei de felicidade... A dor sumiu, e eu trotei com facilidade até ele, descansado o focinho em seu ombro. (Pag140/141)

E finalmente, quando se reencontraram, houve a expressão da felicidade (WENDT, 2011). Isto fez com que a sensação terrível da guerra diminuísse. A valência positiva de felicidade é possível, como já visto, o relincho serve para a comunicação entre os indivíduos, e pode ter a valência positiva caso tenha a resposta (BRIEFER et al, 2015). Há probabilidade da alegria do reencontro, mas não se tem a informação que ela faria com que o contexto da guerra perdesse a importância, talvez, essa alegria foi tanta que por certo tempo era como se não houvesse a guerra.

(Nervoso, irritado, amizade, alegria) Mas de vez em quando Albert era mandado para linha de frente para trazer os cavalos feridos, eu ficada esperando, nervoso e irritado, com a cabeça debruçada sobre a porteira da baia, até que ouvia o barulho das rodas ecoando nas lajes do pátio e via o meu Albert acenando alegremente, passando pelo arco do portão e entrando pelo pátio. (Pág. 155)

Depois do reencontro alegre, os dois tiveram que voltar para a realidade do trabalho na guerra, onde Joey ficava e o Albert ia para o campo de batalha, separando-os mais uma vez. O protagonista se apresentou ansioso, nervoso e irritado por ter que ficar esperando pelo seu amigo humano. Novamente, o som do Albert chegando o fazia ficar alegre, condicionado ao som das rodas associado com a vinda do Albert, num reforço positivo (FRASER, 1992; 2010). Através destes trechos, pode-se sugerir que o reencontro com o outro pode gerar emoções e sentimentos de valência positiva ou negativa, dependendo das memórias afetivas que foram construídas no passado (HAUSBERGUER, 2008; SANKEY et al, 2010; D'INGEO et al, 2019). Esta ideia da relação humano-equino lembra o que Deleuze interpretou de outro importante filósofo, Spinoza, que falava sobre encontros alegres e tristes, onde a emoção dependia da relação com o outro (corpo). A relação entre indivíduos pode ser comparada a um bom alimento ou a um veneno, ou seja, boa e ruim, alegre ou triste (AZEVEDO, 2017).

5.5 ANSIEDADE E TRANQUILIDADE

Para esta seção foram colocadas as antíteses juntas, ansiedade e relaxamento. Serão vistas a ansiedade por separação, quando o protagonista foi para o leilão e o reencontro com o seu “amigo” humano, Albert e por se sentir ameaçado. Para o outro lado, que seria o calmo, tranquilo ou o relaxado, tiveram como destaques as relações com o Albert e a com a égua Zoey.

(Impaciente, raiva, sede, fome / ansiedade) Eles [soldados feridos] nos deram tapinhas suaves e nos acariciaram, e eu comecei a balançar o rabo, impaciente. Eu estava com fome, com sede e com raiva por ter sido separado do meu soldado. (Pag69)

Neste trecho ele demonstra que teve algum tipo de estresse por ter sido separado e no segundo ele ficava nervoso e irritado por ter que ficar sem o Albert, mas depois, ele ficava alegre quando Albert voltava. Através deste trecho e da base na ciência, pode-se sugerir que o reencontro com o outro pode gerar emoções e sentimentos de valência positiva ou negativa, dependendo das memórias afetivas em que foram construídas no passado (HAUSBERGUER, 2008; SANKEY et al, 2010; D’INGEO et al, 2019).

A ansiedade por separação pode ter como causa a ausência de uma das bases de um relacionamento, gerando estresse quando não se está com o outro (PAYNE et al., 2016). Este problema é visto em animais de companhia, principalmente cães, quando ocorrem alguns sinais como vocalizações exacerbadas, atitudes de destruição, principalmente de objetos com o cheiro dos tutores, excreção ou micção em lugares inapropriados e ainda pode ser associado à depressão (frustração e estresse), com vômito e sialorreia. Este problema é motivado quando há separação do animal de seu tutor ou privação social de outro canino (IBANEZ; ANZOLA, 2011; SOARES et al. 2009; SOARES et al. 2010) Existe tratamento, feito a partir de terapia comportamental e farmacológica que traz bons resultados (BEZERRA e ZIMMERMANN, 2015).

Em equinos, a ansiedade tem sido relacionada com uma má condução, seja confusa ou inconsciente, da relação humano-equino (DEARAUGO et al., 2014). Curiosamente, quando colocados em site de busca os termos Separation Anxiety in Horses, aparecem sites sobre medicina equina em que a definição se assemelha com a desordem vista em cães, mas principalmente voltadas para a medicina alternativa e sem referência científica (NATURAL ANIMAL CENTRE, 2019; WAGWALKING, 2019; HORSE-CARE; VETERINARY HOLISTICS, 2014). Contudo, em uma pesquisa sobre mudanças de frequência cardíaca e comportamento equino diante da ansiedade, foi utilizada a separação como agente motivador

desta emoção, o que realmente a casou (REID et al, 2017). Outra pesquisa mostrou que os equinos têm mudanças comportamentais quando separados de seus companheiros; comem menos, mais tempo vigilantes e apresentaram mais vocalizações (ZELAZNA; JEZIERSKI, 2018). Collyer e Wilson (2016) testaram um feromônio comercial para equinos nesta situação, de acordo com os autores ele não teve sua função de reduzir a ansiedade, porém a diminuiu ainda mais quando houve uma separação envolvendo a mudança de ambiente de um cavalo.

Joey gostava de ir ao vilarejo, pois havia mais cavalos e pessoas, o que daria a ele mais oportunidade de contato social e uma noção de bando, como na vida natural (FRASER, 2010).

(Agitado, ansioso) Agitado, lembro eu fiquei muito ansioso enquanto trotava e direção ao vilarejo. (Pag28)

Porém, como verificado no trecho, ficou agitado e ansioso ao ir ao vilarejo para ser vendido, o que foi uma experiência negativa para ele no começo de sua história, e pode ter originado emoções negativas que voltaram quando ele se percebeu numa situação semelhante. Memórias negativas desencadeadas por situações semelhantes podem ocorrer em animais (GRANDIN, 2008; SANKEY et al, 2010).

As duas próximas frases estão relacionadas com o sentimento de ansiedade, assim interpretadas, pois ele queria que o Albert o reconhecesse.. Essa espera geraria a ansiedade. Em equinos, este sentimento foi estudado por Momozawa et al. (2007) que avaliaram como percebê-la na espécie, principalmente pela frequência cardíaca, assim visto também em Reid et al. (2017), ainda, esse tema foi revisado por Hall et al. (2018), que acrescentou o aumento da temperatura corporal como sinal da ansiedade.

(Ansiedade, atenção) Toquei o chão com a pata ferida, para que Albert olhasse para mim, mas ele simplesmente acariciou o meu pescoço e continuou a me limpar. (Pag136)

O fim do respectivo capítulo, o autor traz a emoção e os sentimentos do pré-guerra, a ansiedade sentida no peito. Sabe-se que a frequência cardíaca serve para indicar a ansiedade (REID et al, 2017). Nota-se ainda um fator energético da relação humano-equino e equino-equino, onde se percebe o "clima do ambiente" que é transferido entre os indivíduos, impossível de ser decifrado, embora muitas pessoas relatam algo místico na interação com os equinos.

(Ameaçado, ansiedade) Assim como os demais cavalos, eu sabia que estávamos ameaçados. Meu coração palpitava de ansiedade. Uma sombra agourenta baixara sobre o pátio naquela manhã, e nós, cavalos, estávamos agitados nas baias. (Pag163)

Este órgão já foi citado anteriormente com relação à ansiedade em uma expectativa positiva com desfecho alegre, aqui Joey ficava agitado nas baias com os outros cavalos em um momento pessimista para eles (REID et al, 2017). Tanto a alegria como o medo gera ansiedade, e ambos existem nos equinos (FRASER, 1992; WARAN, 2007; WENDT, 2011). Ainda há o sentimento de estar ameaçado, no texto comenta-se de um possível motim, os soldados se comportavam de um modo diferente, novamente se tem a impressão que há algo estranho e os equinos percebem alterações de humor em pessoas, houve a descrição de transformação das pessoas e isto é de um modo negativo. Atualmente, sabe-se que um equino reage a um novo objeto conforme a valência emocional do ser humano, quando a pessoa se expressa de modo negativo os animais tendem a ficar mais em alerta e não interagem muito com o novo em seu meio O que pode ser pensado também, que os soldados se comportaram de um modo que não trazia segurança aos animais (SCHRIMPF; SINGLE; NAWROTH, 2020).

Como dito no começo deste tópico, o relaxado seria causado pelas relações positivas do personagem equestre. O trecho apresentado fala da relação com a Zoey, que tem como fundamento a questão da liderança-seguidor (leadership- followership) presente no comportamento social dos equinos, que permite uma hierarquia social entre eles, onde o líder escolhe os lugares de pastejo, assim como o tomar água (FRASER, 1992 HARTMANN; CHRISTENSEN; McCREEVY, 2017). No caso da relação com o humano essa teoria pode gerar polêmicas, uma vez que o ser humano pode levá-los a momentos onde a dignidade do animal não existe, com implicações éticas se houver uso do reforço negativo (McCREEVY; McLEAN, 2007). Porém, o trecho fala que esta relação dos dois cavalos serviu para que Joey se sentisse mais seguro no ambiente, isto é, com confiança (CHRISTENSEN et al, 2008).

(Tranquilo, confiança) Neste momento, consegui ver nos olhos da bela égua uma centelha de bondade e de cumplicidade que apaziguou os meus medos e me tranquilizou. (Pag6)

Os trechos a seguir mostram uma relação positiva com um ser humano, quando Albert, em uma primeira interação positiva com Joey constrói a base para futuras interações

positivas também (D'INGEO et al, 2019; HAUSBERGUER et al, 2008; SANKEY et al, 2010)

(Calmo, Intrigado) Albert era praticamente da minha altura e, ao se aproximar, falava tão mansamente, eu logo fiquei calmo e bastante intrigado, portanto, fiquei onde estava, encostado na parede. Saltei para trás quando ele me tocou pela primeira vez, mas logo percebi que ele não me queria fazer mal. (Pag8/9)

Outro ponto interpretado é o afeto pela companhia, o que foi relacionado também com a questão de confiança, sendo o equino um animal gregário, faz parte de sua natureza juntar-se a outro indivíduo. A presença de outros indivíduos gera bem-estar e emoções positivas e sua ausência, emoções negativas como a frustração, tédio e depressão, o que leva aos comportamentos anômalos (FRASER, 1992, MCCREVY, 2004; WEMELSFELDER, 2008). Os humanos também podem gerar benefícios para os cavalos, trazendo conforto, confiança e o bem-estar (DANBY, 2018).

5.6 RAIVA

Durante o a leitura e interpretação das obras, a emoção raiva foi verificada algumas vezes e em conjunto com outras emoções em um mesmo trecho. A questão do treinamento de Joey para se tornar um cavalo de guerra, aparece como se ele detestasse tudo que estava relacionado á raiva que ele tinha de uma pessoa, o cabo Samuel Perkins.

(Medo, raiva) - Ah, sim! Ele é uma beleza senhor- disse o cabo. Até mesmo a sua voz fina e áspera me dava medo, fazendo minhas orelhas se voltarem para trás. (Pag39)

Joey não gostava de seu novo cavaleiro, um ser humano que era temido pelas pessoas e cavalos, parecia ter um ego inflado e gostava do poder. Há um provérbio de indígenas norteamericanos (INSTITUTO CÉU INTERIOR, 2019) que diz "roubar cavalo é a mesma coisa que roubar poder", isto é, uma representação do animal e da animalidade do ser humano. Morpurgo e a Sewell mostraram faces do comportamento humano e como eles afetam os animais. O trecho remonta a ideia da doma tradicional versus a doma racional. Neste caso não havia confiança e sim obediência pelo medo (LEAL, 1996). Já em outro trecho, têm duas informações interessantes, a primeira que foi a descrição das orelhas virarem para trás, interpretada como raiva, pois este comportamento ocorre em situações aversivas

(DESCOVICH, 2017), de agressividade (FUREIX; MENGUY; HAUSBERGER, 2010) e de dor (DYSON, 2017), tanto que se indica que não se deve se aproximar do equino que se apresente assim (MAPA, 2017). A segunda a questão, foi sobre a voz, reconhecida por Joey como um tom mais aversivo (SMITH et al, 2018) ou por se lembrar da valência emocional na situação passada (D'INGEO et al, 2019). Como ele era uma pessoa que representava uma situação negativa, talvez a raiva sentida era possível de ser real, assim como o medo e a tristeza (DESCOVICH, 2017; SMITH et al, 2018).

5.7 FRAQUEZA

De todos os momentos em que Joey se considerava em estado de fraqueza, foram destacados dois; a primeira quando estava doente e a segunda, pelas consequências da guerra.

Depois de algum tempo, o quadro do paciente Joey pareceu melhorar, primeiro por uma descontração muscular no pescoço e garganta, que o possibilitou expressar uma vocalização do tipo relincho, seguido do movimento do resto do corpo. Logo após a melhora, ele pode continuar no trabalho e seguir a vida, sabendo que as emoções positivas influenciaram na reversão da doença, assim como no tratamento. Nota-se que no primeiro trecho ele comenta que está sem forças e no segundo, que está fraco, aqui considerados sinônimos.

(Dor, mal-estar, Anorexia, sem forças, vontade de viver, incentivado, Amizade, morte, esperança) Os dias se passaram lenta e dolorosamente para mim. A rigidez das minhas patas dianteiras se espalhou para o dorso e agravou-se, e o meu apetite começou a minguar. Eu quase não tinha forças para comer o suficiente para me manter vivo. Nos momentos mais terríveis de minha doença, em que eu sentia que cada dia podia ser o último, somente a presença constante de Albert manteve acesa em mim a vontade de viver. Sua devoção a sua confiança inabalável em minha recuperação dava-me forças para seguir em frente. Eu estava cercado de amigos. David e os outros ajudantes, o sargento Trovão e o major Martin, todos eles eram uma grande fonte de incentivo para mim. (Pag150/151)

O diagnóstico foi tétano. O equino é a espécie mais suscetível para esta doença, em comparação com o camundongo, que precisa de 12 vezes mais da dose letal para morrer de tétano (TAVARES, 1973). É uma doença do sistema nervoso causada pela toxina da bactéria *Clostridium tetani* (MCAULIFFE; SLOVIS, 2011; RAPOSO, 2001). Ribeiro et al, (2018) analisaram e encontraram como os principais sinais clínicos hiperestesia, espasticidade dos

membros, rigidez cervical, espasmos tetânicos (depois do som ou serem tocados) e restrição dos movimentos mandibulares na maioria dos casos, também há restrição de movimentos, expressão de ansiedade, disfagia e afagia, tremores musculares, hiperexcitabilidade, rigidez da cauda, prolapso da terceira pálpebra, orelhas eretas; posição de cavalete causada pela rigidez dos músculos e pelos espasmos do dorso e cernelha, com extensão do pescoço e da cabeça. O cavalo ainda pode cair (RAPIOSO, 2001). Van Galen et al. (2017) encontraram os estados mentais de agitação, ansiedade, depressão, convulsões generalizadas em 176 equinos acometidos por esta doença na Europa Central, Oeste e do Norte. Estas características da doença podem justificar a sensação de fraqueza de Joey, descrita por Joey.

No segundo trecho sobre fraqueza, foi de fome não só pela falta de comida, mas também pelo esforço maior nas batalhas, o que prejudicava ainda mais a saúde integral do Joey. A fome seria um sentimento que faz parte do comportamento de manutenção da homeostasia do equino, que o leva a se alimentar (FRASER, 1992)

(Fome, fraqueza) Com a chegada do inverno, a comida ficou escassa. Recebíamos a nossa ração de milho em intervalos irregulares e tínhamos direito a apenas uma pequena ração de feno por dia. Um a um, começamos a perder peso e condicionamento físico. Por outro lado, as batalhas ficavam mais sangrentas e longas. (Pag96)

Deve-se salientar que estar livre de fome e sede é uma das liberdades do bem-estar animal (OIE, 2019A), assim como o manejo alimentar e escore corporal são indicadores de que esta liberdade é respeitada (HITCHENS et al., 2016; HOCKENHULL; WHAY, 2014; MAPA, 2017; VIKSTEN; VISSER; BLOKHUIS, 2016). A OIE (2019B) indica que mesmo em trabalho, os equinos devem ter qualidade de vida, não indo além de suas capacidades, que tenham folga, períodos de descanso, e é claro, de alimentação adequada para essas atividades. Mas, no contexto da guerra ele não possuía estes direitos, o que realmente pode tê-lo deixado com fome, mudado seu escore corporal e por consequência, o deixado fraco.

6 BELEZA NEGRA

Da forma como foi escrita, a história provoca pensamento moral e ético, de acordo com os princípios de Aristóteles (mesmo com um viés religioso usado pelo autor do trabalho), isto é, os valores humanísticos, não somente pelo lado animal, onde a ideia de moral da história pode ser transportado para um significado pelo humano, sendo um exemplo disso a verdade, o amor e a não violência (DHANTAL, 2018). Não somente pelos animais, mas esta obra tem a possibilidade de reflexão para os movimentos dos direitos humanos, como feminismo, questões trabalhistas e abolicionistas (BEAM, 2015)

6.1 FELICIDADE E ALEGRIA

As duas podem ser consideradas sinônimos (SINONIMOS, 2010). Porém, há quem não pense desta forma; a felicidade seria estar numa situação de bem-estar e a alegria seria estar em uma situação em que a felicidade estaria acima de certo limite (ESPANÃ, 2013). De fato, na revisão de literatura, foi descrita a felicidade como um possível estado do animal quando ele se encontrava em seu bem-estar (McMILLAN, 2008A; WEBB et al, 2017), enquanto a alegria, seria uma emoção primária positiva (ARRUDA, 2014).

Beleza Negra comenta as oportunidades em que ele teve a liberdade, mesmo que por pouco tempo, as emoções e sentimentos, que provavelmente ocorrem em um equino real. Estas situações foram interpretadas por alegria, prazer, gostar, confortável, bajulado, mimado e agradável.

(Alegria, prazer) Preciso dizer que algumas vezes nós tínhamos a nossa liberdade por algumas horas; isso costumava ser em domingos ensolarados na época de verão... Era um deleite para nós quando nos colocavam nos cercados da casa ou do velho pomar. (Pag29)

Neste trecho, mostra que parte da alegria, conforto e prazer (CABANAC, 2008) não eram apenas pela liberdade, mas por levar montada uma pessoa que sabia montar, com mãos leves, carinhosas e de bom temperamento; isto o deixava confortável e melhor para fazer o seu trabalho. Neste trecho há também a liberdade de realizar o comportamento de locomoção, que se junta ao brincar sozinho (FRASER, 1992; 2010; McCREEVY, 2004).

Em seguida, a felicidade, quando se apresenta a ele um possível comprador, que o trata de modo gentil (PAYNE et al, 2016), percebido pela expressão (BABA; KAWAY; TAKIMOTO-INOSE, 2019; SMITH et al, 2016) e voz (NAKAMURA; TAKIMOTO-INOSE; HASEGAWA, 2018; SMITH et al, 2018B), o que pode ter provocado confiança nele (SCHRIMPF; SINGLE; NAWROHT, 2020).

(Feliz) havia um homem que se resolvesse me comprar, me deixaria feliz. Ele não era um cavalheiro nem um dos tipos espalhafatosos e chamativos que assim se denominavam... Eu soube em um instante, pelo jeito com o qual me manuseava, que ele estava acostumado com cavalos. Ele falava com suavidade, e seus olhos castanhos tinham expressão gentil e alegre. (Pag142)

Por sorte, daquela vez, o equino Beleza Negra foi comprado por aquele que parecia ser gentil, para ser usado para levar pessoas em cabines, pelas ruas movimentadas de Londres.

(Confortável, feliz) Jerry tomou tanto cuidado para ver se a coleira e bridão estavam colocados confortavelmente, quanto se eu estivesse lidando com John Manly novamente. Quando a garupa foi alargada um ou dois furos, tudo estava bem. Não havia gamarras, freio, nada a não ser um anel liso e o bridão. Que benção isso era! (Pag146)

A sorte se estende pela família toda, pois a esposa e os filhos de Jerry (que comprou), são tão gentis quanto ele. Estava em uma casa onde era bem cuidado e com carinho, tinha um bom espaço e boa alimentação (MAPA, 2017; WARAN, 2007). O que pode ser percebido no trecho, onde se sente confortável, e por consequência de ser uma benção, seria feliz (McMILLIAN, 2008A; WEBB et al, 2017).

6.2 CONFORTÁVEL E DESCONFORTÁVEL

Segundo a OIE (Organização Mundial da Saúde Animal), bem-estar-estar animal é um conceito que envolve as dimensões dos setores da ciência, ética, cultural, social, político, religioso e econômico, sua definição é a relação da saúde física e mental nas condições em que o animal existe e no fim de sua existência. Sua base são as cinco liberdades: livre de fome e sede, de medo e estresse, de desconforto, de dor e doenças, e por fim, livre para expressar seu comportamento natural (OIE, 2019). Os indicadores estão relacionados com as cinco liberdades, que verificam o manejo, o ambiente, como os animais são tratados e alimentados (HITCHENS et al., 2016; HOCKENHULL; WHAY, 2014; VIKSTEN; VISSER; BLOKHUIS, 2016), além da condição corporal, exames clínicos e observação dos

comportamentos expressados (MAPA, 2017). Um dos modelos de avaliação mais conhecidos é o AWIN, do *Animal Welfare Indicators*, que prioriza os princípios de bem-estar de boa alimentação, boa instalação, boa saúde e comportamento apropriado (COSTA et al., 2016).

De forma geral, pode-se dizer que há os sentimentos de conforto e desconforto, e as emoções de valências positivas e negativas, dependendo do manejo e construção das instalações, que proporcionam ou não um bem-estar animal (BOISSE et al, 2007). No livro *Beleza Negra* de Anna Sewell, o protagonista, ao longo de sua vida, frequentou diversos alojamentos e comentou sobre eles.

(Confortável) (...) Havia acomodações para vários cavalos e carruagens; mas preciso apenas descrever o estábulo a qual foi designado; esse era bastante espaçoso, com quatro grandes baias. Uma janela grande e balançante abria para o jardim, o que tornava o ambiente agradável e arejado... Nunca estive numa baía melhor que aquela e as laterais não eram tão altas, então eu podia ver tudo o que acontecia através das grades de ferro que ficavam em cima. (Pag19/20)

Nos momentos em que ocorreram emoções/sentimentos de valência positiva, nota-se que há o reconhecimento pelo protagonista equino do conforto que o ser humano pensou para suas instalações. Na verdade, que elas o deixavam confortável, principalmente na primeira frase, onde comenta de forma clara o motivo por ser confortável, como espaço bom, arejado, janelas grandes e a possibilidade de ver o mundo exterior. Em seguida, um exemplo do estado de desconforto:

(Empatia, desconfortável) Posso também mencionar aqui o que sofri dessa vez por outro motivo. Ouvi cavalos falando sobre isso, mas nunca experimentei o mau por eu mesmo. Esse era um estábulo mal iluminado; havia apenas uma pequena janela no final, e a consequência é que os estábulos eram quase escuros. (Pag212)

As construções que alojam os equinos deviam ser pensadas para atender a de sua natureza destes animais, porém, o princípio algumas vezes é somente de adequar-se ao ser humano, facilitando o seu trabalho. Além disto, é sugerido ter um espaço para os equinos ao ar livre para a vida social e pastoreio de forrageiras, podendo ser dispostos em piquetes, ficando pouco tempo nas instalações fechadas. Atualmente, existem recomendações bem claras e objetivas quanto aos espaços de manutenção dos equinos. Estes espaços individuais devem provocar a possibilidade de o animal espiar por completo, a metragem sugerida é de

4m por 4m (16m²), com uma altura de 3 metros, a porta com uma largura de 1,2 metros, com janelas para o contato social, com iluminação adequada, ventilação e acesso facilitado ao piquete. Deve ter cama, bebedouro e comedouro ou cochos, pensados para uma fácil limpeza e a desinfecção de microrganismos que estão no ambiente e na alimentação. Tudo isso para a prevenção e garantia de saúde integral e conforto (MAPA, 2017; REINO UNIDO, 2017; SIEGERS et al., 2018).

6.3 EMPATIA E COMPAIXÃO

No livro *Beleza Negra*, há capítulos em que o protagonista só escuta a história de vida do outro personagem, como o capítulo 7 e 8 que conta a trajetória da Ginger, Merrylegs logo após, no capítulo 9, e Capitão, no capítulo 34. Esta questão da conversa entre os animais sobre as emoções foi pesquisada em um trabalho com bovinos, onde foi visto que eles possuem singularidade no tom de voz dependendo da valência emocional e existe o contato com outros animais do grupo (GREEN et al., 2019). Já a principal frase é vista na página 214 “Ouvi homens dizendo que ver é acreditar, mas devo dizer que sentir é acreditar, pois, mesmo tendo visto tantas coisas antes, eu não sabia, até agora, a completa miséria que é a vida de um cavalo taxista (SEWELL, 2015)”. Esta frase reflete um sentido possível da história que a Anna Sewell propôs, a da empatia, pois foi onde o protagonista esteve na mesma situação que os outros personagens estiveram, assim ele pode sentir o que os outros também sentiram.

A seguir, alguns trechos que relatam os termos empatia e compaixão.

(Compaixão) Em um de nossos feriados no pomar, eu me aventurei a perguntar em que tipo de acidente ele [sir Oliver] tinha perdido o rabo. – Acidente! - Ele bufou, com um olhar feroz. – Não foi um acidente, foi um ato cruel, vergonhoso e de sangue frio! Quando eu era pequeno, fui levado a um lugar onde essas coisas eram feitas; eu fui amarrado, e foi tudo tão rápido que eu não consegui desviar, e, então eles vieram e cortaram meu longo e lindo rabo, pela carne e pelo osso, e o jogaram fora! – Que horrível! - exclamei. (Pag45)

(Empatia, compaixão) ... O pônei mergulhou para frente, mas a mão pesada e forte segurou a bela criatura, com força quase que suficiente para quebrar seu maxilar, enquanto ainda descia a chicote nele. Foi uma visão horrível para mim, pois eu sabia que dor horrível aquilo proporcionava àquela boca delicada e pequena. (Pag52)

O primeiro trecho foi interpretado como compaixão, apenas pelo protagonista de Sewell só ter achado horrível o que ocorreu com o outro equino, a segunda teve a empatia também, pois, além de achar horrível o que aconteceu com o pônei, ele mencionou que achou que sabia como a dor era; quando pode então se colocar no lugar do outro. A primeira situação remete a um sofrimento de maltrato, assim como a segunda, porém, esta última reflete que o animal tinha uma boca sensível (HILL et al, 2015) e a outra a dor da mutilação. Duas situações que provocam sofrimento aos animais. A questão de o equino sentir o que o outro equino sente foi estudada por Trösch et al. (2020), que utilizaram vídeos que mostravam para cavalos interações humano-equino positivas e negativas; e pelas expressão facial e frequência cardíaca dos animais reais foi verificado que os cavalos sentem de forma diretamente proporcional o que os animais dos vídeos sentiram, e levam esta informação para sua vida, pois os pesquisadores aconselharam de não fazer terapias ou manejos mais agressivos na frente de outros equinos.

Não somente por animais que Beleza Negra sentia compaixão e empatia, mas também por humanos. Neste caso, ele sentia pelo sofrimento dos animais de táxi, mas via o lado dos humanos, que eram explorados pelos proprietários dos veículos, então exploravam os equinos para garantirem o sustento da família, além de terem de manter seus cavalos também.

(Empatia, compaixão) Como os cavalos não pertenciam a esses homens, a única coisa que pensavam era como ganhar dinheiro com eles, primeiro para pagar o dono, e pagar sua própria sobrevivência. Alguns desses cavalos tinham uma horrível experiência com isso. Claro que eu entendia isso, mas era algo frequentemente conversado no ponto, e o Governador, que era um homem de bom coração e que gostava de cavalos, se pronunciava se algum viesse muito cansado ou maltratado. (Pag178)

. O importante deste trecho não é somente o sentimento do animal em si, mas a visão do outro e a reflexão da filosofia ética sobre a questão do maltrato, mesmo feito por trabalhadores comuns e explorados, o que não deixa de ser maltrato, inclusive com os humanos. Ações humanitárias como o estudo “Voices From Women” (2014) associou o papel do cavalo como uma ajuda para as mulheres que moram na Etiópia, Quênia, Índia e Paquistão, mostrando que, além do trabalho diário, esses animais contribuem para a saúde das mulheres, pois reduzem o trabalho delas, embora as mulheres tenham pouco acesso ao conhecimento para ajudar a treinar e cuidar apropriadamente dos cavalos.

Em mais um trecho, Beleza Negra sente empatia pela situação de trabalho de pôneis, mas neste caso, ele soube diferenciar que não era apenas um resultado de uma exploração humana, mas de crueldade.

(Atingia o coração, compaixão, ajudar) Frequentemente me atingia o coração ver como os pequenos pôneis eram usados, carregando cargas pesadas ou cambaleando sob socos fortes de algum garoto baixo e cruel. Uma vez vi um pequeno pônei cinza com uma crina grossa e uma bela cabeça, e tão parecido com o Merrylegs, que se eu não tivesse com os arreios, teria relinchado para ele. (Pag185)

Com o termo “atingia o coração”, Beleza Negra destacou o que sentia sobre o sofrimento alheio, não demonstrou empatia segundo a visão de Wall, ao menos pela interpretação do texto. Mas, esta obra provoca a reflexão da causa, não julga o maltrato em si e não o desconfigura. Um dos sentimentos expressos é o de ajudar, que faz parte da empatia (WALL, 2012). Neste assunto há uma pesquisa com papagaios, que voluntariamente ofereciam alimento quando um de seus colegas de espécie queria comer (BRUCKS; VON BAYERN, 2020).

6.4MEDO

Entre vários momentos de medo, foram selecionados para a discussão deste tópico um que representa a neofobia (GRANDIN; JOHNSON, 2005) e depois outro quando ocorreu um incêndio no estábulo em que estavam.

(Medo) Havia um arador, Dick, que às vezes vinha ao nosso campo para colher amoras da sede. Depois de comer tudo que queria, ele fazia o que chamava de diversão com os potros, jogando pedras e gravetos neles para fazê-los galopar. Não nos importávamos muito com ele, pois podíamos fugir para longe, mas às vezes uma pedra nos atingia e machucava. (Pág. 9)

Nem lá, livre, tudo foi perfeito, já que ele teve que lidar com uma nova situação, o que gerou medo, ou, neofobia, como pode ser chamado o medo do novo.

(Perplexo, medo) Eu estava me alimentando em silêncio perto das cercas que separavam a campina da ferrovia, quando ouvi um estranho som à distância e, antes de eu saber de onde vinha, com um barulho impetuoso e uma tossida de fumaça, um longo e preto trem passou voando desaparecendo quase antes de eu conseguir recuperar o fôlego.

Virei e galopei para outro lado da campina o mais rápido que consegui, e fiquei por lá, bufando de complexidade e de medo... Eu achei muito medonho; mas as vacas continuavam comendo silenciosamente e mal erguiam a cabeça, conforme a coisa preta e assustadora soltava fumaça e rangia. (Pag17)

A novidade, desta vez foi o trem, que ele descreve como algo medonho, já que tem um grande tamanho, solta fumaça e sons, que provocou nele a neofobia (WOLFF; HAUSBERGER; SCOLAN, 1997). Além de descrever o sentimento, ele teve o comportamento de fuga e emitiu uma vocalização que está relacionada com o medo. Como visto por Lesimple et al. (2019), *blow*, em inglês, ou soprar, bufar, se apresenta em momentos de alerta e vigilância, contudo há autores que colocam esse soprar como parte do olfato e/ou comportamento exploratório (McCREEVY, 2004; YEON, 2012). Então, pode-se pensar em uma situação nova, como no contexto apresentado. Há possibilidade sim que se tenha a comprovação científica, exceto pela emoção/sentimento de perplexidade, que é uma antropomorfização, talvez, quando humanos estranham algo novo.

6.5 TRISTEZA

A tristeza, na obra de Beleza Negra, está presente em diversos momentos e em outros trechos adicionados a outros estados afetivos. Mas, como exemplos para tristeza foram selecionados dois contextos; um envolvendo o bem-estar animal e outro, a depressão.

Antes dele se tornar um cavalo de táxi, primeiro ele passou pela feira de cavalos, quando seu antigo tutor desistiu de ter equinos, já que não conseguiu nenhum trabalhador sério para cuidar bem dele; sua percepção da feira compreende as páginas 141 a 143, neste trecho há uma possível visão de futuro, pois poderia ter o mesmo fim que outros cavalos que se apresentavam em um estado vulnerável de saúde. Além disto, a polarização entre a felicidade de poder ser comprado por alguém gentil e o medo de ser comprado por alguém ruim parecia gerar emoções e sentimentos negativos (HAUSBERGUER et al, 2018; SANKEY et al, 2010).

(Triste) Essa era uma visão triste [cavalos magros, acabados e machucados na feira] para um cavalo que não sabe nada que ele também pode acabar neste estado. (Pag141)

Este trecho é interessante de ser analisado por conta de a tristeza ser uma das emoções primárias, todavia, neste contexto pode ter havido uma antropomorfização, pois não

há como saber se o equino pensa nas possibilidades de seu futuro ao ver um cavalo em uma condição de baixo grau de bem-estar animal. O que foi visto na empatia é que animais que viram o sofrimento de outro animal sofreram mais quando passaram pela mesma coisa que o animal anterior sofreu (WOHLLEBEN, 2019). Neste caso, ele não passou pelo que os outros equinos passaram, apenas houve uma possibilidade de futuro. Não há como pesquisar isto em equinos reais, por enquanto para afirmar ou negar esta hipótese.

Para o segundo contexto, a causa da tristeza se refere à depressão motivada pela pouca iluminação de seu estábulo; que era de péssima qualidade, pois um dos motivos é que não havia o cuidado com a mudança repentina da intensidade da luz, passando de um lugar muito escuro para a luz solar de alta intensidade fora do estábulo, e o próprio lugar escuro era desconfortável.

(Empatia, desconfortável) Posso também mencionar aqui o que sofri dessa vez por outro motivo. Ouvei cavalos falando sobre isso, mas nunca experimentei o mau por eu mesmo. Esse era um estábulo mal iluminado; havia apenas uma pequena janela no final, e a consequência é que os estábulos eram quase escuros. (Pag212)

(Depressão, dor) Além do efeito depressivo que isso tinha sobre mim, enfraqueceu muito minha visão, e quando eu era repentinamente levado do escuro para o brilho da luz do sol, era muito doloroso para meus olhos. Várias vezes eu tropecei na soleira e mal podia ver para onde estava indo. (Pag212)

Segundo o material oficial do MAPA (2017), as instalações devem, realmente, ser pensadas como tendo uma boa iluminação, como também, que não tenha mudança da intensidade da luz para não prejudicar a visão do animal, isto é, seu bem-estar e saúde. Com relação à depressão em equinos, é provável, e pode estar associada a um nível de grau baixo de bem-estar animal (FUREIX et al, 2012); no caso relatado por Beleza Negra, não necessariamente tratava-se de uma doença emocional, mas, de um estado momentâneo. Na primeira frase, foi o que Beleza Negra ouviu dos outros e na segunda, o que ele realmente viveu (WOHLLEBEN, 2019). Assim, pode-se entender que ele tenha sentido mais por ter conhecimento a partir de outros animais; contudo, não há mais aprofundamento no trecho para dar a continuidade na discussão, isto fica como uma possibilidade por consequência do que já foi discutido, mas, a questão da tristeza é realmente possível.

6.6 CANSAÇO

O cansaço foi descrito na narrativa por consequência de diversos motivos e este estado pode ser considerado como perda de bem-estar animal (BROOM; FRASER, 2010; OIE, 2019A; OIE, 2019B).

(Cansado) Ela parecia trotar parcialmente, quase em um galope leve, três ou quatro passos e um pequeno salto para frente. Era muito desagradável para qualquer cavalo que andasse com ela, e me deixava bastante cansado. (Pag131)

Ele estava cansado por ter trabalho em demasia, o que é apontado como problema pela OIE (OIE, 2019A; OIE, 2019B), Além de se referir a alguém que não sabia montar direito, o que o levou ao cansaço, o que pode ocorrer por conta do exercício não ser adequado, existe diferenças entre montarias de pessoas experientes e inexperientes, com consequências tanto físicas como mentais, conforme apontam alguns trabalhos da ciência da equitação (McGREEVY; McLEAN, 2007).

Depois de um capítulo em que se discute sobre o direito ao descanso de domingo, Jerry e Beleza Negra iriam trabalhar. Contudo era por uma boa causa, Jerry quis ajudar uma senhora a ver um conhecido doente em um lugar mais distante. O cocheiro se colocou no lugar dela, empatia, e aceitou o trabalho. O que sustenta a tese de que esta etapa da vida de Beleza Negra, assim como outros, é para mostrar o caráter humano, voltada numa visão de Schopenhauer em seu clássico pensamento, "A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem" (PENSADOR, 2019). Mesmo que na história existiram pessoas que provocaram genocídios por ódio e ao mesmo tempo em que fez leis de proteção animal, no caso o personagem histórico Hitler (ARLUKE; SAX, 1992), é uma frase que está relacionada com a história da obra em si.

(Cansado, feliz) Todos tínhamos voltado para casa sábado à noite muito cansados e felizes em pensar que o dia seguinte seria todo de descanso; mas não foi assim. (Pag170)

Segundo o material oficial brasileiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017), para garantir o bem-estar do equino, depois de dois dias intensos de atividade deve-se dar o mesmo tempo em descanso, já a OIE (2019) prevê seis horas de trabalho e um ou dois dias de descanso em uma semana, como também deve haver

pausas a cada duas horas para que bebam água. Em um capítulo mais adiante, o protagonista relata que havia duas noites e dia inteiro para o repouso. No trecho em que se inicia este assunto, tem-se o cansaço e o feliz, ambos possíveis. Contudo, o feliz no presente contexto apresentado talvez não, pois o equino teria que saber que o outro dia era de descanso. Embora tenha estudos sobre a percepção de rotina, por equinos, com manifestações de comportamento caso algo saia da programação, como ocorre no caso do manejo alimentar, expressando-se de maneira geral pela ansiedade (ZUPAN; ITUHEC; JORDAN, 2019); pouco provável que um cavalo expresse que percebeu a ausência de trabalho, principalmente porque trabalho não é uma atividade natural dos equinos, não há também estudos que mostrem tal complexidade.

6.7 AMIZADE

Assim como o protagonista de Morpurgo, Beleza Negra também teve diversos “amigos” em sua vida, tanto com outros cavalos como com seres humanos.

(Amizade, confiança) Na manhã seguinte, quando estava bem arrumado, Polly e Dolly vieram ao jardim para me ver e fazer amizade... Polly me trouxe um pedaço de maçã, e Dolly, um pedaço de pão, e fizeram tanta festa para mim como se eu ainda fosse o Beleza Negra de tempos atrás. Era uma coisa ótima ser acariciado novamente e conversar com vozes suaves, então as deixei ver, do melhor jeito que consegui, que eu queria ser amigável. (Pag145/146)

Nesta frase se destaca, além da relação humano-equino positiva e afetuosa, que o ser humano sabia as partes sensíveis dos equinos, isto é, os lugares em seu corpo que eles gostam de serem tocados e receberem afetos positivos, inclusive o *grooming*. O *grooming* está relacionado com o ato de limpar o outro, pode ser uma demonstração de afeto, muito por estar em um desses locais, onde cavalos preferem ser tocados (LEBLANC, 2013), sugerido pelo protagonista. Essas partes são: boca, cotovelo, flanco e pescoço e quando é provocada dor nestes pontos serve como reforço negativo; em compensação há partes que não gostam de serem tocados, como a virilha, orelha e olhos (FRASER, 1992; MILLS; NANKERVIS, 2005; MCGREEVY, 2004, LEBLANC, 2013). Outro ponto foi ele tentar entender o que a voz humana queria dizer para ele. Neste ponto, sabe-se que o equino possui capacidade de reconhecer uma voz severa para repreensão e da voz que o deixa calmo ou como um reforço

positivo (HARTMANN; CHRISTENSEN; MCGREEVY, 2017), além de reconhecer a valência emocional do ser humano. Neste caso, onde os equinos ficam mais vigilantes quando há uma voz mais aversiva e quando positivas movimentam a orelha para o lado esquerdo (SMITH et al, 2018B). No último trecho apresentado, além do toque e da voz gentil, teve o alimento como forma de conseguir a relação com o Beleza Negra, segundo Payne et al. (2016), a comida seria uma base de uma boa relação com os equinos.

7 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível verificar que as emoções mais frequentes descritas pelos dois personagens são passíveis de acontecer, pois tiveram base científica, seja especificamente em equinos ou em outros animais e principalmente que estas emoções estavam ligadas em contextos que transformaram os estados ou graus de bem-estar animal.

Os contextos das emoções mais frequentes narrados pelos personagens equinos foram causados por atitudes humanas.

A catalogação das emoções presentes nos dois livros e a correspondente evidência de que tais emoções podem ocorrer em equinos reais possibilita a indicação destes dois livros como forma de expansão da percepção do mundo equestre, pelo ponto de vista equino. Portanto, tais livros podem ser estimuladores de mudanças da percepção humana com relação às atitudes e consequências para com os cavalos, objetivando a elevação do bem-estar animal e a melhor interação humano-cavalo-ambiente.

Futuros estudos devem continuar existindo para que se identifiquem cada vez mais as capacidades emocionais/sensitivas e cognitivas dos animais, gerando conhecimentos em benefícios para os próprios animais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Míriam Coutinho de Faria. A memória afetiva e a infância digna na literatura de Clarice Lispector. **Anamorphosis** - Revista Internacional de Direito e Literatura, [s.l.], v. 2, n. 1, p.169-181, 24 ago. 2016. Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL). <http://dx.doi.org/10.21119/anamps.21.169-181>.
- AMICI, Federica et al. The ability to recognize dog emotions depends on the cultural milieu in which we grow up. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-9, 11 nov. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-52938-4>.
- ANDRADE, Nara Côrtes et al. Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoções: Padronização de Imagens do Teste de Conhecimento Emocional. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p.382-390, jul./set. 2013.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna Ltda, 2002.
- ARLUKE, Arnold; SAX, Boria. Understanding Nazi Animal Protection and the Holocaust. **Anthrozoös**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.6-31, mar. 1992. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/089279392787011638>.
- ARRUDA, K.B. A fábula na sala de aula: a gênese, o gênero e a zooliteratura. In: **IV Congresso Nacional de Educação**, João Pessoa-PA, nov, 2017.
- ARRUDA, Marlene de Jesus Ferreira Carvalho. O ABC das emoções básicas: Implementação e avaliação de duas sessões de um programa para a promoção de competências emocionais. Um enfoque comunitário.. 2014. 143 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Psicologia da Educação, Especialidade em Contextos Comunitários, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2014.
- ASHLEY, F. H.; WATERMAN-PEARSON, A. E.; WHAY, H. R.. Behavioural assessment of pain in horses and donkeys: application to clinical practice and future studies. **Equine Veterinary Journal**, [s.l.], v. 37, n. 6, p.565-575, 5 jan. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.2746/042516405775314826>.
- ASSAD, A.J.; LAU, I.; SARRY, R.A.I.Y. En primera persona: construcciones discursivas en The Call of the Wild y War Horse. In: **IV Jornadas internacionales ecolenguas**. Córdoba-Argentina, p. 85-90, fev, 2017.
- AUSTIN, N.p.; ROGERS, L.j.. Limb preferences and lateralization of aggression, reactivity and vigilance in feral horses, Equus caballus. **Animal Behaviour**, [s.l.], v. 83, n. 1, p.239-247, jan. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anbehav.2011.10.033>.
- ÁVILA, Ramon Felix de et al. Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 65, n. 3, p.209-214, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000126>.

- AZEVEDO, Livia Godinho Nery Gomes. Ethics of joy and encounter: Elucidations of Spinoza and psychodramatic perspectives. **Revista Brasileira de Psicodrama**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.78-85, 2017. Federacao Brasileira de Psicodrama. <http://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20170009>.
- BABA, Chihiro; KAWAI, Masahito; TAKIMOTO-INOSE, Ayaka. Are Horses (Equus caballus) Sensitive to Human Emotional Cues? **Animals**, [s.l.], v. 9, n. 9, p.1-11, 29 ago. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9090630>.
- BACIADONNA, Luigi et al. **Looking on the Bright Side of Livestock Emotions: the Potential of Their Transmission to Promote Positive Welfare**. In: NAWROTH, Christian; LANGBEIN, Jan. *Advances and Perspectives in Farm Animal Learning and Cognition*. S/i: Frontiers Copyright Statement, 2019. p. 106-111.
- BARATAY, Éric. Pourquoi prendre le point de vue animal? **Religiologiques**. v. 32, p.145-165, 2015.
- BARRETO, João Erivan Façanha; SILVA, Luciane Ponte e. Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica. **Revista de Neurociência**, v. 18, n. 3, p.386-394, 2010.
- BEAM, Sara N.. Sewell, Anna. *The Encyclopedia Of Victorian Literature*, [s.l.], p.1499-1628, 14 ago. 2015. **John Wiley & Sons**, Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9781118405376.wbev1296>.
- BEAVER, Bonnie. *Equine Behavioral Medicine*. London: Elsevier Inc., 2019.
- BEKOFF, Marc. **A vida emocional dos animais: alegria, tristeza e empatia dos animais: um estudo científico capaz de transformar a maneira como os vemos e os tratamos**. São Paulo: Cultrix, 2010. 208 p.
- BEKOFF, Marc. **The Question of Animal Emotions: An Ethological Perspective**. *Mental Health And Well-being In Animals*, [s.l.], p.15-27, 14 abr. 2008. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch2>.
- BELL, Catherine et al. Improving the Recognition of Equine Affective States. **Animals**, [s.l.], v. 9, n. 12, p.1-13, 11 dez. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9121124>.
- BOISSY, Alain et al. Assessment of positive emotions in animals to improve their welfare. **Physiology & Behavior**, [s.l.], v. 92, n. 3, p.375-397, out. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.physbeh.2007.02.003>.
- BOZZANO, H; FRENDA, P; GUSMÃO, T. C. **Arte em Interação**. São Paulo: Gma Editora Ltda, 2013.
- BRIEFER, Elodie F. et al. Segregation of information about emotional arousal and valence in horse whinnies. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.1-12, 21 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/srep09989>.
- BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Editora Manole, 4ª edição, Baueri, Brasil, 2010.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science** v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

BRUCKNER, Donald W.. Philosophy and animal welfare science. **Philosophy Compass**, [s.l.], v. 14, n. 10, p.1-12, 26 ago. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/phc3.12626>.

BRUCKS, Désirée; VON BAYERN, Auguste M.p.. Parrots Voluntarily Help Each Other to Obtain Food Rewards. **Current Biology**, [s.l.], v. 30, n. 2, p.292-297, jan. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cub.2019.11.030>.

BUDIANSKY, Stephen. **The Nature of Horses: Exploring Equine Evolution, Intelligence, and Behavior**. New York: The Free Press, 1997.

CABANAC, Michel. **The Experience of Pleasure in Animals**. Mental Health And Well-being In Animals, [s.l.], p.29-46, 14 abr. 2008. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch3>.

CARVALHO FILHO, M.A. Ensinar empatia é possível? **Sintonia**, Edição 72, p.34-37, jul-ago-Set, 2015.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. O estatuto moral dos animais em questão: a posição de peter carruthers. **Revista Etic@**, Florianópolis, v. 6, n. 4, p.57-58, ago. 2007.

CASTILHO, Fernando M.; MARTINS, Lilian A. P. As concepções evolutivas de Darwin sobre a expressão das emoções no homem e nos animais. **Revista da Biologia**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.12-15, dez. 2012. Revista da Biologia, Reitoria da Universidade de Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.7594/revbio.09.02.03>.

CASTILHO, Fernando Moreno. Darwin e a herança de caracteres adquiridos pelo uso e desuso como mecanismo evolutivo na Expressão das emoções no homem e nos animais. **Filosofia e História da Biologia**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.161-183, 2014.

CAVALCANTE FILHO, Urbano. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na universidade: da decodificação à leitura crítica. in: **xv congresso nacional de linguística e fi**, 15., 2011, Rio de Janeiro. anais do xv congresso nacional de linguística e filologia. Rio de Janeiro: Cadernos do CNLF, 2011. P. 1721 - 1728.

CBCBOOKCLUB. **War Horse: Michael Morpurgo talks to CBC Books**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ngq3qIXOq2A>>. Acesso em 6 dezembro de 2019 às 16h.

CHRISTENSEN, J. W. et al. Effects of a calm companion on fear reactions in naive test horses. **Equine Veterinary Journal**, [s.l.], v. 40, n. 1, p.46-50, jan. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.2746/042516408x245171>.

CHRISTENSEN, J. W.; MALMKVIST, J.; NIELSEN, B. L.; KEELING, L. J.. Effects of a calm companion on fear reactions in naive test horses. **Equine Veterinary Journal**, [s.l.], v. 40, n. 1, p. 46-50, jan. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.2746/042516408x245171>.

COLLYER, P.b.; WILSON, H.s.. Does a commercial pheromone application reduce separation anxiety in separated horse pairs? **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 15, p.94-94, set. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2016.08.064>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Declaração universal dos direitos dos animais**. Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/direitos.pdf>> Acessado em 30 de agosto de 2010.

CONTRERAS-AGUILAR et al . Changes in Saliva Analytes Correlate with Horses' Behavioural Reactions to An Acute Stressor: A Pilot Study. **Animals**, [s.l.], v. 9, n. 11, p.1-12, 18 nov. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9110993>.

COOK, W. R.. Bit-induced pain: a cause of fear, flight, fight and facial neuralgia in the horse. **Pferdeheilkunde**, S/i, v. 1, n. 19, p.1-8, jan. 2003.

COOK, W. R.; KIBLER, M.. Behavioural assessment of pain in 66 horses, with and without a bit. **Equine Veterinary Education**, [s.l.], v. 31, n. 10, p.551-560, 31 mar. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/eve.12916>.

COSTA, Claudio F. Razões para o utilitarismo: uma avaliação comparativa de pontos de vista éticos. **Revista Etic@**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.155-174, dez. 2002.

COSTA, e dalla et al. Welfare assessment of horses: the AWIN approach. **Animal Welfare**, [s.l.], v. 25, n. 4, p.481-488, 1 nov. 2016. Universities Federation for Animal Welfare. <http://dx.doi.org/10.7120/09627286.25.4.481>.

COUTINHO, F. S Animais que todos somos: ou a vida dos bichos na literatura infantil contemporânea. **Revista Estação Literária**, Londrina, Volume 17, p.73-85, jul. 2016.

D'INGEO, Serenella et al. Horses associate individual human voices with the valence of past interactions: a behavioural and electrophysiological study. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-10, 9 ago. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-47960-5>.

DAI, Francesca et al. Validation of a fear test in sport horses using infrared thermography. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.128-136, mar. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2014.12.001>.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DANBY, Paula. Post-humanistic insight into human-equine interactions and wellbeing within leisure and tourism. **Domestic Animals, Humans, And Leisure**, [s.l.], p.146-164, 29 jan. 2018. Routledge. <http://dx.doi.org/10.4324/9781315457451-10>.

DAWKINS, Marian Stamp. **The Science of Suffering**. Mental Health And Well-being In Animals, [s.l.], p.47-55, 14 abr. 2008. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch4>.

DEARAUGO, Jodi et al. Training methodologies differ with the attachment of humans to horses. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 9, n. 5, p.235-241, set. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2014.05.001>.

DELLINGER, F.T.U. Programa, Conteúdos, Métodos de Ensino Teórico e Prático da disciplina de Etologia [**Relatório**] Universidade da Madeira, 2005.

DeMELLO, Margo. **Speaking for Animals: Animal Autobiographical Writing**. New York: Routledge, 2013.

DENWORTH, Lydia. **Friendship: the evolution, biology, and extraordinary power of life's fundamental bond**. The Evolution, Biology, and Extraordinary Power of Life's Fundamental Bond. S/i: W. W. Norton Company, 2020. 312 p.

DESCOVICH, Kris. Facial expression: An under-utilised tool for the assessment of welfare in mammals. **Altex**, [s.l.], p.1-21, 2017. ALTEX Edition. <http://dx.doi.org/10.14573/altex.1607161>.

DÉSIRÉ, Lara; BOISSY, Alain; VEISSIER, Isabelle. Emotions in farm animals. **Behavioural Processes**, [s.l.], v. 60, n. 2, p.165-180, nov. 2002. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0376-6357\(02\)00081-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0376-6357(02)00081-5).

DHANTAL, Smita Prabhakar Sadguna. Black Beauty Through the Aristotelian and the Anthropomorphic Lens. 2018. 77 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Master's Of Art, Sri Sathya Sai Institute Of Higher Learning, Anantapur, 2018.

DIAS, Kênia Cristina Borges. Resenha: O ato da leitura de ISER, Wolfgang. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 3, p.445-458, jul./set. 2017.

Díaz Videla, M. (2017). **El antropomorfismo en la relación humano-perro de compañía: ¿Recurso o indicador de patología?**. En M. Díaz Videla & M. A. Olarte (Eds), Antrozoológia. Potencial recurso de intervención clínica (pp. 49-64). Buenos Aires: Editorial de la Universidad Flores.

DICIO (2019).Dicionário. Disponível em <<https://www.dicio.com.br> >

DORRÉ, Gina Marlene. Horses and corsets: black beauty, dress reform, and the fashioning of the victorian woman. **Victorian Literature And Culture**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.157-178, mar. 2002. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1060150302301086>.

DYSON, Sue. Equine performance and equitation science: Clinical issues. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 190, p.5-17, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2017.03.001>.

EDE, Thomas et al. Symposium review: Scientific assessment of affective states in dairy cattle. **Journal Of Dairy Science**, [s.l.], v. 102, n. 11, p.10677-10694, nov. 2019. American Dairy Science Association. <http://dx.doi.org/10.3168/jds.2019-16325>.

EDGAR, Joanne L. et al. No Evidence for Emotional Empathy in Chickens Observing Familiar Adult Conspecifics. **Plos One**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.1-6, 13 fev. 2012. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0031542>.

EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções**. São Paulo: Texto Editores Ltda., 2011.

ESPANÃ, Danilo (2013) **Existe diferença entre felicidade e alegria?** Disponível em <
<https://exame.abril.com.br/blog/o-que-te-motiva/existe-diferenca-entre-felicidade-e-alegria/>>
 Acessado em 25 de Janeiro de 2020 às 10h30min.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, Vanderson et al. Neurobiologia das emoções. **Rev. Psiq. Clín.**, S/i, v. 35, n. 2, p.55-65, jan. 2008.

FELIPE, Sônia T. Ética prática contemporânea: uma abordagem crítica. **Revista Etic@**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p.189-205, dez. 2004.

FERGUSON, C. E. Effect of prerace behavior on performance in racing quarter horses. **Journal Of Animal Science**, [s.l.], v. 94, n. 5, p.383-383, 1 out. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.2527/jam2016-0797>.

FERMO, Jaciana Luzia et al. Only When It Feels Good: Specific Cat Vocalizations Other Than Meowing. **Animals**, [s.l.], v. 9, n. 11, p.1-6, 29 out. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9110878>.

FRASER, A.F. **The Baheviour and welfare of the horse**. Editora CAB Internacioal, 2ª edição, 2010.

FRASER, A.F. **The Baheviur of the Horse**. Editora CAB Internacional, 1ª edição, 1992.

FUREIX, Carole et al. How horses (*Equus caballus*) see the world: humans as significant “objects”. **Animal Cognition**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.643-654, 21 abr. 2009. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10071-009-0223-2>.

FUREIX, Carole et al. Investigating anhedonia in a non-conventional species: Do some riding horses *Equus caballus* display symptoms of depression?. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 162, p.26-36, jan. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2014.11.007>.

FUREIX, Carole et al. Towards an Ethological Animal Model of Depression? A Study on Horses. **Plos One**, [s.l.], v. 7, n. 6, p.1-9, 28 jun. 2012. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0039280>.

FUREIX, Carole; MENGUY, Hervé; HAUSBERGER, Martine. Partners with Bad Temper: Reject or Cure? A Study of Chronic Pain and Aggression in Horses. **Plos One**, [s.l.], v. 5, n. 8, p.1-6, 26 ago. 2010. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0012434>.

GIMENEZ, Rosane Montefusco; BERVIQUE, Janete de Aguirre. Relação entre as emoções e o organismo como um todo. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça/sp, v. 7, n. 4, p.1-6, nov. 2006.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Devir·animal e educação. **Educação e Realidade**, S/i, v. 27, n. 2, p.59-68, dez. 2002.

GRANDIN, Temple. **Mental Well-Being in Farm Animals: How They Think and Feel.** Mental Health And Well-being In Animals, [s.l.], p.243-257, 14 abr. 2008. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch18>.

GRANDIN, Temple. My Reflections on Understanding Animal Emotions for Improving the Life of Animals in Zoos. **Journal Of Applied Animal Welfare Science**, S/i, v. 21, n. 1, p.11-22, 2018. <https://doi.org/10.1080/10888705.2018.1513843>

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **Animals in translation: using the mysteries of autism to decode animal behavior.** New York: Scribner, 2005.

GREEN, Alexandra et al. Vocal individuality of Holstein-Friesian cattle is maintained across putatively positive and negative farming contexts. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-9, dez. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-54968-4>.

GUIDA, A.M. Literatura e estudos animais. **Raído**, Dourados, MS, v. 5, n. 10, p. 287-296, jul./dez. 2011.

HALL, Carol et al. Assessing equine emotional state. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 205, p.183-193, ago. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2018.03.006>.

HARTMANN, Elke; CHRISTENSEN, Janne W.; MCGREEVY, Paul D.. Dominance and Leadership: Useful Concepts in Human–Horse Interactions?. **Journal Of Equine Veterinary Science**, [s.l.], v. 52, p.1-9, maio 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jevs.2017.01.015>.

HAUSBERGER, Martine et al. A review of the human–horse relationship. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 109, n. 1, p.1-24, jan. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2007.04.015>.

HAUSBERGER, Martine et al. On the significance of adult play: what does social play tell us about adult horse welfare?. **Naturwissenschaften**, [s.l.], v. 99, n. 4, p.291-302, 9 mar. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00114-012-0902-8>.

HENDERSON, Antonia J. Z.. Stress test. **Canadian Horse Annual**, S/i, p.46-51, 2018.

HILL, Elizabeth et al. Apparatus use in popular equestrian disciplines in Australia. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.147-152, mar. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2014.11.006>.

HITCHENS, P. L. et al. An epidemiological analysis of equine welfare data from regulatory inspections by the official competent authorities. **Animal**, [s.l.], v. 11, n. 7, p.1237-1248, 9 dez. 2016. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1751731116002512>.

HOCKENHULL, J.; WHAY, H. R.. A review of approaches to assessing equine welfare. **Equine Veterinary Education**, [s.l.], v. 26, n. 3, p.159-166, 14 jan. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/eve.12129>.

HONORATO, Luciana Aparecida et al. Particularidades relevantes da interação humano-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. **Ciência Rural**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.332-339, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782012000200023>

HORSE-CARE. **Equine separation anxiety**. Disponível em: <<https://www.horse-care.co.uk/equine-separation-anxiety/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

HÖTZEL, Maria J.; VIEIRA, Michele C.; LEME, Denise P.. Exploring horse owners' and caretakers' perceptions of emotions and associated behaviors in horses. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 29, p.18-24, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2018.10.002>.

HÖTZEL, Maria José et al. Influência de um ordenhador aversivo sobre a produção leiteira de vacas da raça Holandesa. **Revista Brasileira de Zootecnia**, [s.l.], v. 34, n. 4, p.1278-1284, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-35982005000400024>

IBANEZ, Miguel; ANZOLA, Bernadette. Anxiety Disorders in Dogs. **Anxiety Disorders**, [s.l.], p.261-280, 1 ago. 2011. InTech. <http://dx.doi.org/10.5772/23135>.

IMDb. **Beleza Negra** (1994). Disponível em <https://www.imdb.com/title/tt0109279/?ref_=nv_sr_1> Acessado em 19 de Agosto de 2018. A

IMDb. **Cavalo de Guerra** (2011). Disponível em <<https://www.imdb.com/title/tt1568911/>> Acessado em 19 de Agosto de 2018. B

IZARD, Carroll E.. Basic emotions, relations among emotions, and emotion-cognition relations. **Psychological Review**, [s.l.], v. 99, n. 3, p. 561-565, 1992. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295x.99.3.561>.

JANSEN, P. **The Etology of Domestic Animals**- An Introductory Text. Editora CAB Internacional, 1ª edição, 2002.

JESUS, Lisiane Pereira de et al. Utilizando a equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educativas especiais. **Multitemas**, S/i, v. 23, n. 55, p.1-22, set/dez, 2018.

JOCHEM, Vanessa da Silva et al. Comportamentos antecipatórios pré-alimentação em cavalos mantidos em baias. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, [s.l.], v. 15, p.199-200, 21 jul. 2017. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/academica.15.s01.2017.99>.

JUNIOR, Paul R. Kleinginna; KLEINGINNA, Anne M.. A Categorized List of Emotion Definitions, with Suggestions for a Consensual Definition. **Motivation And Emotion**, Xxxx, v. 5, n. 4, p.345-379, 1981.

JUNQUEIRA, A.M. Resenha- O animal escrito de Maria Esther Maciel. **Revista FronteiraZ**, nº 11, p. 301-306, dezembro de 2013.

- KENNY, Anthony. **Action, Emotion and Will**. Bristol: Thoemmes Press, 1994.
- KOHLER, F. Antropologia e etologia: uma abordagem conceitual. **Revista Antropologia da UFSCAR**, São Carlos, v.7, n.1, p. 170-192, jan-junho, 2015.
- König H.E. & Liebich H.G. 2002. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. Vol.1. Artmed, Porto Alegre. 262p.
- KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor and Emotion: Language, Culture, and Body in Human Feeling**. Cambridge: Cambridge Press, 2000.
- KOWALSKA, Magda; WRÓBEL, Monika. Basic Emotions. **Encyclopedia Of Personality And Individual Differences**, [s.l.], p.1-6, 2017. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-28099-8_495-1.
- KRASUSKA, Marta; WEBB, Thomas L.. How effective are interventions designed to help owners to change their behaviour so as to manage the weight of their companion dogs? A systematic review and meta-analysis. **Preventive Veterinary Medicine**, [s.l.], v. 159, p.40-50, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.prevetmed.2018.08.016>.
- LEAL, Tales Cunha. **Doma Racional: Manual do Participante**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária Ltda, 1996.
- LEBLANC, Michel-antoine. **The Mind of the Horse: An Introduction to Equine Cognition**. London: Havard University Express, 2013.
- LEDOUX, Joseph. **O Cérebro Emocional: Os Misteriosos Alicerces da Vida Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 1998.
- LEGUIN, Elisabeth. Man and Horse in Harmony. **The Culture Of The Horse**, [s.l.], p.175-196, 2005. Palgrave Macmillan US. http://dx.doi.org/10.1007/978-1-137-09725-5_7.
- LESIMPLE, Clémence et al. Stall architecture influences horses' behaviour and the prevalence and type of stereotypies. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 219, p.1-10, out. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104833>.
- LINDNER, Evelin Gerda. "O que são emoções?". [Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury]. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 12, n. 36, pp. 822-845, Dezembro de 2013. ISSN 1676-8965.
- LIU, James; KARASAWA, Kaori; WEINER, Bernard. Nferences about the Causes of Positive and Negative Emotions. **Personality And Social Psychology Bulletin**, S/i, v. 5, n. 18, p.603-615, out. 1992.
- LOPES, Josiane et al. Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: Revisão sistemática de ensaios clínicos. **Rev Bras Neurol**, S/i, v. 55, n. 1, p.25-34, mar. 2019.
- MACIEL, M.E. A vida dos outros: J. M. Coetzee e a questão dos animais. **Aletria**, n.3, v.21, p. 91- 101, set-dez, 2011.

MARTINE, Hausberger; SÉVERINE, Henry. Equine Sensory Systems. **Encyclopedia Of Animal Cognition And Behavior**, [s.l.], p.1-11, 13 out. 2017. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-47829-6_934-1.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Interpretação de Textos: Alguns aspectos teóricos e práticos. **Linha D´a Água**, n. 15, p.17-29, set. 2001.

MCAULIFFE, Siobhan; SLOVIS, Nathan. **Nervous System**. In: A MUNROE, Graham; WEESE, J Scott. Equine Clinical Medicine, Surgery, and Reproduction. S/i: Manson Publishing/the Veterinarypress, 2011. p. 771-772.

MCBANE, Susan. Horse Senses. **Broken Sound Parkway**: Manson Publishing/the Veterinary Press, 2012.

MCDONNELL, Sue M; POULIN, Amy. Equid play ethogram. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 78, n. 2-4, p.263-290, set. 2002. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0168-1591\(02\)00112-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0168-1591(02)00112-0).

MCGREEVY, Paul D.; MCLEAN, Andrew N.. Roles of learning theory and ethology in equitation. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 2, n. 4, p.108-118, jul. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2007.05.003>.

MCGREEVY, Paul. **Equine behavior**. London: Elsevier Limited, 2004.A

MCGREEVY, Paul. **Equine behavior: A guide for veterinarians and equine scientist**. S/i: Elsevier Limited, 2004.B

MCGREEVY, Paul; YEATES, James. **Horses (Equus caballus)**. In: YEATES, James. Companion Animal Care and Welfare: The UFAW Companion Animal Handbook. S/i: Wiley-blackwell, 2019. p. 266-292.

MCMILLAN, Franklin D. **Mental Health and Well-Being in Animals**. 2. ed. Wallingford, Uk: Cab Internacional, 2020.

MCMILLAN, Franklin D.. **Do Animals Experience True Happiness? Mental Health And Well-being In Animals**, [s.l.], p.221-233, 14 abr. 2008A. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch16>.

MEYER, H. Horses and anxiety. **Pferdeheilkunde Equine Medicine**, [s.l.], v. 13, n. 6, p.607-628, 1997. Hippatrika GmbH. <http://dx.doi.org/10.21836/pem19970601>.

MICHAELIS. **Minidicionário inglês**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MIDDELHOFF, Frederike. Literary Autozoographies: Contextualizing Species Life in German Animal Autobiography. **Humanities**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.1-26, 13 abr. 2017. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/h6020023>.

MILLS, Daniel; NANKERVIS, Kathryn. **Comportamento equino: princípios e prática**. São Paulo; Roca, 2005 213 p. ISBN 8572415637.

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA) (2017). **Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura**. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/ACE/CGCS, 50p.
- MIRALLES, Aurélien; RAYMOND, Michel; LECOINTRE, Guillaume. Empathy and compassion toward other species decrease with evolutionary divergence time. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-8, dez. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-019-56006-9>.
- MOMOZAWA, Yukihide et al. Assessing Equine Anxiety-Related Parameters Using an Isolation Test in Combination with a Questionnaire Survey. **Journal Of Veterinary Medical Science**, [s.l.], v. 69, n. 9, p.945-950, 2007. Japanese Society of Veterinary Science. <http://dx.doi.org/10.1292/jvms.69.945>.
- MOPURGO. **Michel Morpurgo**, Disponível em < <https://www.michaelmorpurgo.com/>> Acessado em 19 de Agosto de 2018.
- MORAES, Henrique Silva. Direito e literatura: a empatia através da estética e o problema da tolerância no Nathan, o sábio, de g. E.LLessing. 2014. 43 f. **TCC (Graduação) - Curso de Direito**, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- MORE, Simon J.. Perspectives From the Science-Policy Interface in Animal Health and Welfare. **Frontiers In Veterinary Science**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.1-7, 8 nov. 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fvets.2019.00382>.
- MORPURGO, Michael. **Cavalo de Guerra**. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011. 178p. Tradução: Rodrigo Neves.
- MORPURGO, Michael. **War Horse**. London: Egmont Uk Lt, 2006.
- MORRIS, Paul H.; DOE, Christine; GODSELL, Emma. Secondary emotions in non-primate species? Behavioural reports and subjective claims by animal owners. **Cognition And Emotion**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 3-20, 14 dez. 2007. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02699930701273716>.
- MUNSTERS, C. et al. Quantifying stress in experienced and inexperienced mounted police horses, using heart rate, heart rate variability, behavior score and suitability score. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.16-17, mar. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2012.12.037>.
- MUNSTERS, Carolien C.b.m. et al. The influence of challenging objects and horse-rider matching on heart rate, heart rate variability and behavioural score in riding horses. **The Veterinary Journal**, [s.l.], v. 192, n. 1, p.75-80, abr. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2011.04.011>.
- NAKAMURA, Kosuke; TAKIMOTO-INOSE, Ayaka; HASEGAWA, Toshikazu. Cross-modal perception of human emotion in domestic horses (*Equus caballus*). **Scientific Reports**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-9, 21 jun. 2018. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-018-26892-6>.

NATURALANIMALCENTRE. **Horse Behaviour**: Separation Anxiety. Disponível em: <<http://naturalanimalcentre.com/horse-behaviour-separation-anxiety/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

NAWROTH, Christian et al. Farm Animal Cognition—Linking Behavior, Welfare and Ethics. **Frontiers In Veterinary Science**, [s.l.], v. 6, n. 24, p.1-16, 12 fev. 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fvets.2019.00024>.

NAWROTH, Christian et al. Goats prefer positive human emotional facial expressions. **Royal Society Open Science**, [s.l.], v. 5, n. 8, p.1-8, ago. 2018. The Royal Society. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.180491>.

NILSEN, Kristin Osdal. The First-Person Horse: A Study of Narrative Perspective, Empathy, and Animal Welfare. 2019. 92 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Foreign Languages, University Of Bergen, Bergen, 2019.

OATLEY, Keith; JOHNSON-LAIRD, P.n.. Cognitive approaches to emotions. **Trends In Cognitive Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.134-140, mar. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2013.12.004>.

OIE. **Welfare of working equids**. 2019B. Disponível em: <https://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre_aw_working_equids.htm>. Acesso em: 17 dezembro 2019 às 8h30min.

OIE. **What is animal welfare?**. 2019A. Disponível em: < <https://www.oie.int/en/animal-welfare/animal-welfare-at-a-glance/>> Acesso em: 17 de Dezembro de 2019 às 8h.

PARSONS, Christine E. et al. Pawsitively sad: pet-owners are more sensitive to negative emotion in animal distress vocalizations. **Royal Society Open Science**, [s.l.], v. 6, n. 8, p.1-11, 21 ago. 2019. The Royal Society. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.181555>.

PAYNE, Elyssa; DEARAUGO, Jodi; BENNETT, Pauleen; MCGREEVY, Paul. Exploring the existence and potential underpinnings of dog–human and horse–human attachment bonds. **Behavioural Processes**, [s.l.], v. 125, p.114-121, abr. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2015.10.004>

PENSADOR (2019). **Arthur Schopenhauer**. Disponível em < <https://www.pensador.com/frase/NDMxNjg/>> Acesso em 21 de Outubro de 2019 às 10h.

PISA, João Paulo Novelletto; TACITO, Jorge Luiz Conte; LEME, Denise Pereira. A arte como instrumento de ensino de bem-estar animal. **Pubvet**, [s.l.], v. 13, n. 7, p.1-8, jul. 2019. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n7a378.1-8>.

PRESTON, Stephanie D.; WAAL, Frans B. M. de. Empathy: Its ultimate and proximate bases. **Behavioral And Brain Sciences**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.1-20, fev. 2002. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0140525x02000018>.

PROCTOR, Helen S.; CARDER, Gemma. Can ear postures reliably measure the positive emotional state of cows? **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 161, p.20-27, dez. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2014.09.015>.

PROCTOR, Helen S.; CARDER, Gemma. Measuring positive emotions in cows: Do visible eye whites tell us anything?. **Physiology & Behavior**, [s.l.], v. 147, p.1-6, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.physbeh.2015.04.011>.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 99. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RAMOS, RT. Neurobiologia das emoções / Neurobiology of emotions. **Rev Med** (São Paulo). 2015 set.-dez.;94(4):239-45.

RAPOSO, Josiane Bonel. **TÉTANO**. In: RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e eqüinos. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. p. 345-363.

REID, Katherine et al. Anxiety and pain in horses measured by heart rate variability and behavior. **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 22, p.1-6, nov. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2017.09.002>.

RIBEIRO, Márcio G. et al. **Tetanus in horses: an overview of 70 cases**. Pesquisa Veterinária Brasileira, [s.l.], v. 38, n. 2, p.285-293, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5441>.

ROUANET, Luiz Paulo; CARVALHO, Maria Cecilia de. **Ética e direito dos animais**. Florianópolis: Ufsc, 2016.

SANKEY, Carol et al. Positive interactions lead to lasting positive memories in horses, Equus caballus. **Animal Behaviour**, [s.l.], v. 79, n. 4, p.869-875, abr. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anbehav.2009.12.037>.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.173-187, jul./dez. 2007.

SASLOW, Carol. Understanding the perceptual world of horses. **Applied Animal Behaviour Science**, [s.l.], v. 78, n. 2-4, p.209-224, set. 2002. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0168-1591\(02\)00092-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0168-1591(02)00092-8).

SAUSSE, Simone Korff. Frans De Waal: découvreur de l'empathie animale. **Corps & Psychisme**, S/i, v. 72, n. 2, p.169-177, 2017.

SCHRIMPF, Anne; SINGLE, Marie-sophie; NAWROTH, Christian. Social Referencing in the Domestic Horse. **Animals**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.1-14, 18 jan. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani10010164>.

SCOTTO, Silvia Carolina. Empatia, antropomorfismo e cognição animal. **Principia: an international journal of epistemology**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.423-452, 8 mar. 2015.

SEWELL, Anna. **Beleza Negra: Autobiografia de um cavalo**, traduzido do original equino. Balneário Rincão/SC: Dracacena., 2015. 223 p.

SEWELL, Anna. **Beleza Negra: Seus cavalariços e companheiros; autobriografia de um cavalo**, traduzido do original equino. São Paulo: Abril S.a., 2012. 176 p. (O Prazer da Leitura). Tradução: João Paulo Risoli Silva.

Sinônimos. **Sinônimos** (2019). Disponível em < <https://www.sinonimos.com.br/> > Acessado em 21 de Novembro de 2019, às 10h.

SMITH, Amy Victoria et al. Domestic horses (*Equus caballus*) discriminate between negative and positive human nonverbal vocalisations. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-8, 29 ago. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-018-30777-z>.

SMITH, Amy Victoria et al. Functionally relevant responses to human facial expressions of emotion in the domestic horse (*Equus caballus*). **Biology Letters**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.1-4, fev. 2016. The Royal Society. <http://dx.doi.org/10.1098/rsbl.2015.0907>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. **Qual a diferença entre emoção e sentimento na psicologia?** (2016). Disponível em <http://www.sbie.com.br/blog/qual-diferenca-entre-emocao-e-sentimento-na-psicologia/> Acessado em 22 de agosto de 2018.

SOUTO, Antônio. *Etologia: Princípios e reflexões*. 3ed, Recife, Ed. Da UFPE, 2006. 346p.

SPAZZAFUMO, Marta. *Origine e natura della moralità nella teoria di Frans de Waal*. 2014. 99 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Civiltà e Forme del Sapere, Università di Pisa, Pisa, 2014.

STOMP, Mathilde et al. An unexpected acoustic indicator of positive emotions in horses. **Plos One**, [s.l.], v. 13, n. 7, p.1-23, 11 jul. 2018. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0197898>.

SWIFT, Jonathan. **Viagens de Gulliver**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2012. 152 p. (Reencontro literatura). Tradução de: Cláudia Lopes.

TAMIOSO, Priscilla Regina; BONES, V.C; Molento, C.F.M. Percepção da população curitibana em relação a estados emocionais em ovinos: resultados preliminares. In: **Congresso MEDVEP de Especialidades Veterinárias**, 2015, Curitiba. Anais do Congresso MEDVEP de Especialidades Veterinárias. Curitiba - PR, 2015. p. 500-502.

TAVARES, Walter. O *Clostridium tetani* e o Tétano. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, S/i, v. 1, n. 7, p.57-68, 1973.

TRINDADE, P.H.E; COSTA, F.O.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R. Expressões faciais em cavalos: uma abordagem sobre os métodos de avaliação e as limitações de seu uso. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.** 2018;16 (Ed Esp 1):e161109 DOI: 10.7213/1981-4178.2018.161109

TRÖSCH, Miléna; PELLON, Sophie; CUZOL, Florent; PARIAS, Céline; NOWAK, Raymond; CALANDREAU, Ludovic; LANSADÉ, Léa. Horses feel emotions when they watch positive and negative horse–human interactions in a video and transpose what they saw to real life. **Animal Cognition**, [s.l.], p.1-11, 11 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10071-020-01369-0>.

VAN DESSEL, Thaana. *Social Behaviour and Animal Welfare in Horses (Equus Caballus)*. 2018. 98 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Agro- And Biotechnology, Odisee, Odisee, Waas, 2018.

- VAN GALEN, Gaby et al. Retrospective evaluation of 155 adult equids and 21 foals with tetanus in Western, Northern, and Central Europe (2000-2014). Part 1: Description of history and clinical evolution. **Journal Of Veterinary Emergency And Critical Care**, [s.l.], v. 27, n. 6, p.684-696, 28 set. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/vec.12668>.
- VETERINARYHOLISTICS. **Separation Anxiety in Horses**. 2014. Disponível em: <http://veterinaryholistics.com/training_behavior/separation-anxiety-horses/>. Acesso em: 07 out. 2019.
- VIKAN, Arne. **A Fast Road to the Study of Emotions: an introduction**. S/i: Springer, 2017. 117 p.
- VIKSTEN, S. M.; VISSER, E. K.; BLOKHUIS, H. J.. A comparative study of the application of two horse welfare assessment protocols. **Acta Agriculturae Scandinavica, Section A — Animal Science**, [s.l.], v. 66, n. 1, p.56-65, 2 jan. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09064702.2016.1186726>.
- WAGWALKING. **Separation Anxiety in Horses**. Disponível em: <<https://wagwalking.com/horse/condition/separation-anxiety>>. Acesso em: 07 out. 2019.
- WARAN, N., MCGREEVY, P., & CASEY, R. A. **Training methods and horse welfare**. In *The welfare of horses* (pp. 151-180). Springer, Dordrecht, 2007
- WARAN, Natalie. **The Welfare of horses**. Dordrecht, Editora Springer, 2007.
- WARING, George. **Horse behavior**. 2. ed. Norwich: Noyes Publications William Andrew Publishing, 2003.
- WEBB, Laura E. et al. **What is animal happiness?** *Annals Of The New York Academy Of Sciences*, [s.l.], v. 1438, n. 1, p.62-76, 22 out. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/nyas.13983>.
- WEMELSFELDER, Françoise. **Animal Boredom: Understanding the Tedium of Confined Lives. Mental Health And Well-being In Animals**, [s.l.], p.77-91, 14 abr. 2008. Blackwell Publishing Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470384947.ch6>.
- WENDT, Marlitt. **How Horses Feel and Think: Understanding Behaviour, Emotions and Intelligence**. Richmond: Cadmos Publishing Ltd, 2011.
- WIPPER, Audrey. *The Partnership: The Horse-Rider Relationship in Eventing*. **Symbolic Interaction**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.47-70, fev. 2000. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1525/si.2000.23.1.47>.
- WOHLLEBEN, Peter. **A Vida Secreta dos Animais: Amor, Tristeza e compaixão**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019
- WOLFF, Anja; HAUSBERGER, Martine; SCOLAN, Nathalie Le. Experimental tests to assess emotionality in horses. **Behavioural Processes**, [s.l.], v. 40, n. 3, p.209-221, set. 1997. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0376-6357\(97\)00784-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0376-6357(97)00784-5).
- WOMEN, **Voices From. Invisible Helpers**. Londres: The Brooke, 2014.

YEON, Seong C.. Acoustic communication in the domestic horse (*Equus caballus*). **Journal Of Veterinary Behavior**, [s.l.], v. 7, n. 3, p.179-185, maio 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2011.08.004>.

ZELAZNA, Renata; JEZIERSKI, Tadeusz. Behavioural reactions of horses (*Equus caballus*) to separation stress in conspecifics: A pilot study on emotional contagion in the horse. **Animal Science Papers And Reports**, S/i, v. 3, n. 36, p.333-338. 2018.

ZUPAN, Manja; ITUHEC, Ivan; JORDAN, Dušanka. The Effect of an Irregular Feeding Schedule on Equine Behavior. **Journal Of Applied Animal Welfare Science**, [s.l.], p.1-8, 7 set. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10888705.2019.1663734>

APÊNDICE A

Quadro 7 – Emoções e sentimentos identificadas nas obras “Beleza Negra” (SEWELL, 2015) e “Cavalo de Guerra” (MORPUGO, 2011) com a suas localizações e contextos

Livro	Emoção/sentimento	Capítulo	Página	Contexto
Beleza Negra	nostalgia (interpretação)	Parte 1- Cap. 1	7	Lembrança agradável na vida no campo
Beleza negra	alegria (interpretação)	Parte 1- Cap. 1	7	Relação materno-filial e vida livre
Beleza negra	nostalgia (interpretação)	Part1-cap1	7	Se divertia com outros potros
Beleza negra	Gostar, gratidão (interpretação)	Part1-cap1	8	Tutor gentil e que oferece conforto
Beleza negra	Medo (interpretação)	Part1-cap1	9	O arador jogava pedras e eles fugiam
Beleza negra	Alegria, bem (interpretação)	Part1-cap1	9	Um cuidador gentil
Beleza negra	Abismado, Tristeza (intepretação)	Part1-cap 2	11	Cavalos caídos e sofrendo por causa de um acidente
Beleza negra	Vingança, ódio (interpretação)	Part1-cap 2	12	Não teve compaixão por um homem que quebrou o pescoço durante um acidente na caçada
Beleza negra	irônico (interpretação)	Part1-cap3	14/15	Na doma não podem mostrar raiva, medo, alegria e nem estar

				cansado, não podem ter vontade própria
Beleza negra	Nojo	Part1-cap3	15	Colocar freio e rédeas
Beleza negra	Aceitação, conformado (interpretação)	Part1-cap3	15	Pelo tutor ter usado alimento e carinho (além de ver a mãe usar), aceitou usar o freio e s rédeas
Beleza negra	Desagradável	Part1-cap3	16	Ferradura
Beleza negra	Confiança (interpretação)	Part1-cap3	16	O dono ia com ele até o ferreiro para que ele não se machucasse ou se sentisse com medo
Beleza negra	Desconforto (interpretação)	Part1-cap3	16	Usar cólera dura e pesada, antolhos.
Beleza negra	Nojo, ódio e raiva/acostumado, (interpretação)	Part1-cap3	16	Usar a garupa
Beleza negra	Orgulhoso	Part1-cap3	16	Em carregar o dono
Beleza negra	Perplexo, medo	Part1-cap3	17	Bufou. Por causa de um trem (gerou medo pelo desconhecido, o barulho e a fumaça), mas acabou se acostumando e

				perdeu o medo
Beleza negra	Destemido	Part1-cap3	17	Destemido enquanto ao som do trem.
Beleza negra	Confortável (interpretação)	Part1cap4	19/20	Estabulo com ambiente agradável
Beleza negra	Tristeza, luto e revolta (interpretação)	Part1cap5	25	Ao descobrir que o cavalo que morreu na caçada era o seu irmão,
Beleza negra	Amizade, confiança (interpretação)	Part1-cap5	25/26	Cavalariço tratava com muito carinho, atenção, conversava, tocava nas partes sensíveis, escovava e tinha empatia por ele
Beleza negra	Coragem, agradável, amizade (interpretação)/ Em casa	Part1-cap5	26	Amizade e o bom trabalho com a ginger
Beleza negra	Amizade	Part1-cap5	26	Com Merrylegs
Beleza negra	Feliz	Part1-cap6	28	Baia adequada
Beleza negra	Saudade, falta de liberdade (interpretação)	Part1-cap6	28	Falta de liberdade (vida livre)
Beleza negra	Cheio de vida, energia	Part1-cap6	28	Menos exercícios
Beleza negra	Alegria, prazer (interpretação)	Part1-cap6	29	Quando aos domingos de verão

				o deixava livre no campo
Beleza negra	Compaixão (interpretação) não teve empatia por ele não entender o motivo do sofrimento dela, colocando a culpa nela por ela ser assim	Part1-cap7/8/9	30/43	História da ginger e Merrylegs
Beleza negra	Prazer	Part1-cap10	44	Em ser montado
Beleza negra	Alegria, confortável (interpretação) enérgico	Part1-cap10	44	Galopar e trotar livremente, levando uma tutora que era leve
Beleza negra	Compaixão (interpretação)	Part1-cap10	45	Com a história do Sir Oliver
Beleza negra	Sentimento amargo/Revolta/repúdio (interpretação), sentimento amargo	Part1-cap10	47	Às pessoas por fazerem coisas ruins com os seus amigos cavalos
Beleza negra	Feliz e orgulhoso	Part1-cap11	51	Por viver no ambiente que vivia
Beleza negra	Empatia e compaixão (interpretação)	Part1-cap11	52	Pônei de carroça que foi maltratado pelo tutor
Beleza negra	Alegre, gostar, agradável	Part1-cap12	55	Andava alegremente por o equipamento usado (docar) era agradável
Beleza negra	Bajulado/ mimado, alegre (interpretação)	Part1-cap12	54	Bajulado

Beleza negra	Medo (interpretação), assustado	Part1-cap12	55	Uma árvore que caiu
Beleza negra	Intuição/ Medo (interpretação)	Part1-cap12	55/56	Por intuição percebeu que a ponte não aguentava e não quis prosseguir
Beleza negra	Feliz, cansado	Part1-cap12	58	Cansado da viagem, mas feliz por ter recebido um alimento gostoso
Beleza negra	Comércio do diabo	Part1-cap13	59-66	
Beleza negra	satisfação, confortável (interpretação)	Part1-cap15	67	Durante o trajeto foi cuidado para gerar conforto e depois foi tratado de modo gentil, escovado e limpo
Beleza negra	Medo (interpretação)	Part1-cap16	71	Barulho estranho e que não sabia a origem
Beleza negra	Assustado/medo (interpretação)	Part1-cap16	72	Com a pressa do estribeiro
Beleza negra	Não poder confiar em ninguém, medo (interpretação)	Part1-cap16	72	O momento era incompreensível
Beleza negra	Poder confiar, coragem (interpretação)	Part1-cap16	72/73	Ao ouvir a voz de uma pessoa conhecida e que o tratou gentilmente
Beleza	Alegre (relincho)	Part1-cap16	73	Por ver o seu

negra				senhor neste momento de confusão
Beleza negra	Se sentir mal, bem cuidado/ Empatia, compaixão (interpretação)	Part1-cap16	74	Pelos cavalos que não forma salvos do incêndio
Beleza negra	Confortável	Part1-cap17	76	Ambiente adequado e cocheiro gentil
Beleza negra	Contente	Part1-cap17	76	Por estarem em seus próprios estábulos
Beleza negra	Energia alta, excitação	Part1-cap18	82	Pela presa de ir
Beleza negra	Agradável	Part1-cap18	82	Ar gelado, lua brilhante
Beleza negra	Calor/ cuidado, proteção (interpretação)	Part1-cap18	83	Depois de chegar ao destino
Beleza negra	Feliz, alívio	Part1-cap18	83	Por deixarem ele descansar um pouco no caminho de volta
Beleza negra	Feliz /alívio do sofrimento, cansado (interpretação)	Part1-cap18	83	Por chegar em casa
Beleza negra	Dor, frio, cansado, desejo pelo cobertor, doente	Part1-cap18	84	Bebeu um monte de água gelada
Beleza negra	Satisfeito	Part1-cap18	85	Em ouvir que salvou a vida da sua tutora
Beleza negra	Fraco, Sentimento de morrer	Part1-cap19	86	Pela doença o Veterinário o sangrou

Beleza negra	Cansado	Part1-cap19	86	Pela doença
Beleza negra	Confortável	Part1-cap19	86	Cuidados do John
Beleza negra	Melhor	Part1-cap19	88	Medicação fez efeito
Beleza negra	Triste e compaixão (interpretação)	Part1-cap20	89	Ao ver dois cavalos sendo maltratados
Beleza negra	Bravo (raiva)	Part1-cap20	90	Ao ver os cavalos sendo maltratados e o senhor não aceitou ajuda. Foram mais rápido
Beleza negra	Infeliz	Part1-cap21	93	Mudanças
Beleza negra	Infeliz (interpretação)	Part1-cap21	95	Último dia de mudança
Beleza negra	Tristeza (intepretação)	Part2-cap22	99	Despedir do antigo tutor, erguendo à cabeça próxima da dele
Beleza negra	Incomodo	Part2-cap22	100	Em usar gamarras
Beleza negra	Nervoso	Part2-cap22	100	Pela Ginger
Beleza negra	Nojo (interpretação)/ desprezo	Part2-cap22	101	Em ter que colocar os arreios por causa das gamarras
Beleza negra	Aliviado, determinado (interpretação)/ incomodo	Part2-cap22	101	Não apertaram mais as gamarras,

				mas continuou sendo um incomodo
Beleza negra	Nervoso	Part2-cap23	103	Pelo acontecimento
Beleza negra	bravo, machucado, sem forças	Part2-cap23	103	idem
Beleza negra	Tristeza/ raiva (interpretação)	Part2-cap23	103	idem
Beleza negra	Sufrimento/ Desconforto	Part2-cap23	104/105	Espumar pela boca
Beleza negra	Usado e deprimido	Part2-cap23	105	Por ter que usar as gamarras e os freios
Beleza negra	Gostar/ alegria (interpretação)	Part2-cap24	106	Cavalgar ar fresco e frio
Beleza negra	Alegria	Part2-cap24	107	Cavalgar
Beleza negra	Ajudar, impaciente	Part2-cap24	108	Relincho alto e agudo para ajudar
Beleza negra	Ansiedade	Part2-cap24	108	Saindo depressa do lugar (o cavaleiro é que estava com presa)
Beleza negra	Surpresa	Part2-Cap25	113	Pela baixa posição do Reuben Smith
Beleza negra	Dor/ sofrimento (interpretação)	Part2-cap25	115/116	Casco cortado por causa de um prego solto da ferradura
Beleza negra	Alegre/radiante	Part2-cap26	117	Ao ver que a Ginger vinha
Beleza	Dor (interpretação)	Part2-cap26	118/119	Volta pra casa

negra				mancando
Beleza negra	Livre e Solidão	Parte2- cap27	121	Em um campo Sozinho para se recuperar
Beleza Negra	Saudade	Parte2- cap27	121	Ginger
Beleza Negra	Feliz	Parte2- cap271	121	Relinchava para alguém
Beleza Negra	Não eram mais como antes	Parte2- cap27	121	Não eram mais como antes
Beleza Negra	Prazer	Parte2- cap271	122	Ginger
Beleza negra	Tolerante, cansativo	Parte2- cap27	123	À nova baía, que não tinha espaço adequado, porém havia comida
Beleza Negra	Ansiedade por separação	Parte2- cap27	123	Ginger
Beleza negra	Dor/Incomodo (interpretação)	Part2-Cap28	125/126	Pedra entre a pata e a ferradura
Beleza negra	Feliz/Dor	Part2-Cap28	127	Feliz por ter tirado a pedra, mas com dor ainda
Beleza negra	Humilhado (interpretação)	Part2-cap29	128	Por sofrer grosserias das pessoas na hora do trabalho, tratando o cavalo como ser inferior
Beleza negra	Triste	Part2-cap29	130	Pensar como é a vida dos cavalos que trabalham com

				o carvão
Beleza negra	Cansado	Part2-cap29	131	Companheira que andava diferente, em outros ritmos
Beleza negra	nostalgia (interpretação)	Part2-cap29	134	Por ser conduzido por alguém que sabia e era gentil
Beleza negra	Enfraquecido, fome (interpretação)	Part2-cap30	135/136	Alimentação insuficiente
Beleza negra	Doente (interpretação), indisposto e desconfortável	Part2-cap31	139/140	Falta de exercícios e nutrição adequada
Beleza negra	Desagradável	Part2-cap31	140	O tratamento para "o sapinho"
Beleza negra	Triste	Part3-cap32	141	Por pensar que o seu futuro pode ser como um cavalo que não tem prazer na vida e qualquer utilidade
Beleza negra	Feliz	Part3-cap32	142	Por pensar que um homem que entendia de cavalos e o tratava bem seria o seu comprador
Beleza negra	Medo	Part3-cap32	143	Que um homem rude o comprasse
Beleza negra	Amizade, confiança (interpretação)	Part3-cap32	143	O homem gentil voltou e o Beleza Negra estendeu a cabeça para ele

Beleza negra	Amizade, confiança	Part3-cap33	145/146	Trataram bem, de um modo para ter sua amizade
Beleza negra	Confortável, feliz	Part3-cap33	146	Em ser bem tratado e pelos seus vomites serem bem colocados
Beleza negra	Nervoso, ousado, confiança, calmo	Part3-cap33	147/148	Cansado na primeira semana de trabalho como cavalo de taxi, não estava acostumado em londres
Beleza negra	Confortável	Part3-cap33	148	Espaço para se movimentar
Beleza negra	Empatia	Part3-cap34	151-155	História de um cavalo de guerra
Beleza negra	Estado de espírito melhor/alegria (interpretação)	Parte3-cap35	156	Ambiente de trabalho alegre
Beleza negra	Confiança (interpretação)	Parte3-cap35	160	Troca de confiança entre cavalo e cavaleiro, para fazer um bom trabalho
Beleza negra		Part3-cap36	163-168	Dia de descanso, direito de pessoas e animais
Beleza negra	Cansado, feliz	Part3-cap37	170	Por tanto trabalhar, mas teria um dia de folga
Beleza	nostalgia (interpretação)	Part3-cap37	171	Pelo ambiente

negra				livre do interior
Beleza negra	Compaixão, saudades (interpretação)	Part3-cap37	172	-Pobre ginger
Beleza negra	Exausto, medo (de cair), cansado e nervoso	Part3-cap38	173	Péssimas condições de trabalho no inverno
Beleza negra	Empatia, compaixão (interpretação)	Part3-cap39	178	Situação trabalhista de quem era taxista terceirizado
Beleza negra	Compaixão (interpretação)	Part3-cap40	183/184	Situação da Ginger
Beleza negra	Abalado/amizade, empatia (interpretação)	Part3-cap40	184	Situação da Ginger, mas era o único amigo dela
Beleza negra	Triste	Part3-cap40	184	Ver a Ginger ser má usada
Beleza negra	Luto, em paz, empatia (interpretação)	Part3-cap40	184	Morte da Ginger
Beleza negra	Atingia o coração / compaixão, ajudar (interpretação)	Part3-cap41	185	Ao ver pôneis com sobrecarga
Beleza negra		Part3-cap42	189-191	A eleição
Beleza negra	Alegria, agradecido (interpretação)	Part3-cap43	192	Por ser bem tratado pelo Jerry
Beleza negra	Compaixão (interpretação)	Part3-cap43	193	Ao ver outros cavalos trabalhando demais em um ambiente hostil

Beleza negra	Amizade	Part3-cap44	197	Ele e o capitão eram amigos
Beleza negra	Tristeza, luto (interpretação)	Part3-cap44	200	Capitão havia sido eutanasiado
Beleza negra	Confortável	Part3-cap45	204	Mingau quente depois de um trabalho no frio
Beleza negra	Triste (intepretação)	Part3-cap45	207/208	Por ter que ser vendido e não estar em uma situação boa
Beleza negra	Feliz	Part3-cap45	208	Por ser o melhor lugar na vida dele (com o jerry)
Beleza negra	Não era mais o mesmo cavalo/ velho, preocupado (intepretação)	Part3-cap45	208	Por tanto trabalhar, não era mais o mesmo cavalo, então não sabia para onde seria vendido
Beleza negra	Sufrimento, resignado (interpretação)	Part4-cap46	209	Sobrecarga de trabalho e chicote
Beleza negra	dor, punido, abusado /, sofrimento, tristeza (interpretação)	Part4-cap46	210	Dar o seu melhor e ser punido
Beleza negra	Exausto	Part4-cap46	212	Sobrecarga de trabalho
Beleza negra	Empatia, desconfortável (interpretação)	Part4-cap46	212	Passar pelo mau que os outros cavalos falavam
Beleza negra	Depressão, dor	Part4-cap46	212	Estabulo ruim

Beleza negra	Empatia (interpretação)	Part4-cap47	214	''sentir é acreditar, pois, mesmo tendo visto tantas coisas antes, eu não sabia, até agora, a completa miséria que é a vida de um cavalo taxista''
Beleza negra	Febril e exausto	Part4-cap47	214/215	Trabalho que exigia muito
Beleza negra	Partia o coração / tristeza, conformado (interpretação)	Part4-cap47	215	Ser maltratado
Beleza negra	Sofrer, Desejo de morrer	Part4-cap47	215	Por ser maltratado e sofrer
Beleza negra	Agradecido	Part4-cap47	217	Bebeu uma sopa que o recuperou
Beleza negra	Recuperado (interpretação)	Part4-cap47	218	Mistura de linhaça
Beleza negra	Amizade (interpretação), apego	Part4-cap48	222	Por um garoto que o tratou bem
Beleza negra	Satisfeito	Part4-cap48	223	Iria ser tratado no faetonte
Beleza negra	Confortável	Part4-cap49	225	Novo estabulo bom
Beleza negra	Feliz/ Amizade (interpretação)	Part4-cap49	226	Por reconhecer um antigo cavalheiro que o tratou bem. Estendeu o nariz para ele.
Beleza negra	Feliz, agradável, energia voltando	Part4-cap49	227	Lugar bom, trabalho fácil e agradável,

				sentindo que a energia estava voltando
Cavalo de Guerra	Terror/ trauma (interpretação)	Cap1	3	Potro- venda de cavalos
Cavalo de Guerra	Triste, ansiedade, medo (interpretação)	Cap1	3	Separado da mãe
Cavalo de Guerra	Desesperado	Cap1	4	Procurando a mãe no leilão
Cavalo de Guerra	luta ou fuga (interpretação)	Cap1	4-5	Contato com o primeiro humano
Cavalo de Guerra	Medo (interpretação)	Cap1	5	Relincho para pedir ajuda da mãe
Cavalo de Guerra	Dor (interpretação)	Cap1	5	Corda apertando o pescoço
Cavalo de Guerra	perder forças	Cap1	5	Lutar para sair da corda
Cavalo de Guerra	Medo, empatia (interpretação)	Cap1	6	Ao ver uma égua levar uma chicotada fugiu
Cavalo de Guerra	Confiança (interpretação)/ tranquilo	Cap1	6	Égua o tranquilizou
Cavalo de Guerra	Calmo, intrigado/ confiança (Inter)	Cap1	8-9	Modo do Albert e como ele o tratou
Cavalo de Guerra	gratidão	Cap1	9	Relinchou de agradecimento
Cavalo de Guerra	Confiança e afeto (amizade)	Cap1	10	Ligação com Albert
Cavalo de Guerra	Amizade (interpretação)/ prazer	Cap2	11/12	Ligação com albert pelo modo gentil de lidar com ele

Cavalo de Guerra	Solidão	Cap2	12	Sozinho na baía durante o inverno
Cavalo de Guerra	luta-fuga (interpretação)/ Medo, pressentir, aterrorizado	Cap2	14	Quando o pai do albert bebia maltratava ele
Cavalo de Guerra	Confiança (interpretação)	Cap2	17	Forma de como o albert o domou
Cavalo de Guerra	Dor, renovado	Cap2	18	Quando o esforço era demais durante a doma, mas, podia descansar de noite
Cavalo de Guerra	Afeto (Amizade)	Cap2	18	Retribuído o afeto dado de Albert
Cavalo de Guerra	Seguro/ confiança (interpretação)	Cap3	22	Modo como Albert falava com ele
Cavalo de Guerra	Aliviado	Cap3	22	Albert lidar com os cavalos da fazenda, não o pai dele
Cavalo de Guerra	Curiosidade/ desconfiado, (interpretação)	Cap3	26	A comida fez com que ele deixasse o pai do albert colocar o cabresto
Cavalo de Guerra	Confiança (interpretação)	Cap4	27	Deixou ser levado porque a égua Zoey foi também
Cavalo de Guerra	Gostar	Cap4	27/28	Do vilarejo, por ter cavalos e pessoas para ver
Cavalo de Guerra	Medo/ confiança, coragem (interpretação)	Cap4	28	Primeiro automóvel que viu

Cavalo de Guerra	Ansiedade, agitado	Cap4	28	No caminho do vilarejo
Cavalo de Guerra	Confiança, coragem (interpretação)	Cap4	29	Modo gentil de lidar
Cavalo de Guerra	Coragem (interpretação) / interessado	Cap4	31	Leilão; estava interessado em tudo
Cavalo de Guerra	Ansiedade	Cap4	31	Acompanhando o oficial gentil
Cavalo de Guerra	Abandonado, ansiedade, dor/ medo (interpretação)	Cap4	32	Quando percebeu que foi vendido
Cavalo de Guerra	Triste (interpretação) / inconsolável	Cap4	32	Despedida da zoey
Cavalo de Guerra	Alegria (interpretação)/ perder as esperanças	Cap4	32	Ao ver albert
Cavalo de Guerra	Detestava/ Ódio, Raiva (interpretação)	Cap5	35	Disciplina rigorosa
Cavalo de Guerra	Confiança, amado, devoção/ amizade (interpretação)	Cap5	35	Elo entre ele e o Albert, que fazia ele trabalhar sem reclamar
Cavalo de Guerra	Tédio	Cap5	35/36	Rotina de treinamento
Cavalo de Guerra	Desconfortável, furioso	Cap5	36	Por causa do freio desconfortável
Cavalo de Guerra	Detestava (interpretação)	Cap5	36	Jeito do cavaleiro
Cavalo de Guerra	Medo (interpretação)	Cap5	36	Chicotes e esporas
Cavalo de Guerra	Medo, infeliz, irritado, respeito / tristeza, frustado (interpretação)	Cap5	36	Treinamento não gentil

Cavalo de Guerra	Raiva (interpretação)/medo	Cap5	39	Medo Da voz fina e áspera, fazia a orelha ir para trás
Cavalo de Guerra	Acostumado	Cap5	41	Com o trabalho
Cavalo de Guerra	Alegria (interpretação)/apreciação	Cap5	41	Aceitou melhor o freio, tinha comida e atenção
Cavalo de Guerra	Ansiedade/ pressentimento (interpretação)	Cap5	42	Começo da guerra
Cavalo de Guerra	Euforia	Cap5	43	Pela movimentação e ser algo novo para ele
Cavalo de Guerra	Confiança, nervosos, apreensivos, conforto	Cap6	45	Mar agitado, soldados ajudam a confortar
Cavalo de Guerra	Medo (interpretação) /Conforto, confiança	Cap6	46	Pelo cavalo tophorn ter permanecido calmo durante a viagem
Cavalo de Guerra	Alegria (interpretação)	Cap6	47	Brincadeira de tophorn de jogar água no Joey
Cavalo de Guerra	Confiança (interpretação)	Cap6	48	Pela bravura do tophorn
Cavalo de Guerra	Gostar	Cap6	49	De um soldado gentil
Cavalo de Guerra	Medo/ dor (interpretação)	Cap6	51	Não tinha mais nenhum soldado nas suas costas

Cavalo de Guerra	afeto (interpretação)	Cap7	54	Tratado de forma carinhosa
Cavalo de Guerra	Sufocado/ amizade (interpretação)	Cap7	57	Noites de marcha
Cavalo de Guerra	Confortável (interpretação)	Cap7	58	Abrigo bom
Cavalo de Guerra	Amizade (interpretação)	Cap7	58	Sentia carinho pelo soldado que o tratava bem
Cavalo de Guerra	Frustração, irritação/ tédio, Feliz, raiva, tristeza (interpretação)	Cap7	61	Tinha raiva e tristeza de ficar no tédio, mas com o soldado foi desaparecendo
Cavalo de Guerra	Confortado, despedida, pressentimento	Cap8	67	Teve despedida do soldado gentil, que antes confortou o Joey
Cavalo de Guerra	Despedida (interpretação)	Cap8	68	Do soldado Warren e Stewart
Cavalo de Guerra	Impaciente, raiva, sede, fome / ansiedade (interpretação)	Cap9	69	Transtorno de ansiedade por separação, por ter sido separado do soldado gentil
Cavalo de Guerra	Trauma, medo, protegido (interpretação)	Cap9	76	Lembrança do pai do albert fez com que ele recuar
Cavalo de Guerra	Feliz, cansado, amizade	Cap10	78/79	Ao ar livre junto com tophorn
Cavalo de Guerra	Supresso, adorar/ Feliz (interpretação)	Cap10	79/80	Adulação e receber cuidados

				com os machucados e alimentação dos soldados
Cavalo de Guerra	Feliz, afeto (interpretação)	Cap10	81	Por terem orgulho dele
Cavalo de Guerra	Amizade (interpretação)/ motivação, Ansiedade, afeto	Cap10	81/82	Enfrentar as batalhas para reencontrar a emilie a noite. Por esperar o carinho dela o dia todo. Pela Emilie, por ser gentil com ele.
Cavalo de Guerra	Presentimento	Cap10	82	Pela atitude diferente do avô de Emilie
Cavalo de Guerra	Alívio (interpretação)	Cap10	84	O caminho de volta era uma descida
Cavalo de Guerra	Feliz	Cap11	89	Por ter voltado a ser um cavalo de fazenda
Cavalo de Guerra	Realizado/ feliz (interpretação)	Cap11	90	Por estar num ambiente bom e que gostam dele
Cavalo de Guerra	Entusiasmado	Cap11	91	Com a chegada de novos cavalos
Cavalo de Guerra	Trauma, dor, consolo, amizade (interpretação)	Cap11	94	Teve que sair, se lembrou do passado, porém era menos ruim

				por ter o tophorn ao seu lado
Cavalo de Guerra	Insuportável/ nojo, sofrimento, Revolta (interpretação)	Cap12	96	Barulho, lama, chicote e não se preocupavam com o bem-estar deles.
Cavalo de Guerra	Fome, fraqueza (interpretação)	Cap12	96	Mal alimentados
Cavalo de Guerra	Dor/ Mal-estar (interpretação)	Cap12	96	Constante dor e situação insalubre de trabalho
Cavalo de Guerra	Alegria (interpretação)/ satisfação	Cap12	98	Ser colocado ao lado de tophorn
Cavalo de Guerra	Empatia, ajuda, amizade (interpretação)	Cap12	100	Percebeu que o tophorn estava mal por causa do maior peso na carroça e via em seus olhos o sofrimento do amigo e trabalhou mais para ajudar ele.
Cavalo de Guerra	Tranquilo (interpretação)/ entediado	Cap13	104/105	Não tinha mais a batalha no momento, mas por causa disto não tinham o que fazer
Cavalo de Guerra	Cansado, exausto (interpretação)	Cap13	105	Trabalho enfadonho e extenuante
Cavalo de Guerra	Fresco	Cap14	111	Molhava o seu rosto e isso o

				refrescava
Cavalo de Guerra	Tristeza, amizade, preocupado, compaixão (interpretação)	Cap14	112	Viu um pedido de socorro no olhar do tophorn
Cavalo de Guerra	Solidariedade, compaixão	Cap14	112	Com o Tophorn
Cavalo de Guerra	Esperança, instinto/ Luto (interpretação)	Cap14	112-113	Morte do tophorn
Cavalo de Guerra	luto, amizade, teimoso (interpretação)	Cap14	114	Começou o bombardeio, mas Joey não quis sair do lado do corpo de tophorn
Cavalo de Guerra	Luto, amizade	Cap15	116	Soldado e tophorn mortos
Cavalo de Guerra	Medo, Tristeza e amor/ solidão, amizade (interpretação)	Cap15	116	Medo do bombardeio fez com que ele ficasse e Ficou do lado deles por saber que quando saísse não teria mais a companhia e a força dele.
Cavalo de Guerra	Raiva, medo (interpretação)/ Desagradável	Cap15	116/117	Orelhas para trás. Ruído crescente ruim
Cavalo de Guerra	Medo, protegido	Cap15	117	Ficou com medo e fugiu para a margem oposta, onde se sentiu

				protegido. Viu tanques e saiu correndo novamente
Cavalo de Guerra	Medo (interpretação)	Cap15	118	Viu uma explosão branca
Cavalo de Guerra	Medo, dor/desespero, Saudades (interpretação)	Cap15	119	Preso no Arame farpado e fugiu, sentiu saudades de Topthorn.
Cavalo de Guerra	Medo, tranquilo, esperança (interpretação)/ assustado	Cap15	119	Medo dos canhões e viu um lugar que parecia tranquilo e fui até lá
Cavalo de Guerra	Dor, desconforto (interpretação)	Cap15	120	Ferida dói
Cavalo de Guerra	Agonia, medo e solidão	Cap15	120	A noite era complicada, às veze parava por causa do barulho
Cavalo de Guerra	Dor, Fome, Melhor, fraco, cansado, doente (interpretação)/Medo, Desejo de estar distante e sozinho	Cap15	122	Claudicação, Tremia de medo por causa dos tiros e queria comer, mas não achava nada e os Raios de sol no corpo Frio e cansado
Cavalo de Guerra	Saudades, amizade, luto (interpretação)	Cap16	125/ 126	Soldado fez ele lembrar do Frederich
Cavalo de Guerra	Feliz	Cap16	128	Foi afagado

Cavalo de Guerra	Sufrimento, Feliz (interpretação)/ dificuldade, desconfortável, dor, fome, Sem forças	Cap17	132/133	Teve dificuldade de se manter em pé com 3 pernas. Caiu em um desconfortável fado de feno. Pata ferida. Sem forças para se erguer. Sua chegada foi celebrada com relinchos alegres
Cavalo de Guerra	orgulhoso, feliz (interpretação)	Cap17	133	Dificuldade de descer da carroça para descer da rampa. Era o centro das atenções
Cavalo de Guerra	Tremor de alegria, esperança, expectativa	Cap17	134/135	Emoções de dentro para fora, que palavras provocaram
Cavalo de Guerra	Alegria do reencontro(interpretação) / feliz	Cap17	135	Com o albert
Cavalo de Guerra	Ansiedade, atenção (interpretação)	Cap17	136	Tocou a pata no chão para que albert o reconhecesse
Cavalo de Guerra	Felicidade	Cap17	140/141	Albert o reconheceu, até a dor sumiu para ir até o albert

Cavalo de Guerra	Euforia	Cap18	142	Dias que se passaram
Cavalo de Guerra	Mal (intepretação) Tenso, dor	Cap18	143	Tempo passou e não ficou bom
Cavalo de Guerra	Alarmado, medo/ amizade, dor (intepretação)	Cap18	144	Não era um sinal de afeto do albert vindo em sua direção, mas permitiu que ele o desse carinho (tétano)
Cavalo de Guerra	Mal, não conseguia se acalmar (interpretação)/ medo, pânico	Cap18	145	Com as palavras de albert (tétano)
Cavalo de Guerra	Cuidado (interpretação)	Cap18	150	Os soldados cuidaram dele
Cavalo de Guerra	Feliz, tranquilo, amizade	Cap18	150	Albert vinha cuidar dele
Cavalo de Guerra	Dor, mal-estar, Anorexia, sem forças, vontade de viver, Incentivado / Amizade, Esperança (interpretação)	Cap18	150	Dias passaram lentamente e dolorosamente. Sem apetite. Quase Não tinha forças para se manter vivo, tinha por causa do albert e dos amigos
Cavalo de Guerra	Melhor, fraco, revigorado, ansioso/ força, amizade, Melhor (interpretação)	Cap19	155	Curado e Queria voltar ao trabalho com o Albert
Cavalo de Guerra	Nervoso, irritado/ esperando (interpretação)	Cap19	155	Esperando o albert
Cavalo de	Amizade,	Cap19	155	Companhia do

Guerra	confiança(interpretação)/ calmo, protegido			albert fazia com que Joey não tivesse medo das armas e Albert cantava durante os bombardeios
Cavalo de Guerra	Alívio / amizade (interpretação)	Cap19	158	Fim da guerra
Cavalo de Guerra	Ajuda, amizade (interpretação)	Cap19	158	Confortar albert
Cavalo de Guerra	Ansiedade, ameaçado	Cap20	163	Expectativa de motim
Cavalo de Guerra	Alegria, amizade (interpretação)	Cap20	166	Ouvir albert aqueceu seu coração
Cavalo de Guerra	Trauma, medo, amizade (interpretação) / confiança, tranquilo	Cap20	167	Ficou febril a se lembrar do leilão de sua infância, mas o albert dava confiança a ele
Cavalo de Guerra	Gostar/ amizade	Cap21	171	Carinho atrás das orelhas
Cavalo de Guerra	Ciúmes	Cap21	177	Da namorada do albert
Cavalo de Guerra	Feliz, amizade (interpretação)	Cap21	177	Voltar a trabalhar com zoey e o trabalho na fazenda com o Albert

Fonte: Sewell (2015); Morpurgo (2011); O Autor (2020)

APÊNDICE B

Tabela 3- Estados afetivos e suas frequências na obra "Cavalo de guerra" (MORPURGO, 2011)

Estados afetivos	Frequência (%)
Amizade	27 (10,51%)
Medo	26 (10,12%)
Confiança	13 (5,06%)
Dor	12 (4,67%)
Alegria	11 (4,28%)
Feliz	11 (4,28%)
Ansiedade	10 (3,89%)
Raiva	07 (2,72%)
Fraco	06 (2,33%)
Calmo	06 (2,33%)
Intuição	05 (1,95%)
Tristeza	05 (1,95%)
Trauma	04 (1,56%)
Gostar	04 (1,56%)
Conforto	04 (1,56%)
Fome	04 (1,56%)
Esperança	04 (1,56%)
Empatia	04 (1,56%)
Desconforto	04 (1,56%)
Mal	04 (1,56%)
Luto	03 (1,16%)
Alívio	03 (1,16%)
Protegido	03 (1,16%)
Tédio	03 (1,16%)
Cansaço	03 (1,16%)
Coragem	03 (1,16%)

Solidão	03 (1,16%)
Saudade	02 (0,78%)
Frustração	02 (0,78%)
Sofrimento	02 (0,78%)
Euforia	02 (0,78%)
Prazer	02 (0,78%)
Compaixão	02 (0,78%)
Despedida	02 (0,78%)
Melhor	02 (0,78%)
Nervoso	02 (0,78%)
Bajulado	02 (0,78%)
Detestar	02 (0,78%)
Desespero	02 (0,39%)
Motivação	02 (0,39%)
Ameaçado	01 (0,39%)
Respeito	01 (0,39%)
Devoção	01 (0,39%)
Amado	01 (0,39%)
Desejo de estar distante e sozinho	01 (0,39%)
Doente	01 (0,39%)
Infeliz	01 (0,39%)
Aceitação	01 (0,39%)
Agonia	01 (0,39%)
Apreensivo	01 (0,39%)
Realizado	01 (0,39%)
Entusiasmado	01 (0,39%)
Consolidado	01 (0,39%)
Nojo	01 (0,39%)
Perder esperança	01 (0,39%)

Satisfação	01 (0,39%)
Amor	01 (0,39%)
Abandonado	01 (0,39%)
Intrigado	01 (0,39%)
Dificuldade	01 (0,39%)
Orgulho	01 (0,39%)
Excitação	01 (0,39%)
Expectativa	01 (0,39%)
Tenso	01 (0,39%)
Alarmado	01 (0,39%)
Cuidado	01 (0,39%)
Vontade de viver	01 (0,39%)
Morrer	01 (0,39%)
Desconfiado	01 (0,39%)
Força	01 (0,39%)
Preocupado	01 (0,39%)
Teimoso	01 (0,39%)
Atenção	01 (0,39%)
Sufocado	01 (0,39%)
Fresco	01 (0,39%)
Surpresa	01 (0,39%)
Seguro	01 (0,39%)
Curiosidade	01 (0,39%)
Ciúmes	01 (0,39%)
Total	257 (100%)

Fonte: O autor (2020)

APÊNDICE C

Tabela 4- Estados afetivos e suas frequências na obra de “Beleza Negra”
(SEWELL, 2015)

Estados afetivos	Frequência (%)
Felicidade	15 (6,49%)
Conforto	14 (6.06%)
Alegria	11 (4.76%)
Compaixão	09 (3,90%)
Medo	09 (3,90%)
Empatia	09 (3,90%)
Tristeza	09 (3,90%)
Cansaço	09 (3,90%)
Desconforto	09 (3,90%)
Amizade	07 (3,90%)
Dor	07 (3,90%)
Confiança	07 (3,90%)
Raiva	06 (2,60%)
Ansiedade	05 (2,16%)
Nostalgia	05 (2,16%)
Sufrimento	05 (2,16%)
Doente	04 (1,73%)
Gostar	03 (1.30%)
Melhor	03 (1.30%)
Gratidão	03 (1.30%)
Prazer	03 (1.30%)
Fraco	03 (1.30%)
Saudade	03 (1.30%)
Alívio	03 (1.30%)
Revolta	03 (1.30%)
Luto	03 (1.30%)
Nojo	03 (1.30%)
Nervoso	03 (1.30%)

Satisfeito	03 (1,30%)
Velho	02 (0,87%)
Calmo	02 (0,87%)
Coragem	02 (0,87%)
Fome	02 (0,87%)
Infeliz	02 (0,87%)
Depressão	02 (0,87%)
Aceitação	02 (0,87%)
Cuidado	02 (0,87%)
Morrer	02 (0,87%)
Orgulho	02 (0,87%)
Usado	02 (0,87%)
Enérgico	01 (0,43%)
Sentimento Amargo	01 (0,43%)
Punido	01 (0,43%)
Bajulado	01 (0,43%)
Resignado	01 (0,43%)
Euforia	01 (0,43%)
Cheio de vida e de energia	01 (0,43%)
Ousado	01 (0,43%)
Intuição	01 (0,43%)
Não poder confiar em ninguém	01 (0,43%)
Humilhado	01 (0,43%)
Esperança	01 (0,43%)
Contente	01 (0,43%)
Determinado	01 (0,43%)
Perplexo	01 (0,43%)
Falta de liberdade	01 (0,43%)
Vingança	01 (0,43%)
Excitação	01 (0,43%)
Desejo cobertor	01 (0,43%)
Calor	01 (0,43%)

Irônico	01 (0,43%)
Frio	01 (0,43%)
Surpresa	01 (0,43%)
Livre	01 (0,43%)
Tolerante	01 (0,43%)
Solidão	01 (0,43%)
Indisposto	01 (0,43%)
Abismado	01 (0,43%)
Abalado	01 (0,43%)
Bem	01 (0,43%)
Sede	01 (0,43%)
Em casa	01 (0,43%)
Simpatia	01 (0,43%)
Total	231 (100%)

Fonte: O autor (2020)

APÊNDICE D

TRECHOS DO LIVRO CAVALO DE GUERRA UTILIZADOS

Cap1

Terror, trauma: Lembro-me, contudo, muito bem do dia da venda de cavalos. O terror que senti naquele dia permaneceu comigo durante toda minha vida. Pag 3

Triste, saudades, ansiedade, medo: Eu tinha menos de 6 meses de idade e não passava de um potro desengonçado e com pernas muito compridas que jamais havia se afastado da mãe. Naquele dia, fomos separados em meio uma terrível gritaria do leilão, e nunca mais tornei a vê-la. Pag3

Desesperado: Por algum motivo, demorou para que eu fosse negociado. Talvez tenha sido olhar selvagem que eu lançava enquanto andava em círculos, procurando desesperadamente pela minha mãe... pag4

Medo, luta ou fuga: Como eu jamais havia sido tocado por um ser humano, recuei até sentir a cerca que estava atrás de mim e que impossibilitava minha fuga. Eles ameaçaram se lançar sobre mim, mas, eram lentos, consegui escapar e corri para o centro do curral, onde me virei para enfrentá-los novamente. Pag4/5

Medo: relinchei pedindo socorro à minha mãe, e ouvi sua resposta ecoando a distância. Pag5

Dor: Fui puxado violentamente pela crina e pela causa e senti uma corda apertando-me o pescoço. Pag5

Raiva, dor, perder forças, medo: lutei até perder as forças, coiceando toda vez que os sentia relaxar mas eles estavam em maior número e eram fortes demais para mim. Senti o cabresto roçando o meu rosto e estreitando-se na região do pescoço e do focinho. Pag5

Dor: ... atravessamos a ponte e deparamos com o pátio do estábulo que seria minha morada, eu estava encharcado de suor, e o cabresto tinha deixado o meu focinho em carne viva. Pag6

Medo: Eu estava prestes a fugir pelo fundo da baía quando meu dono deu uma chicotada com tamanha violência no flanco da égua que acabei me encolhendo no canto, encostado na parede, pag6

Tranquilo, confiança: Neste momento, consegui ver nos olhos da bela égua uma centelha de bondade e de cumplicidade que apaziguou os meus medos e me tranquilizou pag6

Calmo, medo, intrigado, confiança: Albert era praticamente da minha altura e, ao se aproximar, falava tão mansamente, eu logo fiquei calmo e bastante intrigado, portanto fiquei onde estava, encostado na parede. Saltei para trás quando ele me tocou pela primeira vez, mas logo percebi que ele não me queria fazer mal. Pag8/9

Feliz, gratidão: Quando se virou para sair, relinchei em agradecimento, e ele pareceu entender, pois abriu um largo sorriso e afagou meu focinho. Pag9

Confiança, afeto (amizade): Fui até a porteira e vi Albert e sua mãe, caminhando para dentro da escuridão. Então percebi que havia encontrado um amigo para a vida inteira, que tínhamos criado um laço instintivo e imediato de confiança e afeto. Pag10

Cap2

Amizade: Aprendi a atender ao seu assobio não por obediência, mas porque eu queria estar com ele o tempo todo. Seu assobio imitava o pio intermitente da coruja – era um chamado que eu jamais ignoraria ou esqueceria. Pag11/12

Solidão, feliz: No verão, solto nos pastos, dava para aguentar, pois eu podia ouvi-la (ZOEY) trabalhando e chamava por ela de vez em quando, mas no inverno, fechado na solidão da baia, às vezes eu pesava o dia todo sem ver ninguém, à exceção de Albert que vinha me visitar. Pag12

Medo, trauma: Como tinha prometido, era ele que cuidava de mim e me protegia o máximo possível de seu pai. Aliás, o pai não era o monstro que eu tinha imaginado a princípio. Na maior parte do tempo, ele me ignorava e, se olhava para mim, era de longe. De vez em quando, chegava a ser bastante amigável, mas, depois do nosso primeiro encontro, eu jamais consegui confiar nele plenamente. Eu não permitia que ele se aproximasse, eu recuava para o outro extremo do campo e punha Zoey entre nós. Toda terça-feira, no entanto, ele saía para beber, e quando retornava, Albert sempre encontrava algum pretexto para ficar comigo e garantir que o pai não viesse me fazer mal. Pag12/13

Medo, pressentir, aterrorizado, luta-fuga: Zoey conhecia bem o temperamento do pai de Albert e relinchou em tom de aviso, recuando para o canto escuro da baia, mas ela nem precisava ter me alertado, pois eu pressentia a intenção dele. Quando vi erguer a vara, meu coração disparou de medo. Aterrorizado, eu sabia que não podia fugir, pois não havia para onde ir, de modo que fiquei de costas para ele e dei um coice. pag14

Confiança, determinado: [pai desafia albert a domar o Joey] Não é assim que se lida com ele. Eu o conheço, pai. Eu o conheço como se ele fosse meu irmão.... Mas, quando entrou na baia, Albert não me tratou com mimos nem falou com voz mansa, como costumava fazer. Ele veio até mim e me encarou com firmeza (pag16)...Quando puxamos o arado pela primeira vez, a coalheira roçou no meu pelo, e minhas patas afundaram no solo fofo. Atrás de mim, Albert gritava o tempo todo, zunindo o chicote em minha direção sempre que eu hesitava ou saía da trilha, sempre que ele sentia que eu não estava dando o meu máximo- e isso ele sabia dizer com exatidão. Era um Albert diferente. Suas palavras gentis e a doçura de antes tinham ficado para trás. Sua voz tinha uma rispidez e uma aspereza que não admitiam recusas da minha parte. Ao meu lado, Zoey inclinava para frente, puxando o arado, a cabeça baixa, afundando os cascos no solo para tomar impulso. Para o bem dela, para o meu próprio bem e para o bem de Albert, coloquei todo o meu peso sobre a coalheira e comecei a puxar. Naquela semana eu teria que aprender os rudimentos do arado como um verdadeiro cavalo de fazenda. (pag17)

Dor, renovado: Cada músculo do meu corpo doía com o esforço; mas depois de uma noite de descanso, estirado na baia, eu me sentia renovado e pronto para voltar ao trabalho na manhã seguinte. Pag18

Afeto (amizade): Albert ia abrindo mão do chicote e voltando a falar mais suavemente comigo, até que no final da semana, tive certeza de que eu tinha recobrado seu afeto. Pag18

Alegria: Numa quente noite de verão, após um longo e poeirento dia de trabalho, eu estava entretido comendo minha ração de farelo e aveia enquanto albert esfregava meu pelo com palha. Pag19/20

Seguro: - Mulher, venha cá!-Era a sua voz sadia [pai], habitual, sua voz sóbria, que não representava perigo para mim. Pag20

Cap3

Confiança, seguro: Com o albert montado em mim, não havia peso nas rédeas nem puxões no bocal do freio. Um leve aperto com os joelhos e os calcanhares em meus flancos era suficiente para me dizer aonde ir. Nós nos entendíamos tão bem que, decerto, ele poderia me guiar sem tocar em mim. Quando não estava falando comigo, ele assobiava ou cantava o tempo todo, e isso fazia com que me sentisse seguro. Pag 22

Aliviado: Para nosso grande alívio, Albert tinha assumido a maior parte do trabalho com os cavalos da fazenda, deixando para o pai as tarefas de cuidar dos porcos, ... [outros animais e atividades. Pag22

Pressentimento, medo, tensão: Apesar da rotina normal, havia uma tensão cada vez maior na fazenda, e eu tinha um mau pressentimento. Havia longas e calorosas discussões no pátio pag22

Amizade: Albert virou-se, bateu carinhosamente em meu focinho, pegou um graveto no telheiro da lenha e foi para o chiqueiro. Pag25

Não surpreso, desconfiado, prazer (comida): Assim, naquela manhã, não me surpreendi quando ele[pai] entrou no estábulo e levou Zoey embora [para trabalho normal]. Mas quando ele voltou e começou a falar manso comigo, oferecendo um balde de aveia deliciosa, fiquei desconfiado. Pag26

Curiosidade, prazer (comida), desconfiado: No entanto, a aveia e a curiosidade foram mais fortes que o meu bom-senso, e ele conseguiu colocar o cabresto em mim antes que eu pudesse me afastar. Sua voz, no entanto, soou estranhamente gentil e afável quando ele apertou o cabresto e esticou a mão para me afagar o pescoço. Pag26

Cap4

Confiança: Ele [pai] prendeu longas cordas ao cabresto e me conduziu para fora da baia. Fui com ele porque Zoey estava fora, olhando para mim por cima dos ombros e eu seria capaz de ir a qualquer lugar, com qualquer pessoa, se ela tivesse junto. Pag27

Gostar: Eu já conhecia a estrada, é claro, pois já havia feito aquele trajeto com albert muitas vezes, e eu gostava do vilarejo, porque havia sempre muitos cavalos e pessoas para ver. pag27/28

Medo, confiança, coragem: Ficará com medo ao vê-lo passar [automóvel], mas não me mexera, o que me renderia muitos elogios da parte de Albert.

Agitado, ansioso: Agitado, lembro eu fiquei muito ansioso enquanto trotava e direção ao vilarejo. Pag28

Confiança, coragem: Mas posso ver que esse cavalo é diferente. – Afagou-me o pescoço e coçou atrás das minhas orelhas. Tanto o seu toque quanto a sua voz eram gentis, de modo que não recuei. Pag29

Coragem, interessado: Pensei ter ouvido Zoey me chamar e relinchei para tranquilizá-la, pois eu não sentira medo em momento algum. Eu estava muito interessado no que acontecia ao meu redor. Pag31

Ansioso: O oficial viera conversando gentilmente comigo pelo caminho, e eu o acompanhava quase que ansiosamente. Pag31

Amizade, confiança: Naquele instante, ele quase me pareceu um homem amável. – Você vai ficar bem, garotão- sussurrou para mim. Pag31/32

Abandonado, dor, ansiedade, medo: Cabiscaixo e encolhido, ele [pai] foi embora puxando Zoey pela rédea. Foi então que percebi que eu estava sendo abandonado e comecei a relinchar um relincho estridente de dor e de ansiedade eu ecoou por todo o vilarejo. pag32

Triste, inconsolável: Então ela se virou (Zoey), jogou a cabeça para trás e relinchou para dizer adeus, mas os relinchos foram ficando cada vez mais baixos, até que finalmente ela sumiu de vista. Mãos bondosas tentaram me conter e me consolar, mas eu estava inconsolável. Pag32

Perder a esperança, Alegria: Eu estava prestes a perder a esperança quando vi o meu albert abrindo caminho para se aproximar de mim, o rosto enrubescido pelo esforço. A banda havia parado de tocar, e todo vilarejo parou para vê-lo correr e abraçar meu pescoço. Pag32

Cap 5

Detestava, ódio, raiva: Não foi uma transformação fácil [cavalo de tração a cavalo de guerra], pois eu detestava a disciplina rigorosa da escola de adestramento e as horas que passava na planície, realizando manobras. Pag35

Amizade, confiança, amado, devoção: Na fazenda, com Albert, eu tinha me deleitado com longas cavalgadas pelos caminhos e pelos campos, e o calor e as moscas não tinham sido um problema; eu tinha amado a dolorida tarefa de puxar o arado e a grade ao lado de Zoey, mas isso porque houvera um elo de confiança e de devoção entre nós dois. Pag35

Tédio: Agora, havia apenas tédio das intermináveis horas passadas descrevendo círculos no picadeiro. Pag35/36

Desconfortável, furioso: O bocal macio da fazenda tinha sido substituído por um freio desconfortável, que feria os cantos de minha boca e me deixava incrivelmente furioso. Pag36

Detestava: O que eu mais detestava, porém, era o meu novo cavaleiro. O cabo Samuel Perkins, um ex-jóquei que parecia se comprazer em exercer poder sobre um cavalo. Pag36

Medo: Ele [cabo Samuel Perkins] era temido por todos, tantos pelos soldados quanto pelos cavalos... Para ele, o chicote e as esporas não eram meros enfeites. Pag 36

Medo, raiva, irritado, tristeza, frustrado, respeito, infeliz: Ele nunca me batia nem perdia a paciência comigo. Ao contrário, às vezes, eu tinha a impressão de que ele gostava de mim, e eu o respeitava, é claro, mas esse respeito baseava-se no medo e não no amor. Irritado e infeliz, tentei derrubá-lo da sala várias vezes, mas nunca consegui. Pag36

Saudades: Ele [capitão Nicholls] era o único que parecia ter tempo para vir falar comigo, como Albert costumava fazer. Pag37

Desejo, dor: às vezes, ele [capitão Nicholls] olhava para mim, e eu queria lhe dizer quanto eu desejava que ele assumisse o meu treinamento, pois o cabo era severo demais, e as minhas costelas e meus cascos doíam. Pag37

Gostar do afeto, alegria: Ele [capitão Nicholls] se levantou, colocou o caderno debaixo do braço, caminhou até mim e fez um cafuné atrás de minhas orelhas. Pag38

Medo, raiva: - Ah, sim! Ele é uma beleza senhor- disse o cabo. Até mesmo a sua voz fina e áspera me dava medo, fazendo minhas orelhas se voltarem para trás. Pag39

Acostumado: Foi somente na última semana de treinamento militar que eu comecei a me acostumar com o trabalho. Pag41

Alegria, apreciação: Aceitei melhor o freio e comecei a brincar com ele dentre os dentes, como sempre fizera com o bridão. Comecei a apreciar a boa comida que me ofereciam, a escovação, toda atenção e carinho que eu recebia. Pag41

Saudades: à medida que os dias iam passando, comecei a pensar cada vez menos na fazenda, em Zoey e em minha vida antiga, mas o rosto e a voz de albert permaneciam na minha cabeça. Pag41/42

Ansiedade, pressentimento: A atmosfera era de expectativa enquanto esperávamos pelo toque da corneta. Era como uma corrente elétrica que passava de cavaleiro para cavalo, de cavalo a cavalo, de soldado para soldado. Eu sentia no peito uma ansiedade tão forte que mal me conseguia me conter. Pag42

Euforia: O tropel dos cavalos, a poeira, o clamor e as vozes dos homens me dominara, e eu fiquei à beira da euforia. Tudo era novo para mim. Pag43

Desconfiado, confiança: Tophorn e eu nos entreolhamos, desconfiados. Ele era cerca de meio palmo mais alto do que eu, um cavalo grande e elegante, com porte majestoso. Seria o primeiro a competir comigo em termos de força, mas seu olhar era gentil, e ele não representava perigo. Pag44

Cap6

Confiança, nervosos, apreensivos, conforto: Nós precisávamos da confiança deles, pois o mar estava agitado, e quando a embarcação começou a sacolejar sobre as vagas, muitos de nós dicaram nervosos e apreensivos... Mas os soldados ficaram ao nosso lado para nos segurar e confortar. Pag45

Medo, conforto, confiança: O meu conforto, no entanto, não veio do cabo Samuel Parkins, que segurou a minha cabeça durante a pior parte da tempestade, pois até quando me acariciava, ele era autoritário e artificial. Quem me confortou foi Tophorn, que permaneceu calmo durante toda a viagem. pag46

Alegria, bem-estar: fomos muito bem tratados durante a viagem. Pag47

Alegria: ... Mas a melhor parte eram os baldes de água fresca que eles traziam para nós sempre que parávamos perto de um riacho. Antes de beber, Tophorn punha a cabeça dentro d'água e a balançava, fazendo espirrar água gelada em meu focinho e em meu rosto. Pag47

Acostumado: Nós, cavalos, ficávamos presos em fileiras escalonadas, ao ar livre, e, como tínhamos feito isso durante o treinamento na Inglaterra, já estávamos acostumados a viver no relento. pag47/48

Medo: Eu ouvira tiros de rifle no quartel, e isso não me incomodara nem um pouco, mas o crescente estrondo dos canhões dava-me arrepios de medo e transformava o meu sono numa sucessão de pesadelos entrecortados. Pag48

Confiança: ... Eu via que Tophorn estava ao meu lado, inspirando-me com sua bravura. Pag48

Gostar: Quanto mais eu conhecia o capitão Nicholls, mais eu gostava dele. Pag49

Pena, compaixão, empatia: Essa era uma mudança bem-vinda [mudança de cavaleiro], uma vez que cabo Samuel Parkins tinha me cavalgado durante o meu treinamento. Às vezes eu o via de relance e tinha pena do cavalo que ele estava montando. Pag49

Pressentimento, instinto: Voltei-me para Tophorn, que já caminhava na ponta dos cascos, pronto para carreira que, sabíamos, estava por vir. Aproximei dele instintivamente, e, então

quando a corneta soou, investimos contra o inimigo, deixando para trás as sombras do bosque, em direção às luzes da batalha. Pag50/51

Dor: Senti suas esporas em meus flancos e ouvi o seu grito de batalha. Pag51

Sozinho: Vi-me sozinho na frente do batalhão. Pag51

Medo, dor: Tophorn não estava mais do meu lado, mas, com os cavalos atrás de mim, eu sabia que a única coisa que me restava fazer era seguir em frente. O medo se apoderou de mim. Os estribos soltos me chicoteavam, incitando-me a correr. Pag51

Luto, tristeza: Nunca mais vi o capitão Nicholls, e isso me trouxe uma enorme e terrível tristeza, pois ele tinha sido bom, gentil e atencioso comigo, como prometera. Eu ainda não sabia, mas havia poucos homens como ele neste mundo. Pag52

Desejo estar em casa: Tophorn me fez companhia enquanto montávamos acampamento na borda da floresta. Ficamos olhando para o vale enluarado, e desejei estar em casa. Pag52/53

Cap7

Saudade: Atrás dele, usando um longo sobretudo, vinha um jovem soldado que eu nunca tinha visto. Debaixo do quepe, seu rosto jovem e rosado lembrava um pouco de Albert. Pag54

Feliz, afeto: O capitão Stewart tocou as orelhas e o focinho de Tophorn, como costumava fazer todas as manhãs, e depois, esticando o braço, deu um tapinha carinhoso em meu pescoço. Pag54

Desconfiança: O soldado Warren não era um bom cavaleiro – senti isso assim que ele me montou. Ele sempre ficava tenso na sela e cavalgava pesadamente, como saco de batatas. Pag55

Feliz, amizade, gratidão, afeto: No entanto, quando ele desmontava, ele se tornava a mais gentil das pessoas. Cuidava de mim com interesse e carinho, sempre atento aos esparavões, às assaduras e aos ferimentos doloridos causados pelo atrito com a sela. Por este motivo, eu lhe era muito agradecido. Ele se preocupava comigo mais do que qualquer outro soldado. Nos meses que se seguiram, foi sua carinhosa devoção que me manteve vivo. Pag56

Sufocado, amizade: Foi numa dessas longas e sufocantes noites de marcha que o soldado Warren começou a falar comigo. Pag57

Confortável: à noite, dormíamos ao relento, e a lama fria escorria pelas nossas crinas, mas o soldado Warren cuidava de mim, colocando-me em locais abrigados sempre que possível, esfregando palha seca em meu corpo para me aquecer e garantindo que eu recebesse fartas rações de aveia, a fim de manter a saúde. 58

Amizade: à medida que as semanas passavam, o orgulho que ele tinha de mim, de minha força, de minha resistência, crescia, assim como o carinho que eu sentia por ele. Pag58

Tédio, alegria, amizade: O soldado Warren ajudou a quebrar a terrível monotonia daquele inverno. Ele me alegrava, e eu sentia que Tophorn também gostava de suas visitas. Ele nunca soube o bem que nos fez. Pag60

Frustração, irritação, tédio, Feliz, raiva, tristeza: Os soldados falavam sobre a batalha que estava por vir, e toda nossa frustração e irritação com a ociosidade que nos havia sido imposta foi aos poucos desaparecendo, enquanto ouvíamos as suas canções. Pag61

Dor: Ouvimos o toque da corneta. Senti a picada das esporas em meus flancos e lancei-me num trote, ao lado de Tophorn. Pag62

Cap8

Medo, confiança: Agora corríamos a meio galope, e ainda não havia sinal do inimigo. Inclinados para frente, os sabres esticados em posição horizontal, os soldados desafiavam o adversário invisível. Lancei-me num galope para ficar ao lado do Tophthorn. Pag64

Empatia, compaixão, medo: A batalha havia recomeçado. Ao meu redor, homens gritavam e caíam, enquanto cavalos empinavam e relinchavam, tomados pelo medo e pela dor. Pag64

Confiança, amizade, buscar forças: Tophthorn estava na minha frente, a cabeça erguida, o rabo chicoteando para um lado e para o outro. Busquei forças e corri atrás dele. Pag64

Medo, confiança, amizade: Ele puxou o rifle e atirou no animal antes de cair morto sobre o arame farpado. Não havia brechas na barreira. Eu teria que saltar sobre ela. Quando vi Tophthorn e o capitão Stewart atravessando pelo ponto mais baixo, corri atrás dele. Pag65

Conforto, pressentimento, despedida: O soldado Warren manteve o braço sobre o meu pescoço o tempo todo, tentando me confortar, e senti que ele estava começando a se despedir de mim. Pag67

Despedida, tristeza: Não houve tempo para longas despedidas- apenas um breve afago no focinho de cada um, e eles se foram. A distância, vi o capitão Stewart passando o braço sobre os ombros do soldado Warren. Pag68

Cap 9

Impaciente, raiva, sede, fome / ansiedade: Eles [soldados feridos] nos deram tapinhas suaves e nos acariciaram, e eu comecei a balançar o rabo, impaciente. Eu estava com fome, com sede e com raiva por ter sido separado do meu soldado Warren (transtorno de ansiedade por separação). Pag69

Gratidão: Os soldados dispersaram, correndo para todos os lados, e depois de alguns minutos voltaram para cobrir Tophthorn e eu de regalias, apesar da falta de jeito. Nenhum deles parecia saber como cuidar de um cavalo, mas isso não importava, e ficamos agradecidos pela foragem e pela água que nos trouxeram. Pag71

Empatia, ajuda, feliz: O oficial ensinou dois subalternos conduzir a carroça, e fomos levados de volta para o estouro dos canhões, na direção dos soldados feridos. Tophthorn ficou nervoso, pois jamais tinha puxado uma carroça, e eu finalmente pude ajudá-lo em alguma coisa, servindo como guia, como consolo, como substituto. Pag74

Confortável: Naquela noite, pela primeira vez depois de meses, Tophthorn e eu dormimos num estábulo... onde encontramos um coxo cheio de feno e baldes de água fresquinha. Pag76

Dor: Eu estava semiacordado, de modo que só poderia pensar em meus músculos doloridos e em meus cascos machucados. Pag76

Trauma, medo, protegido: A luz trêmula tinha acionad uma espécie de mecanismo de defesa no meu corpo, trazendo lembranças do pai de Albert. Fiquei em pé instantaneamente e comecei a recuar, afastando-me da luz, com Tophthorn ao meu lado, me protegendo. Pag76

Cap10

Feliz: Se for possível ser feliz em meio a um pesadelo, acho que Tophthorn e eu fomos felizes naquele verão. Todos os dias, fazíamos a mesma viagem arriscada até a linha de frente, que, apesar das continuas manobras ofensivas e defensivas, movia-se apenas alguns metros para um lado ou para outro. Pag78

Surpreso, adorar, feliz: ... Não era necessário que fizéssemos a jornada até a frente de batalha, alguns feridos vinham até o pátio da fazenda para nos visitar. Embora surpreso com tanta adulação eu adorava isso tudo... E ficávamos ali, Tophorn e eu, ao lado da porteira, à espera de nossa ilimitada ração de elogios e de admiração, às vezes acompanhada de um presente, que consistia em torrões de açúcar ou uma maçã. Pag79/80

Feliz, confortável: A pequena Emilie e o avô gostavam de ficar conosco. Esfregavam-nos e tratavam de nossos machucados e de nossas contusões. Davam-nos de comer e beber, cuidavam de nós e, de alguma forma, sempre encontravam palha o suficiente para fazer camas quentes. Pag80

Feliz, afeto: Ela [Emilie] era pequena e frágil, mas guiava-nos pela fazenda com absoluta confiança, falando o tempo todo sobre o que tinha feito, sobre quanto éramos corajosos e sobre quanto ela se orgulhava de nós. Pag81

Determinação: Tophorn e eu éramos agora veteranos calejados, e talvez isso explicasse a determinação com que enfrentávamos o estrondo dos canhões e voltávamos todas as manhãs para as trincheiras, mas isso não era tudo. Pag81

Motivação, amizade, ansiedade, afeto: O que realmente nos motivava era a perspectiva de voltar para o estábulo à noite e encontrar a pequena Emilie de braços abertos, pronta para nos confortar e nos dar seu amor. Esperávamos isso ansiosamente. Todo cavalo tem uma afeição instintiva pelas crianças, pois elas são menores e mais delicadas, mas Emilie era uma especial para nós dois. Pag 81/82

Exaustos, famintos, sede: Exaustos, famintos e com sede [por fazer mais viagens pra buscar feridos], fomos levados para o estábulo pelo avô de Emilie, que não disse uma palavra sequer e voltou para casa correndo. Pag82

Pressentimento: Sabíamos que havia alguma coisa errada antes mesmo que o velho viesse nos contar [Emilie doente]. Pag82

Alívio: Felizmente, o caminho de volta era uma descida [tiveram que levar uma carga muito pesada]. Pag84

Cap11

Bem: E tudo ficou bem, pelo menos por algum tempo. Pag87

Amizade: Mas, às vezes, ela [Emilie] subia em mim, e eu transportava suavemente pelo pátio até o prado. Ela não usava rédea, nem sela, nem bocal, nem espora. Não me cavalgava como minha patroa, mas como amiga. Pag88

Desconfiança: Os caminhões estacionaram no pátio, e nós galopamos até a porteira perto do lago para tentar ver o que estava acontecendo. Pag 88

Alegria: Após uma longa e triste despedida [da tropa], o comboio seguiu pela estrada e sumiu numa nuvem de poeira, deixando-nos para trás com Emilie e seu avô, mas nossa alegria duraria pouco. Pag89

Feliz: Para minha grande felicidade, voltei a ser um cavalo de fazenda. Tophorn e eu saímos para trabalhar no dia seguinte, cortando e revirando o feno. Pag89

Realizado, feliz: Para mim, aquilo era como a realização de um sonho. Eu estava cercado de pessoas alegres e sorridentes que gostavam de mim. Pag90

Entusiasmado: Tophthorn e eu estávamos entusiasmados com a chegada de novos cavalos [nova tropa veio ficar acampados no prado do avô] e passamos a noite toda com a cabeça por cima da porteira do estábulo, relinchando para eles... pag91

Trauma, amizade, dor, consolo: Quando deixamos a fazenda para trás, amarrados à traseira da carroça de munição, virei-me e vi o avô de Emilie parado no pátio. Com os olhos cheios de lágrimas, ele sorria e acenava. Então senti um puxão no pescoço e comecei a trotar. Lembrei-me da outra vez em que fui amarrado e arrastado contra minha vontade. Pelo menos agora eu tinha o Tophthorn comigo, pag94

Cap12

Sensação amarga: Pode ser o contraste com os meses idílicos que passamos com Emilie e seu avô tenha tornado o que veio a seguir uma experiência amarga para Tophthorn e eu; ou talvez tenha sido a guerra, que estava ficando cada vez mais sangrenta. Pag95

Insuportável, nojo, sofrimento, revolta: Tínhamos voltado para o barulho insuportável, para o cheiro repugnante da batalha, puxando canhões pelo terreno lamacento, sendo impelidos e chicoteados por homens que não se importavam com o nosso bem-estar. Pag96

Tristeza, fome, fraqueza: Com a chegada do inverno, a comida ficou escassa. Recebíamos a nossa ração de milho em intervalos irregulares e tínhamos direito a apenas uma pequena ração de feno por dia. Um a um, começamos a perder peso e condicionamento físico. Por outro lado, as batalhas ficavam mais sangrentas e longas. Pag96

Dor, mal-estar: Sentíamos dores constantes e estávamos sempre com frio. Chegávamos ao final do dia cobertos por uma camada de lama úmida e gelada que escorria pelo corpo e parecia entrar nos nossos ossos lentamente. Pag96

Alegria, satisfação: Então, confesso que, para minha grande satisfação, fui mudado de lugar e colocado ao lado de Tophthorn. Pag98

Sufrimento, dor, mal-estar: os efeitos da exposição ao sereno, dá má-alimentação e do trabalho árduo eram visíveis em todos nós. Poucos de nós ainda tinham pelos crescendo na porção inferior das pernas, e nessa região a pele tinha se tornado um aglomerado de feridas abertas. Até mesmo os pequenos e vigorosos Haflingers começaram a emagrecer. Como todos os outros, quando caminhava, eu sentia dores lancinantes, sobretudo dos joelhos para baixo, e não havia um cavalo no grupo que não estivesse mancando. Pag99

Detestar, empatia, luto, pena, tristeza: por mais que eu o detestasse [cavalo sacrificado]- ele era um animal maldoso- era uma visão terrível e dava pena ver um colega, com quem eu havia trabalhado por tanto tempo, sendo descartado e esquecido numa vala. Pag100

Amizade, gostar: Eram [haflingers] gentis e bondosos, dóceis e corajosos, e por esse motivo, Tophthorn e eu passamos a gostar muito deles, que por sua vez, procuravam-nos sempre que precisaram de apoio e de amizade, e nós lhe dávamos ambas as coisas de bom grado. Pag100

Empatia, ajuda, amizade: Comecei a perceber que Tophthorn começava a fraquejar quando senti a carroça mais pesada do que antes... Seus olhos me diziam o quanto ele estava sofeendo, de modo que comecei a puxar com mais força para aliviar a carga.

Preocupado, amizade, esperança, consolado: Ele [Tophthorn] tossiu anoite toda e teve um sono irregular. Fiquei preocupado. Toquei-o com o focinho e o lambi para aquecê-lo e confortá-lo, tentando lhe mostrar que não estava sozinho. Consolei-me com o pensamento de que Tophthorn teria uma grande reserva de energia para superar a doença, uma vez que ele era o cavalo mais forte e resistente que eu conhecia.

Tristeza, sofrimento, mal-estar: E, para se justo, eles faziam o possível [para cuidar deles]. Era uma lama que estava nos matando um a um, a falta de abrigo e escassez de comida. Pag102

Cap13

Melhor, com mais energia: Agora, o chão estava duro e nos permitia continuar, e a grama crescia novamente nos prados, de modo que começamos a ganhar corpo novamente. Pag103

Vergonha: Os dois pequenos haflingers bufavam e resfolegaram atrás de nós, fazendo-nos cavalgar a meio galope, para nossa vergonha. Pag104

Motivado: A redescoberta de nosso vigor físico o otimismo dos soldados, que cantarolavam e assobiavam, davam-nos energia para puxarmos os canhões pelas estradas esburacadas até a posição de tiro. Pag104

Tranquilo, entediado: A distância, é claro, ouvíamos uma renovada fúria de ofensiva de primavera, que contagiava a linha de frente de uma extremidade à outra, mas nossos canhões não eram necessários, de modo que ficávamos longe dos bombardeios, em relativa paz. Sem atividade e entediados, tudo que fazíamos era pastar nos prados cobertos de ranúnculos viçosos. Pag104/105

Cansado, exausto: O calor e a poeira tornavam o trabalho enfadonho e extenuante, e mais uma vez consumia nossas forças rapidamente por causa do excesso de peso. Pag105

Descansado: Parávamos muitas vezes para descansar e beber água, e ele [Friedrich] nos dava mais comida do que aos outros cavalos, que tinham descansado durante todo verão. Pag105

Ansiedade: Esperávamos ansiosamente por Friedrich, que vinha nos buscar no prado todas as manhãs para nos levar para longe do acampamento. Pag106

Ciúmes, inveja: À medida que as semanas se passavam, foi ficando claro para mim que Friedrich tinha uma afeição especial por Tophorn. Talvez porque soubesse que ele havia ficado doente, passava mais tempo com ele e dava-lhe mais carinho, cuidando de cada irritação antes que ela se tornasse algo mais incômodo. Ele também era gentil comigo, mas acho que não era a mesma coisa. Pag107

Amizade, confiança: Finalmente tínhamos encontrado um amigo de verdade, alguém em quem podíamos confiar de olhos fechados. Pag108

Cap14

Fresco: Tophorn colocou a cabeça dentro da água e balançou vigorosamente, como costumava fazer, molhando todo o meu rosto e meu pescoço e refrescando-me. Pag111

Tristeza, amizade, preocupado, compaixão: Tophorn caiu de joelhos e não se levantou mais. Parei para que ele levantasse, mas ele não se levantou. Continuou caído, respirando pesadamente. Depois ergueu a cabeça para mim. Era um pedido de socorro – estava escrito em seu olhar. Pag112

Esperança, instinto, Luto: Inclinei-me e o empurrei com o focinho, na esperança de que ele se movesse ou acordasse, mas instintivamente eu sabia que ele já estava morto, que eu tinha perdido o meu melhor amigo... Voltei-me para Tophorn e o lambi, tentando empurrar o eu corpo inerte. Embora eu entendesse o caráter definitivo da morte, em minha dor, só queria ficar com ele e confortá-lo. Pag112/113

Medo, luto, amizade, teimoso: O meu primeiro instinto foi de correr com eles, para fugir do Bombardeio, mas Tophthorn estava morto aos meus pés, e eu não quis abandoná-lo. Friedrich me puxava pela rédea, tentando me arrastar para o outro lado da colina, enquanto gritava que eu precisava segui-lo se quisesse continuar vivo, mas, quando um cavalo não quer, não há quem consiga movê-lo, e eu não queria ir para nenhum lugar [Friedrich é atingido e morre] pag114

Cap15

Luto, amizade: Fiquei ao lado de Tophthorn e de Friedrich o dia todo, deixando-os apenas uma vez, brevemente, para beber água do rio. Pag116

Medo, tristeza, amor, solidão: Qualquer medo que eu pudesse sentir foi superado por uma tristeza e um amor profundos, que me compeliram a ficar com ele o máximo possível. Eu sabia que, depois que o deixasse, nunca mais teria a sua força e seu apoio. Então fiquei aí e esperei [o bombardeio estava próximo]. Pag 116

Raiva, medo, desagradável: ... ouvi, entre silvos e explosões, o ruído de motores acompanhado de um terrível chacoalha de aço que fez com que minhas orelhas se voltassem para trás. O barulho vinha do alto da colina, onde os soldados haviam desaparecido. O ruído crescente ficou ainda mais desagradável quando o bombardeio cessou. Pag116/117

Medo, protegido: Então eu vi o meu primeiro tanque, mas não sabia o que era. Ele se ergueu acima da colina, contra luz fria da madrugada, um monstro cinzento que se movia pesadamente, soltando fumaça por trás enquanto descia a colina, em minha direção. Hesitei por alguns momentos, antes que o pavor me arrancasse de perto de Tophthorn e me fizesse descer a colina até o rio. Entrei no rio sem saber se dava pé e, quando me dei conta, já estava já estava na margem oposta. Ousei parar e olhar para trás para ver se aquela coisa continuava me perseguindo, mas eu nunca deveria ter olhado, porque um monstro havia se transformado em vários monstros, e eles desceram a colina, passando por cima de Tophthorn e Friedrich. Escondi-me entre as árvores, achando que estava protegido. Vi tanques atravessarem o rio, depois me virei e saí correndo. Pag117

Cansado: Então o cansaço me venceu, sugando-me a força das pernas, o que me forçou a deitar e dormir. Pag118

Confortável: Pensei que o melhor seria ficar parado. Pelo menos ali eu tinha grama em abundância e água fresca para beber. Pag118

Medo: Eu tinha decidido não me mexer, quando vi uma explosão de luz branca no céu e ouvi uma rajada de uma metralhadora cortando o ar noturno, as balas chicoteando o chão ao meu redor. Então comecei a correr. Pag118

Medo, dor, Saudades, desespero: [correu e ficou preso ao arame farpado] Coiceei desesperadamente, o arame farpado rasgando a minha carne, até que consegui me soltar e fugi. Dali em diante, tudo o que fiz foi mancar lentamente, tateando o caminho escuro com as patas. Devo ter andado sem rumo por quilômetros. Minha pata latejava de dor, enquanto os canhões estouravam ao meu redor e os rifles atiravam. Sangrando, machucado e apavorado, voltei o pensamento para Tophthorn. Pag119

Medo, tranquilo, esperança, assustado: Atrás de mim, o lampejar e o trovejar dos canhões transformavam o breu da noite em dia era tão assustador e intenso que eu não conseguia nem mesmo pensar em voltar... À minha frente e me ambos os lados, havia tiroteio, mas eu podia vislumbrar ao longe um horizonte negro e tranquilo, e foi para lá que eu segui. Pag119

Dor, desconforto: Minha perna ferida estava enrijecendo com o frio da noite e doía até mesmo quando me levantava. Pag120

Agonia, medo, solidão: Aquela seria a noite mais longa da minha vida, um pesadelo de agonia, medo e de solidão. Acho que foi o instinto de sobrevivência que me manteve em pé e me fez seguir em frente. Eu sabia que minha única chance era me afastar dos sons da batalha o mais possível, de modo que eu continuei andando. Às vezes, eu ficava paralisado com os tiros de rifle e de metralhadora e com medo de seguir em qualquer direção. Pag120

Dor, Fome, fraco, cansado, doente, Medo, Desejo de estar distante e sozinho: Enquanto ele [soldado] falava, eu mancava para longe dele. Tremia da cabeça ao rabo, esperando o próximo tiro de rifle ou de canhão, e tudo o que mais queria era estar sozinho, distante de qualquer barulho, fosse ele ameaçador ou não. Debilitado e assustado, eu havia perdido a capacidade de pensar e estava vagando sem rumo pela névoa, até onde minhas pernas boas pudessem aguentar. Então parei, descansando a perna ferida num monte de lama fresca, ao lado de uma poça de água malcheirosa, e revirei o solo inutilmente à procura de algo para comer. Não havia grama naquele lugar, e eu não tinha nem energia para dar outro passo. Ergui a cabeça e olhei em volta, à procura de grama, e, ao fazer isso, senti os primeiros raios de sol tocando o meu corpo frio e cansado. Pag122

Cap16

Alegria: Então senti um cheiro maravilhoso de comida e levantei o focinho para senti-lo. Era melhor do que mingau de farelo, só que salgado. Pag124

Confuso, medo, dor, perdido: Os soldados me aplaudiram quando eu me aproximava deles, colocando a cabeça para fora das trincheiras e sinalizando para que eu seguisse em sua direção. Quando eu dava meia volta por causa do arame farpado e atravessava a terra de ninguém até a trincheira oposta, era recebido por um coro de assobios e de palmas, mas não havia como passar pelo arame farpado. Pag124/125

Saudades, luto, amizade: [soldado alemão] Aproximou-se de mim lentamente, tentando chamar minha atenção. Ele me lembrava um pouco meu querido Friedrich. Pag 125/126

Confiança, dor: Ele [soldado alemão] ainda estava muito longe para que eu conseguisse enxergá-lo com clareza, mas a promessa da mão posta em concha [tinha uma corda] foi suficiente para me fazer mancar cautelosamente em sua direção. Pag126

Fome, amargo: Estava cheia [mão em concha] de migalhas de pão escuro, um petisco bastante familiar, porém muito amargo para o meu gosto, mas eu estava faminto demais para fazer exigências, de modo que comi tudo eles conversavam. Pag 127

Feliz: O galês afagou-me o focinho e as orelhas. Pag128

Cap 17

Sufrimento, Feliz, dificuldade, Desconfortável, dor, fome, Sem forças: Foi com muita dificuldade que eu me mantive em pé sobre três pernas na traseira da carroça veterinária que me levou para longe do pequeno galês... No entanto, quando pegamos a estrada esburacada que atravessava as linhas inglesas, perdi o equilíbrio e cai desajeitadamente num desconfortável fardo de feno. Minha pata ferida latejava de dor com o chacoalhar da carroça, ... Debilitado por causa das longas horas de dor e de fome, não tive forças nem mesmo para me erguer quando as rodas subiram nas lajes de pedra e a carroça parou, bruscamente,

debaixo de um pálido e morno sol de outono. Minha chegada foi celebrada com um coro de relinchos alegres. Pag132/133

Fraco/ Cuidado, Orgulhoso, feliz: Não foi fácil descer da carroça, pois eu estava fraco e as minhas pernas estavam dormentes devido à longa viagem, mas os rapazes me puseram em pé e me ajudaram a descer a rampa de costas, com cuidado. Então percebi que eu era o centro das atenções e que os olhares de expectativa e admiração estavam todos voltados para mim. Pag133

Tremor de alegria, inesperados calafrios, esperança, expectativa: - Sim, sargento- foi a resposta, uma resposta que me fez sentir inesperados calafrios de reconhecimento. Eu não sabia onde tinha ouvido aquela voz, mas, de repente, eu sabia apenas que aquelas duas palavras provocaram um tremor de alegria, esperança e expectativa, algo que me aqueceu de dentro para fora. Pag134/135

Feliz, alegria: Ele começou a assobiar, e o seu assobio lembrou-me o dono da voz que eu conhecia. Isso confirmou as minhas expectativas, e eu tive certeza que não podia estar enganado. Feliz da vida, empinei e relinchei, para que ele me reconhecesse. Pag135

Ansiedade, atenção: Toquei o chão com a pata ferida, para que Albert olhasse para mim, mas ele simplesmente acariciou o meu pescoço e continuou a me limpar. Pag136

Ansiedade: Fiquei parado, tentando cutucar Albert com o focinho para que ele olhasse para mim, mas ele estava ocupado demais limpando o meu rabo e os meus quartos traseiros. Pag138

Alegria do reencontro, feliz, amizade: Havia mais linhas em torno de seus olhos, e ele parecia mais largo e forte com a farda, mas era o meu Albert. Sem dúvida, era o meu Albert. - Joey? – disse ele, olhando-me nos olhos cheio de esperança. – Joey? Joguei a cabeça para trás e relinchei de felicidade... A dor sumiu, e eu trotei com facilidade até ele, descansado o focinho em seu ombro. Pag140/141

Cap18

Euforia: Nos dias eufóricos que se seguiram ao nosso reencontro, o pesadelo que eu tinha vivido pareceu sumir lentamente na vagueza dos fatos, e de repente a guerra ficou distante e perdeu a importância. Pag142

Melhor, feliz, amizade: O major Martin limpou e suturou o meu corte; e, embora no começo eu não pudesse colocar muito peso sobre a pata, fui me sentindo melhor com o passar dos dias. Eu tinha reencontrado Albert, e isso já era um ótimo remédio. Pag142

Mal, tenso, dor: O tempo passou, mas eu não fiquei bom. Certa manhã, percebi que jpa não conseguia comer todo o mingau de farelo que punham para mim e que cada som mais agudo, como um balde caindo ou ranger da porteira, deixava-me subitamente tenso da cabeça ao rabo. Minhas patas dianteiras pareciam não funcionar tão bem quanto antes. Estavam duras e cansadas, e eu sentia uma dor que se alastrava da coluna para o pescoço e do pescoço para face. Pag143

Alarmado, medo, amizade, dor: No entanto, aquele gesto de carinho [afago de Albert], que eu normalmente interpretaria como um sinal de afeto, deixou-me alarmado e me fez recuar para o canto da baia. Ao fazer isso, notei que a rigidez das minhas pernas dianteiras quase não permitia que eu mexesse. Tropecei e caí pesadamente sobre a parede de tijolos do fundo da baia. – Eu bem que senti que havia ligo errado ontem. – Disse Albert, ainda parado. – Achei você um pouco pálido. O seu dorso está duro como uma tábua, e você está coberto de suor. O que você foi me arranjar, seu tolinho? – Ele caminhou lentamente em minha direção, e,

embora o seu toque ainda me causasse um medo irracional, procurei me conter e permitir que ele me acariciasse. Pag144

Mal, não conseguia se acalmar, medo, pânico: Pelo seu tom de voz [Albert], percebi que ele estava tentando me acalmar, como fizera quando eu era apenas um potro assustado e arisco. Naquela ocasião, suas palavras tinham funcionado, mas agora eu não conseguia parar de tremer. Cada nervo de meu corpo era consumido por um inexplicável sentimento de medo, de pânico. Pag145

Cuidado: À noite, David e ele [Albert] dormiam lado a lado, revezando-se para cuidar de mim. pag150

Feliz, tranquilo, amizade: Para minha grande felicidade, Albert vinha conversar comigo e fazia de tudo para me tranquilizar, até que o cansaço o levasse de volta para o seu canto, onde adormecia. Pag150

Dor, mal-estar, Anorexia, Sem forças, vontade de viver, incentivado/ Amizade, morte, esperança: Os dias se passaram lenta e dolorosamente para mim. A rigidez das minhas patas dianteiras se espalhou para o dorso e agravou-se, e o meu apetite começou a minguar. Eu quase não tinha forças para comer o suficiente para me manter vivo. Nos momentos mais terríveis de minha doença, em que eu sentia que cada dia podia ser o último, somente a presença constante de Albert manteve acesa em mim a vontade de viver. Sua devoção a sua confiança inabalável em minha recuperação dava-me forças para seguir em frente. Eu estava cercado de amigos. David e os outros ajudantes, o sargento Trovão e o major Martin, todos eles eram uma grande fonte de incentivo para mim. Pag150/151

Melhor: Então, numa noite de inverno, depois de longas e dolorosas semanas na eslinga, senti uma súbita descontração na garganta e no pescoço e relinchei pela primeira vez, se bem que suavemente. Pag151

Melhor, amizade: Logo depois, recuperei o controle das minhas pernas, e a rigidez do meu corpo se dissipou completamente. Desci da eslinga e, numa manhã de primavera, fui levado para caminhar no pátio, sobre as lajes de pedra banhadas pela luz do sol. Foi um desfile triunfante. Albert conduziu-me de costas, cautelosamente, conversando comigo o tempo todo. Pag152

Melhor, fraco, revigorado, ansioso, força, amizade: Eu já estava praticamente curado e, embora ainda estivesse um pouco fraco, era usado para transportar cargas leves para o hospital... Sentia-me revigorado, ansioso para voltar trabalhar. As minhas pernas e as minhas espáduas começaram a ganhar músculos outro vez, e eu sentia que podia aguentar mais horas de trabalho. O sargento Trovão tinha destacado Albert para me acompanhar no trabalho, para que pudéssemos ficar juntos. Pag155

Nervoso, irritado, amizade: Mas de vez em quando Albert era mandado para linha de frente para trazer os cavalos feridos, eu ficava esperando, nervoso e irritado, com a cabeça debruçada sobre a porteira da baía, até que ouvia o barulho das rodas ecoando nas lajes do pátio e via o meu Albert acenando alegremente, passando pelo arco do portão e entrando pelo pátio. Pag 155

Confiança, amizade, calmo, protegido: Albert me fazia companhia, e, por isso eu não tinha medo das armas. Como Topthorn, ele parecia entender o que eu precisava ser lembrado constantemente de sua presença protetora. Sua voz, suas canções, seu assobio, tudo isso servia para me acalmar em meio aos bombardeios. Pag 155

Alívio, amizade: A guerra acabou de repente, o que quase surpreendeu os homens ao meu redor. Houve pouca comemoração. Apenas um profundo sentimento de alívio. Albert se afastou dos soldados naquela manhã e fria de novembro e veio conversar comigo. Pag158

Ajuda, amizade: Ele [Albert] não cantarolava e nem assobiava mais [morte de amigo]. Eu tentava confortá-lo pousando a cabeça em seu ombro e relinchando suavemente, mas ele parecia inconsolável. Pag158

Cap20

Ameaçado, ansiedade: Assim como os demais cavalos, eu sabia que estávamos ameaçados. Meu coração palpitava de ansiedade. Uma sombra agourenta baixara sobre o pátio naquela manhã, e nós, cavalos, estávamos agitados nas baias. Pag163

Alegria: Aquela era a primeira vez que ele [Albert] vinha conversar comigo desde que recebera a notícia da morte de David. O simples fato de ouvi-lo aqueceu meu coração. Pag166

Trauma, medo, amizade, confiança, tranquilo: Pelo visto eu seria o último a ser leiloado. Ecos distantes de um leilão passado fizeram-me suar febrilmente, mas me lembrei das palavras de consolo de Albert, na noite anterior, e meu coração desacelerou. Assim, quando Albert veio me buscar, saí marchando tranquilamente. Ele me inspirava confiança dando tapinhas suaves em meu pescoço e sussurrando palavras amorosas em meu ouvido. Pag167

Nostalgia, amizade, certo: Antes de mencionar dele mencionar o nome da neta [vô de Emilie veio comprar o Joey no leilão], indaguei-me se os meus olhos e meus ouvidos não estariam me enganando, pois o velho havia envelhecido muito desde a nossa última despedida, e sua voz estava mais fraca do que eu lembrava. Agora eu tinha certeza. Era o avô de Emile quem estava na minha frente... pag169

cap21

Gostar, amizade: Albert estava ao meu lado, com o braço debaixo do meu focinho e a mão estendida para me fazer cocegas atrás da orelha, como eu gostava, mas, quando o major se aproximou, ele me largou, ficou em posição de sentido e bateu continência. Pag171

orgulhoso, feliz, pesaroso: Fomos recebidos [de volta à cidade] como heróis conquistadores, mas sabíamos que os verdadeiros heróis não tinham voltado. Eles jaziam na França, junto com o capitão Nicholls, Tophthorn, Friedrich, David e a pequena Emilie. Pag176

Ciúmes: Albert casou-se com Maisie Cobbledick, mas acho que ela nunca gostou de mim, e, para ser sincero, eu também nunca gostei dela. Sentíamos ciúme um do outro. Pag177

Amizade, feliz: Voltei a trabalhar nos campos com minha querida Zoey, que parecia imune a velhice e ao cansaço... Ele [Albert] tinha voltado a falar comigo sobre assuntos variados... pag177

APÊNDICE E

TRECHOS DO LIVRO BELEZA NEGRA UTILIZADOS

Part1-cap1

Alegria, Nostalgia: O primeiro lugar do qual eu consigo me lembrar bem é a campina agradável com uma lagoa de água limpa... pag 7

Alegria, nostalgia: Enquanto eu era jovem, eu sobrevivia do leite da minha mãe, pois eu não podia comer grama. Durante o dia eu corria ao seu lado e, durante a noite, eu me deitava próximo a ela. Quando estava quente, costumávamos a ficar perto da lagoa, sob a sombra das árvores, e quando estava frio, tínhamos um abrigo quente perto do bosque. Pag 7

Alegria, nostalgia: ... Eu costumava correr com eles [potros] e me divertia muito; costumávamos galopar todos juntos ao redor do campo, o mais rápido que podíamos... pag 7

Raiva, medo: ... De vez em quando tínhamos uma brincadeira mais rude, pois eles mordiam e chutavam, além de galopar. Pag 7

Saudade: Nunca esqueci o conselho de minha mãe; eu sabia que ela era uma égua sábia, e nosso dono a considerava muito. Seu nome era Duquesa, mas ele frequentemente a chamava de Predileta. Pag 8

Amor, carinho, respeito: Nosso dono era um homem gentil. Ele nos dava boa comida, bom abrigo e palavras doces; ele falava conosco com tanta gentileza quanto falava com seus pequenos filhos. Todos nós gostávamos dele, e minha mãe o amava muito. Quando ela o via no portão, relinchava com júbilo e trotava até ele... pag 8

Medo: Havia um arador, Dick, que às vezes vinha ao nosso campo para colher amoras da sebe. Depois de comer tudo que queria, ele fazia o que chamava de diversão com os potros, jogando pedras e gravetos neles para fazê-los galopar. Não nos importávamos muito com ele, pois podíamos fugir para longe, mas às vezes uma pedra nos atingia e machucava. Pag 9

Alegria, bem: ... Velho Daniel, homem que cuidava dos cavalos, era tão gentil quanto nosso dono, estávamos bem. Pag 9

Cap2

Medo, curioso: ... E logo os cães estavam destruindo o campo de trigo próximo ao nosso. Nunca ouvi tal barulho que eles faziam... pag 10

Abismado, triste, compaixão: ... Eu estava tão abismado que não percebi o que estava acontecendo perto do córrego, mas, quando vi, era uma visão triste: dois belos cavalos estavam caídos- um estava lutando nas correntes, e o outro gemeia na grama. Um dos homens estava saindo da água, coberto de lama, e o outro estava imóvel. Pag 11

Vingança, ódio: ... – o pescoço dele está quebrado. -disse minha mãe. -Bem feito para ele. -disse um dos potros. Eu pensava o mesmo, mas minha mãe não se juntou a nós.

Cap 3

Irônico: ... E ele deve ir rápido ou devagar, seguindo o desejo de seu cocheiro. Nunca deve sair às presas ao ver alguma coisa, nem falar com outros cavalos, nem morder, nem chutar, nem ter nenhuma vontade própria; mas deve sempre fazer a vontade de seu dono, mesmo que esteja muito cansado ou com fome. Porém, o pior de tudo é que, uma vez com seu arreio, ele não pode nem pular de alegria tampouco deitar-se por cansaço. Então você vê que essa domaço é coisa muito boa. Pag 14/15

Nojo: ... Meu dono me deu um pouco de aveia, como de costume, e, depois de bastante adulação, colocou o freio em minha boca e fixou às rédeas; mas aquilo era uma coisa nojenta. Aqueles que nunca tiveram um freio em suas bocas não podem imaginar o quão ruim isso é, ...para de modo algum você consiga se livrar da coisa nojenta...

Aceitação, conformado: ... mas eu sabia que minha mãe sempre usava quando saía, e todos os cavalos usavam quando eram adultos; então, recebendo os grãos gostosos, as carícias, as palavras e modos gentis de meu dono, consegui usar os freios e as rédeas. Pag15

Orgulhoso: ... Mas devo dizer que me senti bastante orgulhoso em carregar meu dono, e como ele passou a me cavalgar um pouquinho todos os dias, logo me acostumei a isso. Pag 16

Desagradável: O próximo negócio desagradável era pôr as ferraduras, foi muito difícil inicialmente. Pag 16

Confiança: Meu dono foi comigo até o ferreiro, para se assegurar de quem eu não me machucaria ou me assustaria. Pag16.

Desconforto: Primeiro, uma coleira dura e pesada, bem no meu pescoço, e rédeas com grandes pedaços laterais contra os meus olhos, chamados antolhos... pag16

Raiva, ódio, nojo, acostumado: Em seguida, havia uma pequena sela com uma tira nojenta e dura que ia bem debaixo do eu rabo; isso era a garupa. Eu odiava a garupa...Eu nunca senti tanta vontade de dar coices, mas, obviamente, eu não poderia chutar um dono tão bom, então, com o tempo eu me acostumei a tudo e podia fazer meu trabalho tão bem quanto minha mãe. Pag16

Alegria, tranquilo: Não posso me esquecer de mencionar uma parte de meu treinamento, que eu sempre considereei uma vantagem muito grande. Meu dono me mandou por uma quinzena para o fazendeiro vizinho, cuja campina era margeada de um lado pela ferrovia. Lá havia algumas ovelhas e vacas, eu estava deitado entre elas. Pag17

Perplexo, medo: Eu estava me alimentando em silêncio perto das cercas que separavam a campina da ferrovia, quando ouvi um estranho som à distância e, antes de eu saber de onde vinha, com um barulho impetuoso e uma tossida de fumaça, um longo e preto trem passou voando , desaparecendo quase antes de eu conseguir recuperar o fôlego. Virei e galopei para outro lado da campina o mais rápido que consegui, e fiquei por lá, bufando de complexidade e de medo... Eu achei muito medonho; mas as vacas continuavam comendo silenciosamente e mal erguiam a cabeça, conforme a coisa preta e assustadora soltava fumaça e rangia. Pag17.

Destemido: ... Mas, graças aos cuidados de meu dono, sou tão destemido em estações ferroviárias quanto em meu próprio estábulo.

Cap4

Saudades, adeus: ... Era começo de maio, quando veio alguém do Prefeito Gordon me levar para a prefeitura. Meu dono disse: - Adeus, Escurinho Seja sempre um bom cavalo e sempre faça o seu melhor. Eu não podia dizer adeus, então coloquei meu nariz me sua mão. Ele me acariciou gentilmente e eu deixei minha primeira casa. Pag19

Alegria, confortável: ... Havia acomodações para vários cavalos e carruagens; mas preciso apenas descrever o estábulo a qual foi designado; esse era bastante espaçoso, com quatro grandes baias. Uma janela grande e balançante abria para o jardim, o que tornava o ambiente agradável e arejado... Nunca estive numa baia melhor que aquela e as laterais não eram tão altas, então eu podia ver tudo o que acontecia através das grades de ferro que ficavam em cima. Pag19/20

Alegria, carinho: Ele [cavaliço] me deu grãos muito bons, me acariciou, falou suavemente e então foi embora. Pag20.

Cap5

Tristeza, luto, revolta: - Se não fosse por trazer o passado de volta, eu o chamaria de Rob Roy, pois nunca vi cavalos tão parecidos. – Isso não é surpresa.- disse John- você não sabia que a velha Duquesa do fazendeiro Gray é a mãe de ambos? Eu nunca havia ouvido aquilo antes; então o pobre Rob Roy, que foi morto na caçada era meu irmão! Não fiquei surpreso por ela ter ficado tão perturbada. Parece que cavalos não têm relações; pelo menos, eles nunca conhecem uns aos outros depois que são vendidos. Pag25

Amizade, confiança: Ele (John) falava bastante comigo, claro que não entendia tudo que ele dizia, mas aprendi mais e mais para entender o que ele queria dizer e o que ele queria que eu fizesse. Comecei a gostar muito dele. Ele era tão delicado e gentil, parecia saber exatamente como um cavalo se sente e quando me limpava, sabia os lugares sensíveis. Quando escovava minha cabeça, passava com muito cuidado por meus olhos, como se fossem os dele, nunca apareceu de mau-humor. Pag 25/26

Coragem, agradável, amizade, em casa: ... Nós tínhamos mais ou menos o mesmo tipo de coragem no trabalho e John frequentemente tinha que nos segurar ao invés de nos estimular para frente... achei muito fácil manter o ritmo com ela enquanto trotávamos, o que tornou o trabalho agradável... Depois que saímos juntos duas ou três vezes ficamos bastante amigáveis e sociáveis, o que fez com que me sentisse em casa. Pag26

Amizade: Já em relação com Merrylegs, logo ele e eu nos tornamos grandes amigos... pag26

Cap6

Feliz: Eu estava até feliz em meu novo lar, mas havia uma coisa da qual eu sentia falta. Pag28

Saudade, falta de liberdade: O que mais eu poderia querer? Oh, liberdade. Pag28

Cheio de vida e energia: Às vezes, em ocasiões em que fiz menos exercício que o normal, me senti tão cheio de vida e energia , que, quando John me levava para me exercitar, eu realmente não consegui ficar quieto nem fazer o que eu normalmente faria. Pag28

Alegria: Preciso dizer que algumas vezes nós tínhamos a nossa liberdade por algumas horas; isso costumava ser em domingos ensolarados na época de verão... Era um deleite pra nós quando nos colocavam nos cercados da casa ou do velho pomar. Pag29

Cap7-8 Compaixão – Ouvir a história da ginger

Cap9 – merrylegs

Cap10

Prazer: Quanto a nós, nosso maior prazer era quando éramos selados para uma festa de montaria; pag44

Alegria, enérgico, confortável: ...Era tão divertido ficar trotando e galopando por aí, que sempre nos deixava bem enérgicos. Eu ficava melhor, pois sempre carregava a senhora; ela pesava pouco, sua voz era doce e sua mão era tão leves nas rédeas, que eu era guiado quase sem senti-la. Oh! Se as pessoas soubessem o quanto é confortável para um cavalo ser guiado por alguém de mãos leves, com palavras boas e um bom temperamento... pag 44

Empatia, compaixão: Em um de nossos feriados no pomar, eu me aventurei a perguntar em que tipo de acidente ele [sir oliver] tinha perdido o rabo. – Acidente!- Ele bufou, com um

olhar feroz. – Não foi um acidente, foi um ato cruel, vergonhoso e de sangue frio! Quando eu era pequeno, fui levado a um lugar onde essas coisas eram feitas; eu fui amarrado, e foi tudo tão rápido que eu não consegui desviar, e, então eles vieram e cortaram meu longo e lindo rabo, pela carne e pelo osso, e o jogaram fora! – Que horrível!- exclamei. Pag45

Sentimento amargo, revolta, repúdio: Sir Oliver, apesar de ser tão dócil, era um sujeito impetuoso, e o que ele dizia era tão novo para mim e todo tão horrível, que senti uma sensação amarga em relação aos homens se formando em mim, algo que nunca sento antes... pag 47

Gratidão, calmo: Você sabe que o senhor John e James são sempre bons conosco, e falar contra os homens, em um lugar como esse não parece justo ou grato e vocês sabem que há bons senhores e bons cavaleiros além dos nossos, embora, é claro, os nossos sejam os melhores. Esse sábio discurso do pequeno Merrylegs, que sabíamos ser bem verdade, nos acalmou a todos... pag47

Cap11

Feliz, orgulhoso: Quanto mais vivia em Birtwick, mais feliz e orgulhoso me sentia de estar em um lugar como aquele. Pag51

Empatia, compaixão: ... O pônei mergulhou para frente, mas a mão pesada e forte segurou a bela criatura, com força quase que suficiente para quebrar seu maxilar, enquanto ainda desci a chicote nele. Foi uma visão horrível para mim, pois eu sabia que dor horrível aquilo proporcionava àquela boca delicada e pequena... pag 52

Cap12

Alegre, gostar, agradável: Eu sempre gostava de ir no DOCAR, pois era muito leve e as rodas altas rolavam de maneira agradável... Seguimos alegremente até a chegada no pedágio e à ponte baixa de madeira... Pag54

Bajulado, mimado, alegre: Quando chegamos à cidade, claro que tive muita bajulação ... pag54

Medo, assustado: ... Desabando através de outras árvores, veio vindo um carvalho, destruído nas raízes caindo na estrada bem na nossa frente. Nunca direi que não estava assustado, pois estava. Fiquei imóvel, e acredito que estremei. Claro que não me virei e sai correndo; não fui educado para isto.... Pag 55

Intuição, medo: Estávamos seguindo um bom ritmo, mas no momento em que minha pata tocou a primeira parte da ponte, tive certeza que algo daria de errado... pag55... Obviamente eu não sabia dizer, mas sabia que a ponte não era segura. Pag56

Feliz, cansado: Oh, mas que ótima jantar ele me deu aquela noite; um bom mingau de sobras e alguns feijões amassados com os meus grãos, além de uma camada tão grossa de feno! E fiquei feliz por isso, pois estava cansado. Pag58

Cap14

Medo, maravilhado: E era um maravilha a quantidade de lugares aos quais o senhor ia aos sábados, e as ruas estranhas pelas quais éramos dirigidos... pag 66

Cap15

Alegria, satisfação, confortável: ... Havia umas encostas longas e pesadas, mas James dirigiu tão cauteloso e atenciosamente, que não fomos nem um pouco incomodados. Ele não se esqueceu de usar os freios, conforme descíamos as encostas, nem quando teve que parar de

parar de usá-lo nos lugares certos. Ele manteve nossas patas na parte mais macia da estrada, e se a subida fosse muito longa, ele colocava as rodas da carruagem cruzando um pouco a estrada, para não descer, e nos dava tempo. Todas essas pequenas coisas ajudam bastante um cavalo, particularmente, se ele ganha palavras gentis na barganha. Pag67

Cuidado: ... E, com uma carícia e boas palavras, me levou para um estábulo comprido... Nunca fui lavado de maneira tão rápida e suave quanto fui pelo homenzinho... pag67/68

Cap16

Desconfortável: Não consigo dizer por quanto tempo dormi, nem que horas eram, mas acordei muito desconfortável, embora não soubesse o motivo. Levantei-me. O ar parecia denso e asfíxiante. Ouvi Ginger tossindo, e um dos outros cavalos pareciam muito inquietos. Estava bem escuro, e eu não conseguia ver nada, mas o estábulo parecia cheio de fumaça, e eu mal conseguia respirar. Pag71

Medo: Escutei uma espécie de murmúrio suave e um barulho leve de algo quebrando. Eu não sabia o que era, mas havia algo de tão estranho no som, que me fez tremer todo. Pag71

Assustado, medo: Finalmente ouvi passos lá fora, e o estribeiro, que tinha trazido o cavalo do viajante, entrou no estábulo com uma lanterna e começou a desamarrear os cavalos, tentando guiá-los para fora, mas ele parecia estar com tanta presa e tão assustado que me assustou ainda mais... Ele veio para mim em seguida, e tentou me arrastar para fora da baia à força; claro que isso foi inútil... Pag72

Não poder confiar em alguém, medo: Sem dúvidas fomos muito tolos, mas o perigo parecia estar em todo lugar, e não havia ninguém que pudéssemos confiar. Tudo era estranho e incerto. Pag72

Poder confiar, coragem: A próxima coisa que eu ouvi foi a voz de James, suave e animada, como sempre era... Fiquei mais perto da porta, então ele veio para mim primeiro me acariciando conforme sempre fazia... Então, acariciando e me adulando, me guiou para fora do estábulo... pag72/73

Alegre: ... Mas ouvi um barulho de algo caindo no estábulo e no momento seguinte soltei um relincho alto e alegre, pois vi James saindo através da fumaça, guindo Ginger com ele. Pag73

Sentindo mal/ bem cuidado, empatia, compaixão: Houve um som terrível antes de entrarmos em nossas baias. Os grunhidos daqueles pobres cavalos que foram deixados para queimar até a morte no estábulo, era terrível! E fez ambos, Ginger e eu, sentirmos muito mal. Nós, no entanto, fomos salvos e estávamos sendo bem cuidados. Pag74

Confortável: Fomos levados a um estábulo limpo e aconchegante. Havia um cocheiro gentil, que nos deixou muito confortáveis e pareceu considerar muito James quando ouviu sobre o incêndio. Pag76

Contente: Tudo ocorreu bem na viagem; estamos contentes de estar em nosso próprio estábulo novamente... pag77

Cap18

Euforia, determinado, cuidado, motivado: Eu não queria chicote nem esporas e por 3 quilômetros eu galopei por mais rápido que eu conseguia colocar minhas patas no chão. Não acredito que nem meu velho avô, que ganhou a corrida de Newmarkt poderia ter ido mais rápido. Quando chegamos à ponte, John me puxou um pouco e acariciou o meu pescoço. Pag82

Energia alta: Ele teria me deixado ir mais devagar, mas minha energia estava alta, foi o que me fez sair novamente tão rápido quando antes... pag82

Agradável: O ar estava gelado, a lua estava brilhante, o que era muito agradável. Pag 82

Calor, cuidado, mimado: John ficou perto de mim e acariciou meu pescoço; eu estava com muito calor. Pag83

Feliz, exausto: Quando chegamos à encosta, o doutor me parou... Fiquei feliz por ele ter feito aquilo, pois estava quase exausto. Pag83

Feliz, cansado: Estava feliz por chegar em casa, minhas pernas tremiam debaixo de mim, e eu conseguia apenas ficar de pé e arfar. Pag83

Dor, frio, cansado, desejo cobertor, doente: Ele [garoto] esfregou minhas pernas e meu peito, mas não colocou meu cobertor em mim; ele achou que eu estava com tanto calor que não iria gostar. E então me deu um balde cheio de água para beber; estava fria e muito boa, e eu bebi toda; e então ele me deu um pouco de feno e milho, e, achando que foi a coisa certa, foi embora. Logo comecei a balançar, tremer e fiquei mortalmente frio; minhas pernas doíam, meu lombo doía e meu peito doía, e me sentia inteiramente cansado. Oh! Como desejava meu cobertor quente e grosso quando deitei e comecei a tremer. Queria John, mas ele tinha 13 quilômetros para caminhar, então deitei em minha palha e tentei dormir. Depois de um bom tempo ouvi John em uma porta. Dei um longo gemido, pois estava com muita dor. Ele estava em meu lado em um segundo, inclinando-se perto de mim. Não podia dizer como eu me sentia, mas ele parecia que saber tudo. Então ele me cobriu com dois ou três cobertores e correu para casa buscar um pouco de água quente. Ele me fez uma sopa de aveia quente, que eu bebi e adormeci por um instante... Eu estava muito doente; uma forte inflamação tinha atacado os meus pulmões, e eu não conseguia respirar sem sentir dor.... Pag 84

Cuidado: Ele levantava duas ou três vezes durante a noite e vinha até mim. Meu senhor também frequentemente vinha me ver. Pag84

Satisfeito: Fiquei muito satisfeito em ouvir aquilo [que tinha salvo a vida de sua senhora], pois parece que o doutor havia dito que se tivéssemos demorado um pouco mais, teria sido muito tarde.... pag 85

Cap19

Sentimento de morrer, fraco: Um dia ele [veterinário] me fez sangrar; John segurou o balde para o sangue. Senti-me muito fraco depois disso, pensei que iria morrer, e acredito que todos pensaram o mesmo também... pag86

Cansado: ginger e Merrylegs foram movidos para outros estábulos, para que o lugar pudesse ficar em silêncio, pois a febre me deixava muito cansado para ouvir e qualquer barulhinho parecia muito alto... pag86

Confortável: depois que eu tomei e que John me deixou tão confortável quanto podia, ele disse que ficaria comigo por meia hora para ver como o remédio agiria.... pag86

Melhor: Não ouvi mais nada dessa conversa, pois o medicamento funcionou bem e me fez dormir. Pela manhã já me senti muito melhor... pag88

Cap20

Triste, compaixão: As rodas tinham atolado na lama rígida de algumas raízes profundas e o carreteiro estava gritando e açoitando os dois cavalos impiedosamente. Joe parou. Era uma

visão triste. Havia dois cavalos lutando e se esforçando de todas as formas para mover a carruagem, mas não conseguiam movê-la. Pag89

Bravo(raiva): Não sei se John teria aprovado o nosso ritmo, mas Joe e eu estávamos pensando a mesma coisa, e tão bravos que não poderíamos ter ido mais devagar. Pag90

Cap21

Infeliz: O último dia infelizmente chegou... pag95

cap22

Saudades: Ele veio até cada um de nós para nos acariciar e falar conosco pela última vez. Sua voz parecia muito triste. Ergui minha cabeça próxima a ele. Isso era tudo que eu podia fazer para me despedir. Então ele se foi, e nunca mais o vi desde então. pag99

Incomodo: Essa era minha primeira vez usando gamarras e devo dizer que, apesar de certamente ser um incomodo não poder abaixar minha cabeça de vez em quando, eu não a ergui mais do que estava acostumado. Pag100

Nervoso, preocupado: Fiquei nervoso pela Ginger, mas ela parecia calma e satisfeita. Pag100

Desconfortável, cansado: York veio até nossas cabeças e diminuiu as rédeas ele mesmo, muito pouco, acredito. Cada pouquinho faz diferença, seja para melhor ou pior, e, naquele dia, tínhamos um morro íngreme para subir... Claro que eu queria colocar minha cabeça para frente e subir a carruagem com vontade, como estávamos acostumados, mas não, eu tinha que passar a puxá-la com a cabeça erguida, e aquilo tirou toda energia, com isso, o esforço ficou sobre minhas costas e pernas. Pag100

Nojo, desprezo: Dia após dia, buraco após buraco, nossas gamarras eram apertadas cada vez mais e, ao invés, de esperar com prazer pelo momento de colocar meus arreios, como eu costuma fazer, comecei a desprezá-lo... pag101

Aliviado, determinado, incomodo: Finalmente pensei que o pior tinha acabado. Por vários dias não apertaram mais nada, e me determinei a fazer o meu melhor que podia e fazer o meu dever, apesar de agora ser um constante incômodo ao invés de um prazer... pag101

Cap 23

Intolerante, dor: Ele [York] puxou minha cabeça para trás e prendeu a gamarra tão apertada que era quase intolerável. Pag102

Nervoso: Um laçoi correu para a manivela e outro trouxe uma faca de casa. O cavaliço logo me soltou da Ginger e da carruagem, me guiando de volta até minha baia. Ele apenas me deixou como estava [pata machucada com por causa do coice da Ginger] e voltou para York. Eu estava muito nervoso pelo que tinha acontecido e se fosse acostumado a andar para trás e dar coices, tenho certeza que o teria feito. Pag 103

Bravo, machucado, sem forças: mas nunca fui e lá fiquei, bravo, machucado na perna, minha cabeça ainda presa na argola da sela, sem forças para abaixá-la. Pag103

Tristeza, raiva: Eu estava muito triste e me sentia inclinado a dar um coice na primeira pessoa que se aproximasse de mim. Pag103

Dolorido: Naquele momento ele me sentiu por inteiro e logo achou o lugar acima de meu jarrete onde tinha sido chutado. Estava inchado e dolorido; ele ordenou que fosse esfregado com água quente, e uma loção foi passada. Pag103

Empatia: Acho que York devia ter se imposto melhor para defender seus cavalos, mas talvez eu não possa julgar. Pag104

Sofrimento, desconforto: O quanto eu sofri com aquelas gamarras por quatro longos meses na carruagem de minha senhora é difícil de descrever; mas tenho certeza que, se durasse um pouco mais, minha saúde ou meu temperamento teriam cedido. Antes disso, eu nunca soube o que era espumar pela boca, mas agora, a ação do freio pontudo em minha língua e maxilar, além da posição forçada de minha cabeça e garganta, sempre me faziam espumar pela boca. Algumas pessoas acham que isso é muito bonito de ser visto e dizem: - Que criaturas bonitas e enérgicas! Mas não é natural para os cavalos quanto para os homens, perceber que espumar pela boca é um sinal claro de algum desconforto, que devia ser evitado. Além disso, havia uma pressão em minha traqueia que, frequentemente, deixava minha respiração desconfortável. Pag 104/105

Usado e deprimido: Quando voltava de meu trabalho, meu pescoço e peito estavam tensos e doloridos, minha boca e língua sensíveis, e eu me sentia usado e deprimido. Pag105

Cap24

Gostar, alegria: Eu gostava muito dessas cavalgadas no ar fresco e frio, algumas vezes com Ginger, algumas vezes com Lizzie. Pag106

Alegria: O vilarejo ficava a cerca de um quilômetro e meio de distância, e a casa do doutor era a última. Seguimos em frente, alegres o suficiente, até chegarmos a seu portão. Pag107

Ajudar, impaciente: ... Os potros eram selvagens e alegres, e um deles disparou pela estrada, se atracando contra as pernas traseiras de Lizzie; e quer fosse o potro estúpido ou o barulho do chicote, ela deu um coice violento e saiu em um galope a toda velocidade. Foi tão súbito que Lady Anne mal continuou sentada, mas ela logo se recuperou. Dei um relincho alto e agudo por ajuda; uma e duas vezes, batendo no chão impacientemente, e balançando minha cabeça para soltar as rédeas... pag108

Ansiedade: Num instante ele saltou para a salea. Não precisei de chicotes e nem esporas, pois estava tão ansioso quanto meu cavaleiro.. pag108

Determinado, motivado: - Agora, Vento, faça o seu melhor! Ela me deu uma rédea firme. Compus-me e com um salto determinado passei por ambos, buraco e barranco. Pag110

Empatia, ansioso: Ginger gostava muito daquilo [caçar], mas às vezes, quando voltava, podia-se ver que ela tinha sido muito tensionada e de vez em quando dava uma tossida breve. Ela tinha muita energia para usar, mas não podia evitar me sentir ansioso por ela. Pag112

Esperança: Descobri, pela conversa deles, que minha jovem senhora estava agora fora de perigo e que logo poderia montar novamente. Isso era uma boa notícia para mim, e eu esperava por uma vida feliz. Pag112.

Cap25

Surpresa: Podia pilotar uma carruagem de quatro cavalos ou uma carroça tão facilmente quanto um par. Ele era um homem bonito, estudioso e tinha modos muito agradáveis. Acredito que todos gostassem dele [Reuben Smith]; certamente os cavalos gostavam. A única surpresa é que ele deveria estar em uma posição mais baixa e não no lugar de um cocheiro chefe como York. Mas ele tinha uma grande falha, e essa era o amor pela bebida. Pag113

Dor, sofrimento: Depois do pedágio, havia m longo pedaço de estrada, na qual pedaços frescos de pedra tinham acabado de ser depositados- pedras grandes e afiadas, sobre as quais nenhum cavalo devia ser cavalgado com rapidez, sem risco de perigo. Sobre essa estrada, sem uma ferradura, eu era forçado a galopar em minha maior velocidade. Meu cavaleiro me açoitava com o seu chicote e praguejava maldições ferozes, em impelindo a ir mais rápido. Obviamente minha pata sem ferradura sofreu terrivelmente; o casco foi quebrado e dividido até a carne e, por dentro, estava terrivelmente cortado por causa das pedras afiadas. Aquilo não podia continuar. Nenhum cavalo devia se submeter suas patas a tais condições; a dor era muito grande...Eu podia ter gemido também, pois estava sofrendo uma dor intensa em minhas patas e joelhos; mas cavalos estão acostumados aguentar sua dor em silêncio. Pag115/116

Saudades: Era uma noite calma e doce de abril; não havia nenhum som a não ser algumas notas graves de rouxinol, e nada se movia a não ser as nuvens brancas perto da lua e uma coruja marrom que voava por cima da sebe. Aquilo me fez pensar nas noites de verão de muito tempo atrás, quando eu costumava me deitar do lado de minha mãe na campina verde e agradável da casa do fazendeiro Grey. Pag116

Cap26

Radiante, alegre: Conforme o som ficava cada vez mais perto, eu tinha quase certeza que podia distinguir os passos de Ginger aproximando-se, e eu podia dizer que ela estava no ducar. Relinchei alto e fiquei radiante ao ouvir o relincho de resposta de Ginger e a voz de alguns homens. Pag117

Dor: Nunca esquecerei aquela caminhada noturna; foram mais do que cinco quilômetros. Robert me guiou muito lentamente, e eu vacilava e mancava melhor eu podia, sentindo muita dor... Depois que Robert amarrou meus joelhos com toalhas molhadas, amarrou minha pata em um cataplasma, para tirar o calor e limpar antes que o veterinário a visse pela manhã, e consegui me deitar na palha dormir, apesar da dor. Pag118/119

Cap27

Livre, solidão: Assim que os meus joelhos estavam suficientemente curados, eu fui mandado para uma pequena campina por um ou dois meses. Não havia mais nenhuma criatura lá e, embora eu apreciasse a liberdade e a grama fresca, ainda assim, eu tinha sido tão acostumado com a sociedade que me sentia muito sozinho. Pag121

Saudade: Ginger e eu nos tornamos bons amigos, e agora eu sentia muita saudade de sua companhia. Pag121

Feliz: Frequentemente eu relinchava quando ouvia os cascos de cavalos passando na estrada, mas raramente eu tinha uma resposta, até que, em uma manhã o portão foi aberto, e quem apareceu senão a velha e querida Ginger? O homem tirou a cabeçada dele e a deixou lá. Com um relincho feliz eu trotei até ela; estávamos ambos felizes em nos encontrar... pag121

Não eram mais como antes: Ambos sentíamos que não éramos mais o que tínhamos sidos [os dois foram colocados na campina para descansar depois de muito esforço]. Pag122

Prazer: Porém, isso não estragou o prazer que tínhamos na companhia um do outro; não galopávamos por ai como fazíamos antigamente, mas costumávamos comer e deitar juntose ficar por horas debaixo da sombra de uma das limeiras, com nossas cabeças próximas uma da outra. Pag122

Ansiedade por separação: ... Robert veio ao campo com um cabresto, que foi colocado em minha cabeça, e me levou embora. Não levaram a Ginger. Relinchamos um para o outro,

conforme eu era levado para fora, e ela trotou ansiosamente perto da sebe, chamando por mim enquanto eu ainda ouvia o som de seus cascos. Pag123

Coragem, calmo, neofobia, confiança: Tive que ir de trem, o que era novo para mim, e precisei de um bom tanto de coragem da primeira vez; mas quando descobri que a fumaça, o barulho, os assobios e, mais do que tudo, o tremor do vagão de cavalos no qual eu estava não em fazia mal algum, logo me acalmei. Pag123

Tolerante, cansativo: Quando cheguei ao final de minha jornada, em encontrei em um estábulo tolerantemente confortável e bem frequentado. Não eram tão arejados e agradáveis quanto aqueles aos quais estive acostumado. As baias ficavam em um declive ao invés de serem nivelados, e, como minha cabeça ficava amarrada à manjedoura, eu era sempre obrigado a ficar no declive, o que era muito cansativo. Os homens parecem não saber que os cavalos podem trabalhar mais se puderem ficar de pé tranquilamente e se virarem livremente; no entanto, eu era bem alimentado e bem limpo, e, no geral, acredito que o nosso dono cuidava tanto de nós quanto ele podia. Pag123

Cap28- revolta, diz sobre os tipos de cavaleiros e como prejudicam o seu jeito o cavalo

Ser liderado, submisso, entender o cavaleiro: Claro, por mim, eu não tinha objeções a isso, porque não estava habituado a disparar e nem tropeçar, só estive acostumado a depender do meu cavaleiro para orientações e encorajamento. Ainda assim, gostaríamos de sentir as rédeas um pouco quando estamos descendo um morro, e gostaríamos de saber que o cavaleiro não está dormindo. Pag125

Dor, incomodo: Meu cavaleiro estava rindo e brincando com a senhora e as crianças, falando sobre o campo à direita e à esquerda; mas ele nunca pensou que valesse a pena ficar atento a seu cavalo ou dirigir nas partes mais macias da estrada. Então aconteceu facilmente de eu prender uma pedra em uma das minhas patas dianteiras... Mas esse homem continuou rindo e falando, Feliz, dor: Quando ele partiu, meu cocheiro começou a balançar as rédeas e chicotear os arreios. Pelo que entendi, precisava continuar, o que é claro que fiz, feliz que a pedra tinha saído, mas ainda com bastante dor. 127 enquanto, a cada passo, a pedra se fincava mais firmemente entre minha ferradura e minha pata. A pedra era afiada por dentro e redonda por fora, o que, como sabem, é o tipo mais perigoso que um cavalo pode suportar, ao mesmo tempo cortando sua pata e deixando mais propício a tropeçar e cair... Naquela hora, eu já estava mancando de tanto pela dor, que finalmente ele viu e disse... [não soube entender que era isso, achou que era culpa do beleza negra, mas veio outro homem que alertou o problema] Pag125/126

Cap29

Humilhação: E então o chicote é usado e as rédeas apertadas, e frequentemente uma voz grosseria e repreensiva exclama: "continue, sua criatura preguiçosa! E então, nos dão mais uma açoitada com o chicote, quando o tempo todo estamos fazendo o nosso melhor para continuar, pacientes e obedientes, embora frequentemente muito assediados e cabisbaixos. Pag128

Cansado: Eu preferia de longe percorrer trinta quilômetros com um cavaleiro bom e atencioso do que percorrer quinze com alguns desses; cansar-me-ia menos. Pag129

Agradável: Nós tínhamos nosso próprio cocheiro, e como ele era sempre atencioso e gentil conosco, tivemos um dia muito agradável. Pag 129

Compaixão: O motorista era um desses rapazes aleatórios e ignorantes que nem sabem qual o lado que devem ficar na estrada ou, se sabem, não se importam. E então havia o pobre Roy, com sua carne dilacerada e sangrando, e o seu sangue escorrendo. Eles disseram que tivesse sido um pouquinho mais para o lado o teria matado; e teria sido uma coisa boa para ele, coitado. Pag130

Triste: Algumas coisas que eu vi lá [trabalho de carregar carvão], onde um cavalo tinha que descer uma encosta com uma carroça de duas rodas pesadamente carregada atrás dele, onde nenhum freio poderia ser colocado, me deixava triste só de pensar. Pag130

Cansado: Ela parecia trotar parcialmente, quase em um galope leve, três ou quatro passos e um pequeno salto para frente. Era muito desagradável para qualquer cavalo que andasse com ela, e me deixava bastante cansado. Pag131

Empatia, compaixão: Quando voltávamos para casa, perguntei-lhe o que fazia andar daquele jeito peculiar e estranho. – Ah- ela me disse de um jeito perturbado- Sei que meus passos são muito ruins, mas o que eu posso fazer? Realmente não é minha culpa; é apenas porque minhas pernas são muito curtas... Pag 131

Pena, empatia: Pobre Peggy! Eu sentia muita pena dela e não podia confortá-la, pois sabia o quão difícil era para cavalos com passos lentos serem colocados junto aos de passos rápidos; todo o açoitamento vai para eles, e eles não podem evitar. Pag132

Feliz: Algum tempo depois disso, ela foi vendida para duas senhoras que dirigiam por conta própria e queriam um cavalo seguro e bom. Eu encontrei várias vezes no interior, indo em um ritmo bom e estável, parecendo tão feliz e satisfeita quanto um bom cavalo poderia ser. Fiquei muito feliz em vê-la, pois ela merecia um bom lugar. Pag132

Compaixão, empatia: Depois que ela nos deixou, outro cavalo veio sem seu lugar. Ele era jovem e tinha uma má reputação por arremessar e disparar. Por causa dela, ele tinha perdido um bom lugar. Eu perguntei a ele o que faia arremessar... Eu sabia que o que meu companheiro dizia era verdade e desejei que todo cavalo jovem tivesse donos tão bons quanto o fazendeiro Grey e o prefeito Gordon. Pag 133

Feliz, nostalgia: Arqueei meu pescoço e disparei no meu melhor ritmo. Descobri que tinha alguém sobre mim Confortável: Meu dono sabia muito pouco sobre cavalos, mas ele me tratava bem, e eu passaria a ter um lugar bom e agradável. Pag 135

Enfraquecido, fome: Depois de um tempo, pareceu que minha aveia vinha em pequena quantidade. Eu tinha os feijões, mas o farelo era misturado com eles ao invés de aveia, das quais havia muito pouco; certamente não mais do que um quarto do que deveria haver. Em duas ou três semanas, isso começou afetar minha força e energia. Os gramíneos, apesar de muito bons, não eram suficientes para manter minha condição sem milho. 135/136

Revoltado: Criaturas mudas! Sim, nós somos, mas se eu pudesse falar, poderia ter dito ao meu dono para onde seus grãos estavam indo. Pag137

que sabia como um bom cavalo tinha que ser cavalgado. Pareciam os velhos tempos novamente, e isso fez com que eu me sentisse bastante feliz. Pag134

Cap30

Confortável: Meu dono sabia muito pouco sobre cavalos, mas ele me tratava bem, e eu passaria a ter um lugar bom e agradável. Pag 135

Enfraquecido, fome: Depois de um tempo, pareceu que minha aveia vinha em pequena quantidade. Eu tinha os feijões, mas o farelo era misturado com eles ao invés de aveia, das quais havia muito pouco; certamente não mais do que um quarto do que deveria haver. Em duas ou três semanas, isso começou afetar minha força e energia. Os gramíneos, apesar de muito bons, não eram suficientes para manter minha condição sem milho. 135/136

Revoltado: Criaturas mudas! Sim, nós somos, mas se eu pudesse falar, poderia ter dito ao meu dono para onde seus grãos estavam indo. Pag137

Cap31

Revoltado: Devo dizer que ele [Alfred Smirk] era um sujeito mais preguiçoso e vaidoso do qual me aproximei. Claro que era uma coisa ótima não ser maltratado, mas, na verdade, um cavalo quer mais do que isso. Eu tinha a caixa solta, e tudo poderia ter sido mais confortável se ele não tivesse sido indolente para limpá-la. Pag138/139

Nojo: Ele [Alfred Smirk] nunca tirava toda a palha, e o cheiro do que ficava por baixo era muito ruim. Os cheiros fortes que subiam, deixavam meus olhos pungentes e ardidos, e eu não tinha o mesmo apetite por minha comida. Pag139

Doente, indisposto e desconfortável: Agora, o fato é que ele raramente me exercitava, e quando meu dono estava ocupado, eu ficava dias sem esticar minha pernas, mas ainda assim sendo alimentado com muita coisa, como se eu tivesse trabalhando duro. Isso frequentemente atrapalhava a minha saúde e me deixava às vezes pesado e lento, mas mais inquieto e febril com frequência. Ele nunca nem me dava uma refeição composta por comida verde ou uma mistura de farelos, o que teria me acalmado, pois ele era tão ignorante quanto vaidoso; e então, ao invés de me exercitar ou trocar de comida, eu tinha que tomar remédios de cavalos e tragos, o que além de incomodo de tê-las derramadas na garganta abaixo, costumavam me fazer sentir indisposto e desconfortável. Pag 139/140

Desagradável: No dia seguinte minhas patas foram perfeitamente limpas e emplastradas de estopa, mergulhada com uma loção forte. E que coisa desagradável que isso era [pegou sapinho e as patas ficaram sensíveis por causa da imundice do seu estábulo]. Pag140

Cap32

Divertido: Não há dúvidas que uma feira de cavalos é algo divertido para quem não tem nada a perder; de qualquer maneira, há muito para se ver. Pag141

Triste: Essa era uma visão triste [cavalos magros, acabados e machucados na feira] para um cavalo que não sabe nada que ele também pode acabar neste estado. 141

Feliz: havia um homem que se revolvesse me comprar, me deixaria feliz. Ele não era um cavalheiro nem um dos tipos espalhafatosos e chamativos que assim se denominavam... Eu soube em um instante, pelo jeito com o qual me manuseava, que ele estava acostumado com cavalos. Ele falava com suavidade, e seus olhos castanhos tinham expressão gentil e alegre. Pag142

Medo: Procurei por ele [possível comprador gentil], mas ele sumiu, e um homem de aparência rude e com voz alta veio. Eu estava com um medo terrível de que ele me levasse, mas ele passou a diante. Pag143

Amizade, confiança: Uma barganha estava ocorrendo, pois meu vendedor achou que não poderia conseguir tudo que pediu e devia baixar o preço, mas nesse momento o homem de olhos castanhos voltou. Não pude evitar a não estender minha cabeça em direção a ele. Ele acariciou minha face suavemente. Pag143

Esperança, feliz: Fui levado para uma sela confortável e com cheiro de limpa, com muita palha seca, e depois de um grande jantar eu me deitei, pensando que ia ser feliz. Pag144

Cap 33

Amizade, confiança: Na manhã seguinte, quando estava bem arrumado, Polly e Dolly vieram ao jardim para me ver e fazer amizade... Polly me trouxe um pedaço de maçã, e Dolly, um pedaço de pão, e fizeram tanta festa para mim como se eu ainda fosse o Beleza Negra de tempos atrás. Era uma coisa ótima ser acariciado novamente e conversar com vozes suaves, então as deixei ver, do melhor jeito que consegui, que eu queria ser amigável. Pag145/146

Confortável: Jerry tomou tanto cuidado para ver se a coleira e bridão estavam colocados confortavelmente, quanto se eu estivesse lidando com John Manly novamente. Quando a garupa foi alargada um ou dois furos, tudo estava bem. Não havia gamarras, freio, nada a não ser um anel liso e o bridão. Que benção isso era! Pag146

Fatigante, nervoso, ousado, confiança, calmo: A primeira semana de minha vida como um cavalo de táxi foi muito fatigante. Eu nunca tinha sido acostumado com Londres, e o braulho, a apressa, a multidão de cavalos, carroças e carruagens, através das quais tinha que achar o meu caminho, me fazia sentir nervoso e ousado, mas logo descobri que podia confiar perfeitamente em meu cocheiro, então me acalmei e me acostumei a isso. Pag147/148

Amizade, confiança: Em um pequeno tempo, eu e meu dono entendemos um ao outro tão bem quando um cavalo e homem podem se entender. Pag148

Confortável: No estábulo, também, ele fazia tudo que podia para o nosso conforto. A baias eram de estilo das antigas, formando um declive, mas tínhamos duas barras móveis fixadas na parte de trás de nossas baias, para que à noite, quando estivéssemos descansando, ele apenas tirasse nossa coleira e colocasse as barras. Desse modo, podíamos nos virar e ficar do jeito que quiséssemos, o que é um grande conforto. Pag148

Cap34- ouvir a história do cavalo de guerra

Cap35

Estado de espírito melhor, alegria: Costumava haver muitas risadas e diversão entre eles [família], deixando o Capitão e eu em um estado de espírito muito melhor do que tivéssemos ouvido repreensões ou palavras duras. Pag156

Confiança: Jerry e eu estávamos acostumados a isso [trafegar em Londres], e ninguém podia ultrapassar quando estávamos focados nisso. Eu era rápido, preciso e sempre podia confiar em meu cocheiro. Jerry era rápido, paciente e sempre podia confiar em seu cavalo, o que era uma coisa ótima também. Pag160

Cap36- sobre direito a descanso

Cap37

Cansado, feliz: Todos tínhamos voltado para casa sábado à noite muito cansados e felizes em pensar que o dia seguinte seria todo de descanso; mas não foi assim. Pag170

Revigorado, nostalgia: Era um dia de maio bonito, e assim que saímos da cidade, o ar fresco, o cheiro de grama fresca, e as estradas suaves do interior eram tão agradáveis quanto costumavam ser nos velhos tempos. Logo comecei a me sentir muito revigorado. Pag171

Feliz, alergia de estar livre, euforia: Quando meus arreios foram retirados, eu não sabia o que fazer primeiro. Não sabia se comia a grama, se rolava em minhas costas, se deitava e descansava ou se galopava pela campina, pela alegria de estar livre e então, fiz tudo isso revezando. Jerry parecia estar tão feliz quanto eu... pag172

Compaixão, saudades: Mas o tempo parecia curto demais, pois eu não estive em um campo desde que deixei a pobre Ginger em Earlshall. Pag172

Cap38

Exausto, cansado, medo e nervoso: Quando as ruas estavam escorregadias, com geada ou neve, era pior de tudo para nós cavalos. Um quilômetro viajando assim, com peso para carregar, e sem pisadas fortes, nos cansava mais do que seis quilômetros em uma estrada boa. Cada nervo e músculo de nossos corpos ficam tensionados para mantermos o equilíbrio, e, adicionado a isso, o medo de cair é mais exaustivo do que qualquer outra coisa. Se as estradas são runs de fato, nossas ferraduras são devastadas, mas isso nos deixa nervosos a princípio. Pag173

Feliz, amado, respeitado: Era uma coisa muito rara alguém notar o cavalo que estava trabalhando para ele. Conheci senhoritas que faziam isso de vez em quando, além desse cavalheiro e dois ou três outros, acariciavam e diziam palavras gentis; mas noventa e nove em cem pensariam nisso, tanto quanto pensariam em acariciar a máquina a vapor que carregava o trem. Pag175

Cap39

Empatia: Como os cavalos não pertenciam a esses homens, a única coisa que pensavam era como ganhar dinheiro com eles, primeiro para pagar o dono, e pagar sua própria sobrevivência. Alguns desses cavalos tinham uma horrível experiência com isso. Claro que eu entendia isso, mas era algo frequentemente conversado no ponto, e o Governador, que era um homem de bom coração e que gostava de cavalos, se pronunciava se algum viesse muito cansado ou maltratado. Pag178

Cap40

Empatia e compaixão: Era Ginger, mas muito diferente! O pescoço lindamente arqueado e brilhante agora estava reto, magro e caído; as pernas limpas e retas, e os delicados machinhos estavam inchados... Nossos motoristas estavam parados juntos a uma pequena distância, então me aproximei dela um ou dois passos, para que pudéssemos ter uma conversa sossegada. Era uma triste história que ela tinha a contar. Pag 183/184

Abalado, amizade: Fiquei muito abalado e estendi meu nariz para ela, mas não pude dizer nada para confortá-la. Acho que ficou feliz em me ver, pois disse: - você é o único amigo que já tive. Pag184

Triste: Nesse momento, o motorista veio e, com um puxão na boca dela, a tirou da fila e dirigiu, me deixando muito triste de fato. Pag184

Luto, em paz: Pouco tempo depois disso, uma carroça com um cavalo morto passou por nosso ponto de táxi... Era um cavalo castanho, com um pescoço longo e magro. Vi uma mecha branca na testa. Acredito que era a Ginger. Esperava que fosse ela, pois assim seus problemas terminariam. Oh! Se os homens fossem mais misericordiosos, nos dariam tiros antes de chegarmos em tal miséria. Pag184

Cap41

Atingia o coração, compaixão, ajudar: Frequentemente me atingia o coração ver como os pequenos pôneis eram usados, carregando cargas pesadas ou cambaleando sob socos fortes de algum garoto baixo e cruel. Uma vez vi um pequeno pônei cinza com uma crina grossa e uma bela cabeça, e tão parecido com o Merrylegs, que se eu não tivesse com os arreios, teria relinchado para ele. Pag185

Cap42- eleição

Cap43

Alegria, agradecido: Descobri que ganhei um bom tanto de grãos amassados e molhados com um pouco de mingau. Isso seria um deleite em qualquer dia, mas ainda mais refrescante naquele instante. Jerry era tão cuidadoso e gentil! Que cavalo não faria o seu melhor para um dono desse? Pag192

Compaixão: As ruas estavam muito cheias, e os táxis, com as cores dos candidatos neles, disparavam pela multidão como se a vida ou os membros não importassem... Os cavalos estavam tendo uma má experiência, coitados! Pag193

Feliz, amizade: Ele a observou entrando pela porta [mulher que deu carona para o hospital por que o filho estava doente] e gentilmente disse para si mesmo:- Na medida que fizestes isso a um dos menos afortunados...` E então acariciou meu pescoço, que era sempre o jeito de demonstrar que algo o agradará. Pag195

Cansado: Então, saindo da estação, finalmente fomos para casa, e eu, no mínimo, estava cansado. Pag196

Cap44

Amizade: Capitão e eu éramos ótimos amigos. Ele era um velho e nobre camarada, uma companhia muito boa. Pag197

Tristeza, luto: No dia seguinte estava decidido [eutanásia do cavalo Capitão]. Harry me levou ao ferreiro para novas ferraduras. Quando voltei, Capitão tinha partido. Eu e a família sentimos muito isso. Pag200

Amizade: No dia seguinte, Hotspur-esse era o nome dele- veio para casa... Eu cumprimentei amigavelmente em prol da boa camaradagem, mas não fiz nenhuma pergunta. Pag200

Cap45

Revolta: Pergunto-me se as lindas damas jamais pensam no taxista exausto, esperando em sua cocheira, e em seu animal paciente, que fica de pé até que suas pernas fiquem duras de frio. Pag202

Frio, medo: Minhas pernas estavam dormentes de frio e achei que poderia ter tropeçado.

Confortável: Polly me trouxe um mingau quente, o que me deixou confortável, e então eles trancaram a porta. Pag204

Triste: Essas foram notícias ruins para mim [Jerry mudaria para o interior e ele seria vendido novamente], pois eu não era mais um jovem e não podia procurar por uma melhoria em minhas condições... 207/208

Feliz: desde que deixei Birtwick, nunca fui tão feliz do que meu dono Jerry. Pag208

Não era mais o mesmo cavalo, velho, preocupado: Mas três anos sendo taxista, mesmo sob as melhores condições, afetaria a força de qualquer um, e eu sentia que não era mais o cavalo que eu dia eu fui. Pag208

Triste, separação: - Pobre Jack! Querido Jack! Queria que pudéssemos levar você conosco-ela disse; e então, colocando a mão em minha crina, colocou o rosto perto do meu pescoço e me beijou. Dolly estava chorando e me beijou também. Harry me acariciou um bom tanto, mas não disse nada, apenas parecia muito triste; e então fui levado para o meu novo lar. Pag208

Cap46

Saciado, não aguentar mais de comer: Mas havia um capataz que estava sempre apressando e mandando em todo mundo, e frequentemente, quando eu já tinha comido muito, ele ordenava que me fizessem ingerir mais alguma coisa. Meu carteiro, cujo nome era Jakes, frequentemente dizia que era mais do que eu poderia aguentar, mas as ordens sempre o anulavam. Pag209

Sufrimento, tristeza, perdeu forças, esforço: Jakes, como os outros carteiros, sempre usava gamarra apertada, o que prevenia de me mover facilmente, e pelos três ou quatro em meses que fiquei por lá, senti o trabalho exigindo muito de minha força. Um dia colocaram mais peso do que o normal, e parte da estrada possuía uma encosta íngreme. Usei toda minha força, mas não conseguia seguir em frente, e era obrigado continuamente a parar. Isso não agradou meu motorista, e ele usou o chicote fortemente pag209

Dor, partiu o coração, sofrimento, tristeza, punido, abusado: Novamente saí com a carga pesada e lutei por mais alguns metros. Novamente o chicote veio, e novamente lutei para frente. A dor daquele grande chicote de carroça era aguda, mas minha consciência estava tão machucada quanto minhas pobres laterais. Ser punido e abusado quando estava fazendo o meu melhor era tão difícil que partiu o meu coração. Pag210

Confortável, dor: A rédea foi tirada e, em um instante, coloquei minha cabeça para baixo até meus joelhos. Que conforto era isso! Então eu ergui e descí algumas vezes para tirar a dolorida rigidez do meu pescoço. Pag211

Exausto: Mas as cargas pesadas continuaram. Boa alimentação e bastante descanso mantém a força de alguém sob trabalho pesado, mas nenhum cavalo pode se opor à sobrecarga; e eu estava ficando tão completamente exausto por causa disso, que um cavalo mais novo foi comprado no meu lugar. Pag212

Empatia: Posso também mencionar aqui o que sofri dessa vez por outro motivo. Ouvi cavalos falando sobre isso, mas nunca experimentei o mau por eu mesmo. Esse era um estábulo mal iluminado; havia apenas uma pequena janela no final, e a consequência é que os estábulos eram quase escuros. Pag212

Depressão, dor: Além do efeito depressivo que isso tinha sobre mim, enfraqueceu muito minha visão, e quando eu era repentinamente levado do escuro para o brilho da luz do sol, era muito doloroso para meus olhos. Várias vezes eu tropecei na soleira e mal podia ver para onde estava indo. Pag212

Cap 47

Empatia: Ouvi homens dizendo que ver é acreditar, mas devo dizer que sentir é acreditar, pois, mesmo tenho visto tantas coisas antes, eu não sabia, até agora, a completa miséria que é a vida de um cavalo taxista. Pag214

Febril, exausto: às vezes ficava tão febril e exausto que mal conseguia tocar em minha comida. [lembrando a boa vida com Jerry]; mas aqui não havia descanso, e meu motorista era tão duro quanto seu chefe. [sistema de trabalho sem descanso de domingo, boa comida e afeto] pag214/215

Partia o coração, tristeza, conformado: Indignidades como essa [abuso do uso de chicotes] partiram o meu coração terrivelmente, mas, ainda assim, eu fazia o meu melhor e nunca dava pra trás; pois, como a pobre Ginger dissera, era inútil; homens são mais fortes. Pag215

Sofrer, desejar morrer: Minha vida estava tão completamente miserável que eu queria poder, como Ginger, cair morto em meu trabalho e escapar de meu sofrimento; e um dia meu desejo quase realizou. Pag215

Exausto: A carga era pesada, e eu não tinha comido nem descansado desde manhã; mas fiz o meu melhor, como sempre havia feito, apesar da crueldade e injustiça... Eu estava me esforçando para continuar, incitado por constantes puxões nas rédeas e pelo uso do chicote, quando, em um único momento- não posso dizer como- minha pata escorregou de debaixo de mim, e eu caí pesadamente no chão ao meu lado. A rapidez e a força com a qual caí pareceu tirar todo o fôlego do meu corpo. pag 216/217

Vitalidade de volta, confiança: Um pouco de água fria foi jogado em minha cabeça, um pouco de tônico foi jogado em minha boca, e alguma coisa me cobriu. Não posso dizer por quanto tempo fiquei lá caído, mas descobri minha vitalidade voltando, e um homem de voz gentil estava me acariciando e me encorajando a me levantar. Pag217

Agradecido: [depois de levantar-se] Ali fui colocado em uma baia desordenada, e uma sopa de aveia quente foi trazida para mim, e eu bebi agradecidamente. Pag217

Recuperado: Dez dias de perfeito descanso, muitos grãos bons, feno, misturas de farelos, com linhaça cozida misturada a elas, elevou minha condição, e comeci a pensar que talvez fosse melhor viver do que ir para os cães. Pag218

Esperança: Senti que qualquer mudança do meu estado atual seria uma melhora, então ergui minha cabeça e esperei pelo melhor. Pag218

Cap48

Prazer em servir, confiar: ... mas havia outros que eu teria usado minhas últimas forças para servir com prazer- pobres e esfarrapados, mas gentis e humanos, com vozes nas quais eu podia confiar. Pag219

Alegria, gentileza: Ele estendeu a mão e me acariciou suavemente no pescoço. Estendi meu nariz em resposta à sua gentileza. O garoto acariciou minha cara. Pag 220

Amizade, apego: O garoto estava orgulhoso de sua responsabilidade e a assumiu com toda seriedade. Não havia um único dia que ele não vinha me visitar, às vezes me tirando de juntos dos outros cavalos e me dando um pedaço de cenoura, ou algo bom, ou às vezes ficando ao meu lado enquanto eu comia meus grãos. Ele sempre vinha com palavras gentis e caricias, e obviamente me apeguei muito a ele. Pag222

Jovem: [depois de um bom descanso, bem alimentado e cuidado] Durante o inverno minhas pernas melhoraram tanto que eu comeci a me sentir jovem novamente. Pag222/223

Satisfeito: A primavera chegou, e em um dia em março, o Sr Thoroughgood determinou que iria me tentar no faetone [feira]. Eu fiquei muito satisfeito, e ele e Willie m dirigiram por alguns quilômetros. Pag223

Cap49

Suspeitou: ... o cavaliço me limpou e arrumou com tanto cuidado, que eu achei que uma nova mudança estivesse próxima. Pag224

Confortável: Fui guiado para para minha nova casa, colocado em um confortável estábulo, alimentado, e deixado sozinho. Pag 225

Feliz: Não podia dizer que me lembrava dele (Joe Green o reconheceu], pois agora ele era um jovem crescido e bonito, com bigode preto e voz de homem; mas tinha certeza que ele me conheci. E se ele era Joe Green, eu estava muito feliz. Estendi meu nariz para ele e tentei dizer que éramos amigos. Nunca vi um homem tão satisfeito. Pag226

Feliz, agradável, energia voltando: Já estou vivendo nesse lugar feliz por um ano. Jpe é o melhor e mais gentil dos cavaliços. Meu trabalho é fácil, agradável e sinto minha força e energia voltando para mim.

Amizade: Willie sempre fala comigo quando pode e me trata como seu amigo especial. Pag 227

Nostalgia: ... Frequentemente, antes de despertar, fantasio que ainda estou no pomar de Birtwick, debaixo das macieiras, com meus velhos amigos. Pag227